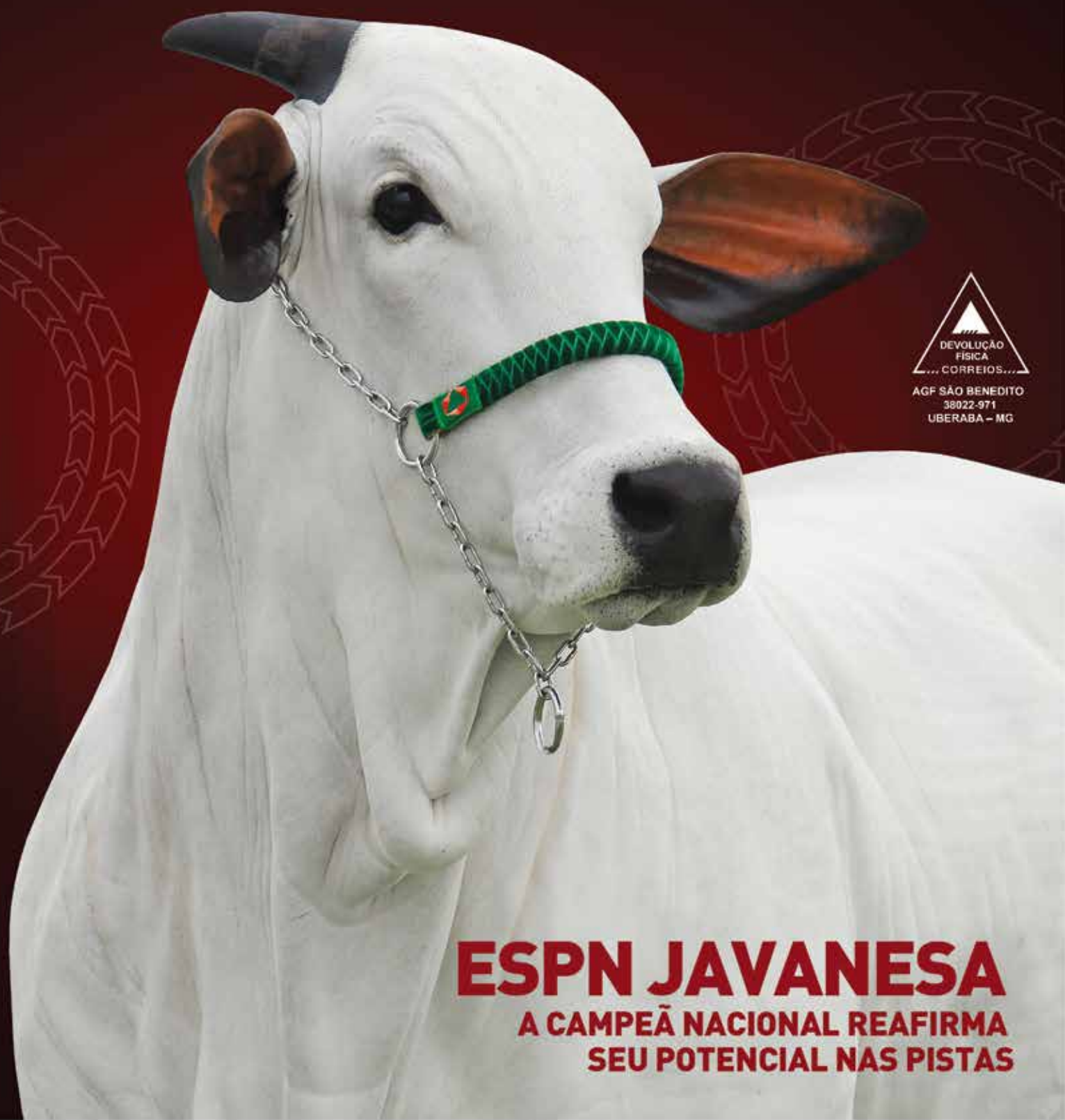


PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 6 . ANO 1 . MARÇO/ABRIL 2015



AGF SÃO BENEDITO
38022-971
UBERABA - MG

ESPN JAVANESA
A CAMPEÃ NACIONAL REAFIRMA
SEU POTENCIAL NAS PISTAS

ESPN JAVANESA

BASCO DA SM X JAVANESA GUADALUPE

A BELEZA EXUBERANTE E O PERFEITO EQUILÍBRIO DA
GRANDE CAMPEÃ NACIONAL





- **GRANDE CAMPEÃ
EXPOZEBU 2014**
- **GRANDE CAMPEÃ
EXPO AVARÉ 2015**
- **GRANDE CAMPEÃ
EXPO CERRADO 2015**



PARANÃ

Av. 21 de Abril, Qd. 31 - Casa 18 - Caixa Posta 10 - CEP: 73920-000 / Iaciara - Goiás

Tel.: (62) 3473-1440 / 3473-1669

APRESENTAÇÃO

Em tempos de incertezas, há quem seja otimista e há quem aposte duramente em uma crise estrutural na economia e política brasileira. Diante da incógnita do futuro, o campo assume mais do que nunca o seu papel essencial de sustentáculo de um país, e aposta em dias melhores. A Revista Pecuária Brasil nunca viajou tanto pelos quatro cantos do país quanto nesta edição, e traz boas notícias: não acreditamos que a agropecuária esmoreça diante à crise.

O que se ouve dos criadores, especialistas e produtores pelo país é que, se o momento é difícil, já esteve pior, e o campo tem força e raça suficiente para não sucumbir à crise. O Brasil avança cada dia mais rumo à pecuária produtiva e eficiente, embasada na genética zebuína, e ainda tem muito potencial a explorar. A agropecuária brasileira pode e deve confiar na sua potência para sustentar a economia do país e alimentar o mundo.

As páginas dessa edição trazem justamente uma discussão sobre esse cenário e, no balanço geral, o resultado aposta para expectativas positivas. Nosso entrevistado dessa edição, o Senador Ronaldo Caiado, é um dos que enxergam com olhos pessimistas a conjuntura atual, mas nos aponta caminhos para um país melhor. Enquanto isso, a editoria Nelore traz uma amostra de toda potencialidade da raça, produtora de carne sustentável e de qualidade.

O Gir Leiteiro só tem a comemorar novas fronteiras desbravadas com a exportação de material genético para Índia e democratização de sua genética em solo brasileiro. O Indubrasil também desbrava novas perspectivas, e o Brahman aposta em mais investimentos. Já os guzeratistas organizam a maior Exposição Nacional do Guzerá, provando que a crise não infringe duramente a pecuária.

Nosso Criador dessa edição é também prova de que o momento é de investir e apostar alto. Depois de oito anos afastado das pistas, Aguinaldo Ramos decidiu que 2015 era o ano para voltar para o Nelore de elite. Já nosso Zebuzeiro, Marco Antônio Andrade Barbosa, faz uma alquimia entre tradição e modernidade e produz em quatorze fazendas Brasil adentro.

Também trazemos nessa edição, com exclusividade, uma grande reportagem sobre os julgamentos do Nelore. Toda a potencialidade da raça faz com que as pistas estejam cada dia mais disputadas, acarretando várias discussões sobre o tema. Os julgamentos ainda funcionam para o Nelore? A Revista Pecuária Brasil debate o tema em onze páginas, com especialistas e neloristas, apontando alternativas possíveis para a maior raça do país.

Para finalizar nossa edição com a certeza de horizontes positivos para os produtores do campo, trazemos toda a programação da ExpoZebu, a maior feira zebuína do mundo, que acontece em maio. Fechamos nossa sexta edição acreditando que cada uma de nossas páginas refletem a força, representatividade e beleza da agropecuária brasileira.

Boa leitura

Equipe Pecuária Brasil

PECUÁRIA
BRASIL

Direção

Gustavo Miguel (34) 9142-5081
gustavomiguel.gm@gmail.com

Direção Comercial

Cláudia Monteiro (34) 9142-5082
claudiapecuariabrasil@gmail.com

Edição

Natália Escobar
falecomnataliaescobar@gmail.com

Redação

Mariana Bananal
redacaopecuariabrasil@gmail.com

Publicidade

Brenda Saraiva
brendapecuariabrasil@gmail.com

Isabel Oliveira
belpecuariabrasil@gmail.com

Luiz Moreira
luizpecuariabrasil@gmail.com

Departamento de Criação Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago Ferreira
tferreira.jornalismo@gmail.com
Colaboração: Carlos Lopes

Jurídico

Cláudio Batista Andrade
Renato Mendonça Costa

Circulação e Assinaturas

assinaturapecuariabrasil@gmail.com

Impressão

Gráfica 3 Pinti - Uberaba/MG
Tiragem: 10.000 exemplares

Fotógrafos

Boy: (17) 9 8115-8087
Carlos Lopes: (34) 8814-0800
Fábio Fatori: (13) 9 8121-0011
Flávio Venâncio: (67) 8143-0131
Gustavo Miguel: (34) 9142-5081
Jadir Bison: (34) 9960-4810
Luiz Moreira: (34) 8802-8849
Marcelo Cordeiro: (31) 9946-9697
Maurício Farias: (34) 9994-1949
Ney Braga: (34) 9960-9610
Pitty: (34) 9978-1205
Zzn Peres: (21) 9 8094-1977
Rubens Ferreira: (11) 3609-1562
Roberto Mattos: (67) 9245-2040
Wellington Valeriano: (34) 9173-1487

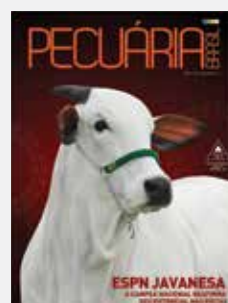
Publicação periódica da Pecuária Brasil Editora
e Publicidade Ltda. ME. CNPJ: 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração:
Rua Bernardo Guimarães, 250 - Estados Unidos
38015-150 • Uberaba/MG • (34) 3313.0371
www.revistapecuariabrasil.com.br

Circulação Gratuita

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.

Reserva de anúncios:
(34) 3313-0371 / 3077-0379 / 3077-0451



Nossa Capa:

Novamente a capa da Revista Pecuária Brasil é embelezada pela Grande Campeã das pistas brasileiras, ESPN Javanese. A bela matriz é propriedade do criador Aguinaldo Ramos, do Nelore Paraná.

Foto Gustavo Miguel

BELGICA

PITMAN X BÉLGICA I NI

PORTE, BELEZA E PRODUÇÃO DIFERENCIADA



FOTOGRAFIA



PARANÃ

Av. 21 de Abril, Qd. 31 - Casa 18 - Caixa Posta 10

CEP.: 73920-000 / Iaciara - Goiás

Tel.: (62) 3473-1440 / 3473-1669



18 NELORE
NA PISTA



84 GENÉTICA
LEITEIRA



152 ZEBUZEIRO



06 ENTREVISTA



114 NACIONAL
DO GUZERÁ



164 EXPOZEBU

PRANAYAMA GUADALUPE

BASCO SM X JAVANESA GUADALUPE

SANGUE NOBRE DE UMA FAMÍLIA REAL



HIERARCA, ESSÊNCIA,
ELEGANCE II, JAVANESA,
ESPN JAVANESSA E AGORA
SUA IRMÃ PRÓPRIA,
A LINDA PRANAYAMA
TE GUADALUPE



PARANÃ

Av. 21 de Abril, Qd. 31 . Casa 18 - Caixa Posta 10

CEP: 73920-000 / Iaciara - Goiás

Tel.: (62) 3473-1440 / 3473-1669

A pecuária na crise brasileira

POLÍTICA // Enquanto os produtores rurais suam a camisa para fazer a economia brasileira funcionar, Brasília passa por um dos momentos mais turbulentos da última década. A política e a economia do país sofrem um momento de instabilidade, e possivelmente o cenário não mudará tão cedo

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Foto **AGÊNCIA BRASIL**

Ronaldo Caiado começou a carreira política ambiciosamente: concorreu à presidência da República em 1989, antes do seu primeiro cargo político. Foi eleito Deputado Federal pelo estado de Goiás em 1991, cumprindo cinco mandatos não consecutivos, o último em 2011. Goiano de Anápolis, Caiado tem 66 anos e é médico cirurgião ortopedista. De família produtora tradicional, sempre defendeu o pecuarista e o setor produtivo primário. Foi criador da

Frente Parlamentar de Apoio à Agropecuária, conhecida como bancada ruralista.

Atualmente como senador, Caiado figura entre os maiores opositores da atual presidência, e defende que Dilma Rousseff deveria renunciar ao cargo. Em entrevista à Revista Pecuária Brasil, o senador fala sobre investimentos, taxa de crescimento, greve dos caminhoneiros, impeachment e ajuste fiscal. As prospecções de Caiado não são otimistas, mas ele sugere um caminho para o crescimento.

Pecuária Brasil . Uma das grandes bandeiras na sua carreira política é a Agricultura e a Pecuária. Como o senhor defende hoje o setor, no Senado?

Ronaldo Caiado . Esse setor vai viver um momento conturbado. Estamos com um problema de ordem econômica, e só o produ-

tor que tiver capitalizado vai conseguir sobreviver. Enfrentamos uma crise significativa na área do crédito e no custo de produção. O ano sinaliza grandes dificuldades para quem não tiver garantido uma fonte de crédito ou já estiver capitalizado. Outros problemas ainda constam na

pauta, desde a remarcação das terras indígenas até a invasão de terra, que nos últimos dias nos preocupa mais. Vemos o número de invasões aumentar no país, recebo a todo momento informações de casos em Mato Grosso, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul. O Movimento dos Sem Ter- ►



Senador Ronaldo
Caiado defende
a agropecuária
durante sua toda
carreira política

ra (MST) já reativou suas ações e, em uma tentativa de criar uma atmosfera de medo em torno de todos aqueles que contestam a presidente Dilma, está recrutando haitianos e refugiados de outros países da América Latina para invadir propriedades. Já fiz um pedido para o Ministério esclarecer quem são essas pessoas, o que elas tem feito, e aguardamos respostas. Esse ano não teve crescimento nenhum, colocando o Brasil na contramão do crescimento mundial, o que muito nos preocupa. Prevemos que o ano não será fácil, e haverá muito para ser feito para pecuária, mas não vejo prospecções favoráveis a isso.

PB . O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2014 ficou em 0,1%, enquanto a economia global superou o período de crise e já cresce a 3%. Mas, ainda assim, o agronegócio é visto por especialistas como a principal força para tirar o país da crise. Ao mesmo tempo, esse crescimento esbarra nos problemas de infraestrutura (logística), burocracia (tributação) e na crise hídrica. O senhor acredita que

o agronegócio vai superar todas essas questões e impulsionar o PIB nacional neste ano?

RC . Não existe essa previsão. Esses números desmoralizam a tese da presidente Dilma de que estava tudo bem com a nossa economia. O Brasil está puxando o mundo para baixo. Ou seja, ao invés de auxiliar o desenvolvimento global, o nosso país está puxando a economia para taxas menores. A previsão de crescimento mundial para o ano que vem é de 3,3% e o Brasil, infelizmente, tem previsões de crescimento negativo. Ainda teremos uma inflação alta, a mais de 8%. Ou seja, configura-se um quadro econômico com péssimos prognósticos para o produtor que tem que investir e precisa de capital de giro. Infelizmente, para piorar o cenário, não existem investimentos por parte do Governo Federal. Nos últimos anos, o investimento no setor é de apenas 1,5% do PIB, um valor pífio. Essa tem sido a parcela que o Governo investe para resolver tantos problemas. No campo da logística, que tira cada vez mais nossa produtividade, temos apenas projeções.

PB . Qual seria o investimento ideal?

RC . Não vamos sonhar, porque o governo não teria a menor condição de investir o que gostaríamos, com a máquina econômica inchada como está. Mas o mínimo que poderíamos esperar era um investimento de 3% ou 4%. A China investe 40% do PIB. Somando o capital privado, os investimentos brasileiros sobem para 16%, mas e a parte específica do Governo? Investir ao menos 4% seria uma sinalização de que ele se importa com a situação. Mas o que existem são apenas discursos. Não existe, por exemplo, uma perspectiva de que, nos próximos vinte anos, tenhamos uma logística competitiva.

PB . O senhor recebeu no Senado os caminhoneiros autônomos que estavam em greve logo no começo das manifestações e mantém o seu discurso a favor da classe. Qual sua maior preocupação com relação aos problemas expostos pelos caminhoneiros?

RC . Houve um entendimento entre as lideranças dos caminhoneiros e o Governo de que seriam feitas propostas para a classe, mas ainda não tenho conhecimento do resultado disso. Mas, de qualquer maneira, é fundamental que os caminhoneiros tenham o apoio do Senado e do Governo Federal porque as reivindicações são urgentes. A mais importante de todas é a retirada do imposto PIS e COFINS da conta do óleo diesel, o que quer dizer 22 centavos por litro. O segundo ponto seria a fixação de preço mínimo para o frete, como também a necessidade de criar ▶

■ ■
Configura-se um quadro econômico com péssimos prognósticos para o produtor que tem que investir ■ ■

81ª EXP ZEBU

03 A 10 MAIO 2015 . UBERABA-MG . BRASIL

NATIA

ZEBU:
PRODUTIVO
& SUSTENTÁVEL.



PATROCÍNIO

APOIO



certa fatia do frete público, para que eles tenham uma participação concreta. O perfil da dívida junto aos bancos deve ser revisto e o prazo aumentado, já que hoje os caminhoneiros são as primeiras vítimas da fraude da presidente Dilma, que omitiu a situação e fez com que todo mundo investisse, gastasse, comprasse caminhões, enfim. Com isso e o aumento da gasolina, o setor ficou penalizado, assim como todos os brasileiros, que não serão poupados pela crise. Ainda podemos esperar tempos piores para setembro e novembro.

PB . No ano passado, a presidente Dilma foi vaiada três vezes durante a abertura da 80ª ExpoZebu. Desde então, a insatisfação do pecuarista com o Governo Federal só aumentou. O que a presidente poderia fazer para atender às necessidades da classe?

RC . Vemos claramente que o país passa por um processo de ingovernabilidade. A presidente perdeu o que é fundamental para estar à frente de um país: credibilidade. As pesquisas mostram que apenas um em dez brasileiros acredita nela. Uma pessoa com 10% de aprovação, que é recebida com panelaços quando fala, não tem condições de propor nenhuma cota de sacrifício. Mas não devemos pensar apenas na classe dos pecuaristas, hoje o assunto é de uma gravidade maior. Não podemos fatiar essa discussão. A crise atinge todos os setores da economia. Vimos nos dados do IBGE que o setor rural participou com apenas 4% do PIB brasileiro, um percentual bem menor, perdendo para área de serviços, o que já mostra

uma descrença do cidadão em aumentar investimentos. Diante desse cenário e da falta de credibilidade da presidente, a única saída seria a renúncia. Na minha visão, se ela tivesse uma postura de estadista, e não de alguém que pensa em si e no seu partido, ao ver que não tem apoio popular e nem condições de resolver a crise, deveria renunciar.

PB . E o impeachment? É uma possibilidade?

RC . O processo de impeachment só vem sendo dificultado porque o Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, ao invés de incluir a presidente na lista de pessoas a serem investigadas, a excluiu. Mas antes ela foi citada, por onze vezes, nas delações premiadas. Não tem o menor sentido essa exclusão e é necessário um processo de investigação. A Constituição Brasileira não exclui ninguém, do mais simples brasileiro à presidente da República, todos tem que responder pelos seus atos. Ela, como chefe de Estado, tem uma responsabilidade ainda maior, e deveria estar na lista de investigações. Somente por isso o impeachment está sendo atrasado, impedindo o andamento de qualquer avaliação do grau de envolvimento da presidente no cenário atual.

PB . Recentemente, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, pediu o apoio da Frente Parlamentar de Apoio à Agropecuária para aprovar o ajuste fiscal. Como o ajuste vai impactar no bolso do pecuarista?

RC . Ajuste fiscal não dá apoio a ninguém. Ajuste fiscal significa desemprego e aumento da carga tributária. Todos nós seremos

prejudicados: urbano, rural, setor de serviços, todos seremos obrigados a pagar uma conta que não fizemos. A lei é genérica. Então, não adianta agora interferir no Congresso Nacional para tentar beneficiar somente uma faixa da economia, não seria correto, muito menos honesto. Temos que fazer com que a sociedade brasileira tenha uma participação maior nas considerações do Governo. Se o Governo não demonstrar que vai fazer um corte substantivo da sua máquina, nós vamos garantir que essas medidas não sejam aprovadas no Congresso Nacional. A nossa preocupação agora é cuidar para que a população brasileira só entre nessa parcela de sacrifício caso o Governo esteja disposto a fazer um corte na sua estrutura.

PB . Para finalizarmos, quais são os seus planos de carreira na política? Os pecuaristas poderão, algum dia, votar no senhor para presidência?

RC . Como cirurgião, não sou de suprir etapas. Primeiramente vou trabalhar muito e cumprir meu mandato. Quero responder ao povo do meu estado pela credencial e orgulho que me deram ao me elegerem. Luto para justificar o voto que cada um me deu. E, assim, dia após dia, vamos construindo uma carreira. Em 2018, vamos avaliar o que deve ser feito. Mas, até lá, estou preparado para participar de todos os momentos da vida política do país, tanto os positivos como negativos. Essa tem sido minha trajetória de vida e é o maior patrimônio que quero deixar para os jovens, que amanhã se questionem se devem ou não entrar para política. ■



Clenon de Barros Loyola Filho

Siberia 10 da Pacaembu

50%

Induzido Rec x Siberia TE JGal (Nobre x Italia TE IV JGal)



Foto: BGV

AVÓ

Itália IV JGal
Fajardo GB x Espanhola JGal

MÃE

Sibéria TE JGal
Nobre TE da Prim. x Itália VI TE JGal.



Lady Di Pau D'arco

Basco SM x Flor Maab Fort VR

50%



Clenon de Barros Loyola Filho

Flor Maab

Big Ben Sn x Vena Zeb VR
Mãe



Lumina Pau D'arco

Bitelo SS x Marani TE JS BJ

50%

Marani JS

Fajado GB x Dayana TE Sabia
Mãe



7 de maio . Quinta-feira . 21h

Tatarsal Rubico de Carvalho . Uberaba/MG



RAÇA FORTE

Deusa Pau D Arco

Paysandu de Nav x Galery TE

100%



Condomínio: Clenon e Mafra



Clenon de Barros Loyola Filho

Radharani TE Guadalupe

Heliaco Java x Javanesa Guadalupe

100%



Condomínio: Clenon, Guadalupe e Golin

ESPN Javanesa

Basco SM x Javanesa Guadalupe
Mãe



Luzido Pau D Arco

Radharani x Nasik FIV Perboni
Filho



RAÇA FORTE

7 de maio . Quinta-feira . 21h

Tatarsal Rubico de Carvalho . Uberaba/MG



O Símbolo do Pioneirismo

Credenciado pelo
Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento
D.O.U.: 130, de 10/07/2014, Seção 1, Pág. 12

**TESTE DE DNA EM
EQUINOS, BOVINOS,
OVINOS, CAPRINOS,
CÃES E AVES**

**DETECÇÃO DE DOENÇAS
GENÉTICAS EM BOVINOS**
(BLAD, DUMPS, Citrulinemia,
Deficiência de Fator XI)
E EQUINOS (HYPP)

HOMOZIGOSE TOBIANO
SEXAGEM DE AVES

Membros da International Society
for Animal Genetics (ISAG).

Participantes da ISAG Comparison Test para
as Espécies com painel internacional: Equinos,
Bovinos, Ovinos, Caprinos desde 2000.

(34) 3326-3863
8807-8334
(11) 3884-7410

www.linkgen.com.br







APRESENTA O SEU TIME DE ESTRELAS PARA O LEILÃO RAÇA FORTE

Impar FIV Lavrinha

Big Ben SN x Hasta TE

50%

Nasc. 14/03/2011



Condomínio: Cássio e Eduardo Lucente, Simone e Roberto Bavaresco

Prenhe do Nasik prev. parto abril de 2015



Hasta TE
Mãe



Hamina FIV da MV
Irmã



RAÇA FORTE

7 de maio . Quinta-feira . 21h

Tatarsal Rubido de Carvalho . Uberaba/MG

Esmeralda II Fiv da MV

Rhenno FIV Kubera x Hamina FIV MV

Nasc. 16/03/2011

50%



Parida de fêmea do Nasik e
inseminada do Fadel desde 14/03/2015



Hamina FIV da MV
Mãe



Lechia Cristal
Irmã

Jannah Espinhaço

Bitelo SS x Vala B.C

Nasc. 09/09/2008



Prenhe do Donato - prev. parto abril de 2015



Vala B.C
Mãe



Fathima TE Porto Seguro
Irmã

REPORTAGEM EXCLUSIVA

Nelore NA PISTA

DISPUTA // Os julgamentos de Nelore movimentam milhões de reais a cada edição das feiras agropecuárias espalhadas pelo país. Tanto investimento faz da pista uma aposta cara, e cada dia mais disputada. Os campeonatos são acompanhados ponto a ponto, e o resultado nem sempre é indiscutível.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**Fotos **CARLOS LOPOES, GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**

Marco Antônio de Andrade Barbosa não faz pista. O titular do Nelore Maab é proprietário de quatorze fazendas agropecuárias Brasil adentro e dono de uma das histórias mais tradicionais da raça – embora não esteja interessado nas competitivas pistas de julgamentos brasileiras. O zebuzeiro já frequentou os gramados dos grandes parques de exposições em seus mais de quarenta anos de seleção, chegando a fazer Grandes Campeões de pista em seu plantel, mas mudou o foco e a opinião sobre a finalidade dos julgamentos.

“A pista não serve mais de modelo. As pessoas que começaram a fazer pista, de um tempo pra cá, não são criadores, são empresários. Exis-

te muito touro falsificado. Animais que não tem genética para passar pra frente, apesar do que se vê neles. Esse gado de pista é muito produzido. Come muito mais do que o normal, é levado a ficar daquele jeito para aparentar um potencial maior, não representa a realidade. Meu negócio não é esse”, explica o zebuzeiro.

Mas há quem aposte alto. Um grande amigo e conselheiro de Marco Antônio é Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e terceira geração da família a frente da Fazenda Ipê Ouro, em Uberaba (MG). A família, que já está na quarta geração de pecuaristas, fez o primeiro Grande Campeão da ExpoZebu, em 1935. Arnaldo é membro do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas (CJRZ) da ABCZ desde 1980, e já julgou mais de 55 mil animais no Brasil, Argentina, Bolívia, Costa Rica, Guatemala, México e Paraguai.

Nome respeitado no universo zebuino, Arnaldo faz pista e assessora expositores na tarefa, além de ser jurado. Na última Expoinel Mineira, a Ipê Ouro levou para casa a premiação pelo Campeão Bezerro, que fará companhia para tantos outros troféus que simbolizam a aposta e a vitória na pista. “A pista de julgamentos é importante. Ela valoriza o animal e atualiza o criador sobre os critérios de seleção”, garante.

Arnaldo viu o modelo atual de julgamento nascer, e foi um dos primeiros a colocá-lo em prática. Na Exposição de Bauru (SP), em novembro de 1989, ele e os jurados José Amir Ribeiro e Fausto Pereira Lima julgaram a raça Nelore em categorias como as de hoje. No ano seguinte, a ExpoZebu também conheceu o julgamento com três jurados e categorias por idade. Julgada por Arnaldo, Fausto e Ubaldo Oléa, a ExpoZebu de 1990 fez história. De lá até aqui muita coisa mudou na pecuária brasileira, mas nem tanto nas pistas.

Hoje, o julgamento continua sendo comandado por uma comissão



tríplice, que inclui profissionais com diferentes níveis de experiência, separados em categorias. A tarefa é julgar campeonatos que incluem três ou quatro categorias, separadas por idade. O campeão de cada categoria concorre no campeonato e, posteriormente, os vencedores dos campeonatos concorrem aos Grandes Campeonatos, separados em fêmea e macho. Ao final do julgamento de cada categoria, um dos jurados faz comentários técnicos sobre a decisão. “O veredictum dos jurados é inapelável”, reza o regulamento das exposições organizadas pela ABCZ.

Um bom resultado em pista é almejado por grandes criadores e expositores, e o caminho até ele não está perto de ser fácil. Um título conquistado em grandes exposições alça um animal ao estrelato do mundo da pecuária, o que o valoriza até a casa dos milhões de reais. O investimento é alto. O valor da argola (inscrição do animal na feira) custa na faixa de R\$300, mas a esse custo se somam o transporte do gado e funcionários, mão-de-obra, preparação do animal, alimentação, entre outros. A conta final é cara, mas, se der certo, vale a pena. Por isso, o resultado da pista é acompanhado tão ansiosamente, ponto por ponto, categoria por categoria.

Mas, até o resultado final, existem várias circunstâncias que podem interferir. O julgamento passa pelos critérios estabelecidos pelo CJRZ, mas também pela interpretação de cada jurado. São muitas características a serem analisadas, e cada olho humano enxerga de uma maneira. Muitas vezes, os animais são tão proximamente bons, que o que muda suas colocações é apenas um mínimo detalhe. Cada pisada do boi pode revelar esse detalhe, mas nem todos enxergarão da mesma forma. E o resultado nem sempre agrada.

Expoinel Minas

Expositores deixaram a pista da última Expoinel Mineira insatisfeitos com o resultado. Não é uma coisa



O superintendente técnico de julgamento da ABCZ, Mário Márcio da Costa Moura acredita que esse é o momento para repensar os julgamentos





A PISTA NÃO SERVE MAIS DE MODELO

comum de acontecer. Deixar a pista significa desistir da competição e de qualquer premiação, além de expressar o descontentamento. A mostra abriu o calendário de exposições da raça Nelore, em fevereiro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, sob o julgamento dos profissionais José Augusto Barros, Daniel Botelho Ulhoa e Izarico Camilo Neto. Famosa pela pista pesada, a feira terminou a sua nona edição com algumas discussões em aberto.

“A Expoinel mineira foi um divisor de águas. Houve muita reclamação sobre o trabalho dos jurados e foi criado alvoroço sobre o assunto. Foi um julgamento diferenciado, os três jurados tentaram inovar de uma maneira positiva. Foram muitos audaciosos e corajosos ao entrar na pista e tentar mudar o biotipo para o que eles achavam mais satisfatório”, conta o superintendente técnico de julgamento da ABCZ, Mário Márcio Souza da Costa Moura, que acompanhou de perto os sete dias de trabalhos.

O que surpreendeu no julgamento foi a disparidade dos resultados com o que vinha sendo obtido até então. Animais muito bem classificados em outras exposições caíram vertiginosamente de posição. O gerente executivo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), promotora da Expoinel, afirma que houve erros técnicos no julgamento.

“Nós não fugimos da realidade. Animais foram classificados erroneamente. Mas, esse assunto é um barril de pólvora, e não é de agora. Desde sempre existem pessoas que discordam dos julgamentos. Via de

regra, quem perde não gosta de perder. Participar de pista tem um custo financeiro altíssimo, o que deixa essas questões ainda mais delicadas. A responsabilidade é da ACNB e da ABCZ, e assumimos isso. Mas o assunto precisa ser discutido mais amplamente”, afirma André.

Mário dá razão aos criadores que reclamaram, mas pondera a situação. “A reclamação procede. Mas também não tiro a razão dos jurados ao tentarem inovar. Eles foram audaciosos e corajosos. Tentaram mostrar que, naquele momento, talvez a mudança fosse ajudar no trabalho. Respeito o trabalho deles e vejo os dois lados, porque um depende do outro”.

A exposição seguinte à Expoinel Mineira foi a 2ª Expo Nelore Avaré, no interior de São Paulo, em março. Os resultados de lá fizeram retomar ao pódio os animais que tinham sido menos valorizados na feira anterior. “Em Avaré, o julgamento volta para relativa normalidade. Animais que vinham ganhando voltam a ganhar. Talvez a ABCZ precise de uma reestruturação técnica para alinhar os valores dos jurados. Talvez ainda existam brechas, e nós queremos nos aproximar para alinhar o que os jurados devem procurar dentro da pista. Esse é o momento”, garante Mário.

Subjetividades

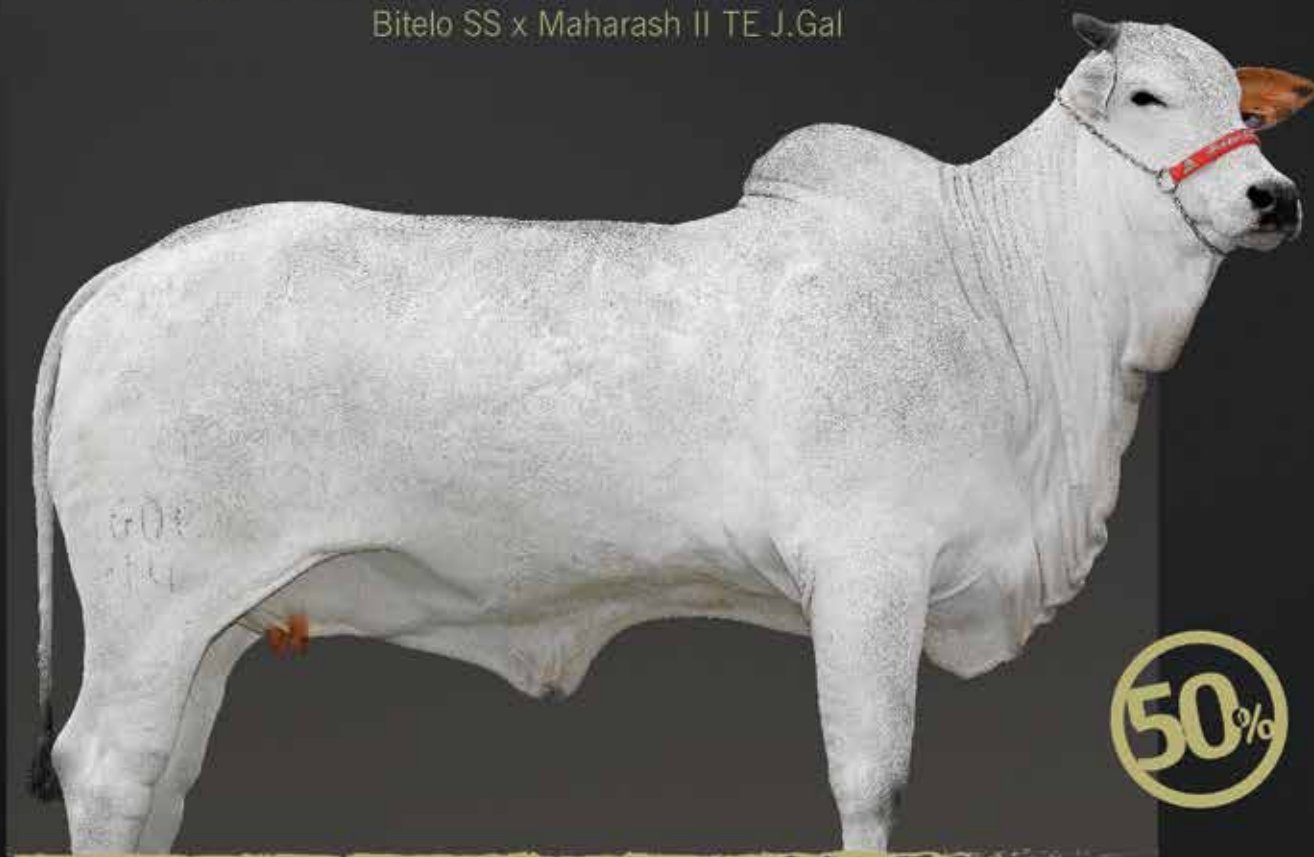
Um dos pontos levantados na discussão é a subjetividade de cada critério avaliado. Existe uma cartilha formulada pela ABCZ que estabelece todos os parâmetros de avaliação e critérios de cada detalhe da caracte- ▶



APRESENTA O SEU TIME
DE ESTRELAS PARA
O LEILÃO RAÇA FORTE

Mercedita FIV GGOL

Bitelo SS x Maharash II TE J.Gal



Condomínio: Grupo Golin e Antônio Paulo Abate

MERCEDITA I FIV GGOL

Basco da SM x Mercedita FIV Ggol
Filha



Maréa I TE

1646 MN x Italia IV TE J.Gal



MÃE

Itália IV JGal
Fajardo GB x Espanhola JGal



FILHA

Melopeia Guadalupe
Bitelo SS x Marea I



NETA

Viena 3 TE Guadalupe
Missoni x Melopeia



CEFLAO



RAÇA FORTE

7 de maio . Quinta-feira . 21h Tatersal Rubido de Carvalho . Uberaba/MG

rização racial. Mas, mesmo diante de tantas especificações, a busca pelo utópico animal perfeito passa por muitas interpretações pessoais. Gosto não se discute, diriam alguns. Só que, na pista, o assunto é muito sério para não ser discutido.

José Eduardo Meireles Filho, da Fazenda Valonia, é presidente da Associação Paulista dos Criadores de Nelore (APCN) e acredita que cada um tem um olho, um ponto de vista. “Os detalhes que diferenciam os animais são tão próximos que o que decide é o gosto. A raça está em um nível de igualdade muito bom, o que gera uma competitividade muito grande. Os grandes defeitos não aparecem, porque todos esses animais estão próximos do modelo utópico de perfeição”.

O presidente da Nelore Paulista exemplifica seu ponto de vista com uma situação que aconteceu com ele. O melhor touro da sua seleção, Rufo FIV da Valonia, foi campeão em todas as pistas que passou, desde quando era um bezerro. Depois de vendido com boa cotação em um remate, o touro ficou em sétimo lugar na categoria, durante a ExpoZebu seguinte que participou, em 2012. “É muito subjetivo. Do primeiro ao último animal que passa pela pista, todos tem chance de ser o campeão”, opina.

O gerente executivo da ACNB, André, acrescenta outro ponto. “Hoje, existe mais discrepância de resultados porque tem mais jurados em pista. Em um passado recente, um rol



Arnaldo Manuel Machado faz pista, já Marco Antônio Barbosa não acredita nelas

de dez profissionais julgavam todas as feiras zebuínas do país. Hoje, pelo sistema de classificação, existem muito mais jurados atuantes. Como o sistema de julgamento atual é muito subjetivo, quando você aumenta o número de julgadores, a tendência é aumentar a discrepância”, explica.

Ele ainda coloca que essa circunstância tem o lado positivo, mas também o negativo. “Isso confunde o criador. Entre tantas colocações diferentes para um mesmo animal, qual resultado está certo? Quem está errado? Provavelmente ninguém. Jus-




SILVER
Assessoria Pecuária

Robertinho Silveira
Tel.: 17 98151-4363

*Sempre estivemos envolvidos com a raça...
...e agora como assessoria.*



O nelorista Felipe Picciani acredita que as categorias de julgamento deveriam ser por peso



tamente por ser muito subjetivo, cada um gosta mais de uma característica ou outra. Um jurado pode privilegiar uma característica, enquanto o outro valoriza mais outra. A regra de julgamento dá margem a isso”.

“É essencial entender os dois lados. O criador precisa ser ouvido e considerado, é ele quem paga a conta. Mas o jurado que aguenta toda pressão também precisa ser escutado. Não é fácil, mas precisamos ponderar”, complementa Mário. Na ponderação das circunstâncias, cada

expositor defende um ponto de vista e, por vezes, também um grupo de jurados favoritos. Até nisso cada um tem um gosto, também subjetivo.

A escolha do jurado

“Estão pecando na escolha dos juízes”, sentencia Hélio Boszczovski, da Jatobá Agropecuária. “Os jurados precisam ser bem escolhidos. Tem jurados que nunca pisam na fazenda, não conhecem o gado, e fica fácil de ver que a pessoa fica perdida na pista. Se não seguir o mesmo padrão, vira

uma lambança”, afirma. A Agropecuária Jatobá já esteve no topo do ranking por diversas vezes. Hoje é um dos expositores que reclamam dos resultados da Expoinel Minas ao receber os resultados da Expo Nelore Avaré.

“Na Expoinel Mineira, o mesmo animal foi classificado em primeiro e oitavo dentro da sua categoria. Para Avaré, levamos os mesmos animais de Uberaba, e a disparidade foi enorme. Exemplares que ficaram com o primeiro prêmio em São Paulo, e tinham sido classificados em décimo lugar em Uberaba. Tem alguma coisa errada, alguém não está sabendo o que faz. Isso nos desanima. Estamos perdidos na seleção. Que tipo de animal devemos fazer? Qual animal colocar no time principal?”, questiona Hélio.

Até 2000, os jurados eram indicados pelos expositores. No próprio formulário de inscrição, o expositor sugeria três nomes para decidirem as pistas. Hoje, quem decide é uma comissão formada por seis pessoas, representando a ACNB e a ABCZ. Alguns apostam que essa seria a me- ▶



Beto Mendes, da Fazenda Sabiá, sempre disputa o topo do ranking Nelore



lhor opção, mas André afirma que essa história já não deu certo. “O criador não pode escolher o jurado. Cada um tem um interesse, o que deixa a situação muito complicada”.

Mário, da ABCZ, conta que o sistema de escolha não funcionava quando estava nas mãos dos expositores. “Quando eles escolhiam os jurados, era criado um ciclo vicioso. Votavam sempre nos mesmos jurados, aqueles que premiavam os mesmos criadores. E nosso Colégio de Jurados é muito grande, precisamos dar oportunidade para todos e revelar novos valores. Para um jurado novo se tornar um bom profissional, ele precisa ter oportunidade de errar. Se os velhos são bons, é porque tomaram os tombos deles. Só aprendemos nos erros”, justifica.

Outra discussão é sobre a competência e carreira dos jurados. O Colégio de Jurados classifica cada profissional pelo número de exposições julgadas. A classificação é pelas siglas J1, J2 e J3, onde o J3 é o profissional iniciante e o J1 é aquele com carreira mais longa e mais animais julgados. O número de jurados com cada classificação em cada exposição depende do número de animais a ser julgado, o que também gera debates.

“Muita gente reclama do J3, porque supostamente é muito novo e inexperiente. Mas, na Expoinel Mineira, não existia nenhum J3 julgando. O problema não está aí. São outras coisas que precisam ser melhores debatidas. Além do mais, é necessário abrir espaço para que novos jurados aprendam e atuem no mercado. É necessário um pessoal responsável pelo Colégio de Jurados, que ande pelas exposições e supervisione o trabalho. Ajudaria muito. O corpo do Colégio de Jurados também precisa passar por uma atualização. O nível técnico precisa ser melhorado. Temos que dar treinamento, subsídio”, opina o gerente executivo da ACNB, André.

A Fazenda do Sabiá é uma das maiores vencedoras das pistas nos



31
anos

NOITE DOS CAMPEÕES

2015

O NELORE
COM A MARCA
DA TRADIÇÃO

06 de maio de 2015
Quarta-feira . 20h

Dan Inn Hotel

Uberaba . MG

Durante a Expozebu

Apresentação dos Animais:

1º de maio . 16h . Dan Inn Hotel



www.noitedoscampeoes.com.br
Baixe um leitor de QR Code e
fotografe o código ao lado



/noitecampeoes

Letícia



(11) 3872.5777
(43) 3373.7077

Transmissão



(43) 3373.7000

Assessorias



(18) 3222.9490



(34) 3316.7736



(34) 3314.9495

Leilão Oficial



Patrocinadores



últimos tempos. Com um trabalho de seleção tradicional, a família Mendes está há mais de quarenta anos fazendo pista na história do Nelore brasileiro. Sempre disputando o topo do ranking, o criador titular da marca, Beto Mendes, é reservado ao falar do assunto, mas acredita que falta qualificação dentro da pista.

“Essa forma de classificação dos jurados em J1, J2 e J3 é correta na filosofia, mas incorreta na execução. Os J3 deveriam passar mais tempo nessa condição, atuando em exposições menores. Já as grandes exposições, teriam que ser julgadas apenas por dois J1 e um J2”, afirma.

Beto também aposta na reciclagem e melhor definição dos critérios. “Em termos éticos, houve uma evolução nos julgamentos. Mas a capacitação técnica precisa alcançar essa evolução, ainda ficamos em dúvida sobre que tipo de gado levar para uma exposição. Cursos de atualização e melhor definição do tipo de gado também são necessários”.

Nelore de vitrine

A pista elege os melhores animais com um objetivo: contribuir para a seleção genética, que alavanca o crescimento da pecuária brasileira. Ou seja, a pista fornece a genética que o campo precisa. Mas, nesse sentido, especialistas e criadores têm opiniões divididas sobre a eficiência desse sistema. Há quem diga que o Nelore que desfila pela passarela da Expo-

Zebu não aguentaria um dia no campo. Na definição de alguns especialistas, trata-se de “Nelore de vitrine”, aquele que só serve para ser admirado. Porém, muitos pecuaristas ainda desenvolvem as duas frentes (pista e corte) dentro da mesma seleção. A questão que fica é se o trabalho realizado nas pistas está correlacionado diretamente à pecuária produtiva, e de que maneira.

“Existem dois tipos de gado, o de cocheira e o de pasto. O gado de cocheira não aguenta pasto. O potencial do Nelore é fantástico, e os expositores se aproveitam disso. Dão hormônio e superalimentam o gado para parecer mais do que é. Deformaram o animal e o tornaram incapaz de suportar o pasto. Se você pegar um gado de pista e levar pra fazenda, ele vai emagrecer até morrer. Eu já tive essa experiência”, narra Marco Antônio, do Nelore Maab.

“Até alguns anos atrás, os animais de pista eram referência para produção no campo. De um tempo pra cá, a coisa ficou menos técnica e mais comercial. Quando entra o comercial, a ética e a técnica vão embora. Os animais começaram a ficar supervalorizados. Exemplares muito bonitos, mas nem sempre muito produtivos, começaram a se destacar. O campo e a pista eram universos que caminhavam paralelamente e foram distanciados. O nosso desafio é aproximá-los novamente. Para que o animal de pista



**MILHÕES FORAM INVESTIDOS,
NÃO PODEMOS SIMPLEMENTE
DIZER QUE ESTÁ TUDO ERRADO
E MUDAR O CAMINHO**



A AVALIAÇÃO GENÉTICA É MUITO IMPORTANTE E É IMPOSSÍVEL TRABALHAR SEM ELA, MAS NÃO DENTRO DA PISTA

seja usado no campo”, expõe Mário.

As opiniões se dividem. O vice-presidente da ABCZ, Arnaldo, acredita que o Nelore da pista é sim o mesmo dos pastos brasileiros. O que muda é o preparo para cada uma das circunstâncias. “O Nelore é único, não existem diferenças. O animal que participa da pista é o mesmo do campo. O que muda é o manejo”, garante.

Já André, acredita que é preciso reajustar o foco. “O que se destaca na pista tem que funcionar no campo. Não adianta o animal ser maravilhoso e não conseguir produzir. Os animais da pista não estão adequados ao sistema de produção brasileiro, porque houve um erro de percurso. Mas vamos nos atentar para

responsabilidade que temos nessa trajetória. Milhões foram investidos, não podemos simplesmente dizer que está tudo errado e mudar o caminho. As mudanças precisam ser graduais, fazer com que o mercado absorva o que queremos”.

A busca das associações promocionais da raça é pela aproximação da seleção genética e da pista. Ainda não existe uma receita certa de como fazer isso, mas a busca já demonstra algum interesse. Uma possibilidade seria aliar os números dos programas de melhoramento genético às informações que os jurados recebem antes do julgamento. Mensurar mais características dos animais durante as feiras também seria outra opção.

Mas cada alternativa luta contra um problema.

Arnaldo acredita que os recursos tecnológicos atuais permitiriam que os jurados tivessem acesso a muito mais informações antes do seu trabalho. “Até 2005, a ficha de jurados continha o peso, ganho diário, circunferência escrotal, prenhe ou parida, idade ao primeiro parto, comprimento corporal, perímetro torácico e espessura de gordura. Hoje, só existe a informação parida ou prenhe, peso e idade ao primeiro parto”, conta. Para ele, essas informações deveriam voltar para as mãos dos jurados, acrescidas dos números dos programas de melhoramento genético.

André alerta para o fato de que a avaliação de pista é fenotípica, ou seja, avalia o exterior do animal, aquilo visível ao olho humano. “Se for simplesmente para analisar números, não precisa vir para exposição. Mas, uma das possibilidades para aliar as duas seleções é fazer uma pré-seleção para refinar os animais que participam das pistas. Outro caminho seria pontuar com um bônus os exemplares com melhor avaliação genética. Existem várias alternativas, mas ainda estamos buscando como chegar nesse equilíbrio”, sugere.

Márcio concorda. “A avaliação genética é muito importante e é impossível trabalhar sem ela, mas não dentro da pista. Ali é o momento do jurado mostrar seu talento. A pista é a hora de julgar morfologia, não números. Além disso, temos uma grande reclamação quanto ao tempo do julgamento. Em algumas categorias, os jurados demoram até uma hora e meia para decidir, e ouvimos reclamações de criadores por essa demora. Se colocarmos mais informações, o jurado vai gastar mais tempo analisando”.

O superintendente de julgamentos da ABCZ ainda coloca que dar muitas informações aos jurados os deixariam dependentes. Márcio alerta para o fato de que 90% das exposições atuais não desfrutam de abundância de



André Locatelli, gerente executivo da ACNB, acredita que o assunto é um barril de pólvora



recursos e informações, e são nessas situações que o jurado precisa saber trabalhar. Quando o jurado era informado do ganho de peso diário, Mário conta que os julgamentos começaram a ser feitos embasados nesse número. Ganhava o que adquiria mais peso diariamente.

“Não é isso que queremos. A ideia é que na pista seja julgada a morfologia. O jurado tem que ter capacidade, responsabilidade e talento para enxergar isso. Não são todos que têm. Muitos jurados reclamam da falta de informação porque não conseguem enxergar o animal ou não tem talento. Qualidade genética é na fazenda. Se colocar números na pista, os jurados ficam escravos disso”, afiança Márcio.

Ele sugere outro caminho: filtrar os animais antes de entrarem na pista. Ou seja, só poderiam se inscrever aqueles exemplares avaliados positivamente pelos programas de melhoramento genético. “Já existe uma tendência natural dos criadores para buscarem animais avaliados. Mas, ainda assim, tem animais que vão para pista com avaliação genética negativa. Um animal que já entra na pista avaliado pelo Programa de Melhoramento Genético Zebuino da ABCZ (PMGZ) está garantido, ninguém poderá questionar os números”.

O caminho para soluções

Entre tantas questões, não falta quem levante a mão para dar sua opinião e sugerir mudanças. Assim como na pista de julgamento, cada um tem um ponto de vista, com critérios subjetivos e muitos detalhes a serem analisados. As propostas são várias, e todas apontam o caminho do diálogo e integração de ideias.

Felipe Carneiro Monteiro Picciani é nelorista e foi o presidente mais jovem da ACNB, de 2010 a 2012. Sócio-presidente do grupo carioca Monte Verde, produtor anual de mais de seis mil cabeças, Felipe gostaria de ver o Nelore sendo julgado por peso. Ele lembra que o ranking da ACNB está

em sua 22ª edição, e é natural que aconteçam evoluções e mudanças. “O ranking vem se desenvolvendo, buscando aumentar a competitividade entre os criadores”.

Mas pode ficar ainda melhor. “O ótimo é inimigo do bom. O Nelore ainda precisa buscar um modelo que atenda à indústria, que cada vez mais tem sido requisitada pelo consumidor. Aliar a pista ao campo. Fazer julgamentos por peso, não por categoria de idade. Dessa maneira, eliminaríamos os extremos. Assim, o juiz ficaria livre para escolher a melhor carcaça frigorífica, de maneira a atender a indústria e o mercado consumidor”, explica Felipe.

José Antônio Furtado, do Nelore RFA, gostaria de integrar todas as regiões brasileiras em um campeonato verdadeiramente nacional, com etapas regionais. Cada estado seria dividido em quatro regiões, que mandariam os melhores animais para disputa estadual e, posteriormente, nacional. Os animais consagrados vencedores da etapa nacional seriam os verdadeiros grandes campeões. “Ninguém acredita mais nos resultados. Uma disputa dessas iria movimentar o país e incentivar todas as regiões a participarem”, sugere.

Durante a 2ª Expo Nelore Avaré, alguns membros da diretoria da ACNB e da ABCZ se reuniram com criadores para debater o cenário dos julgamentos e buscar soluções.



“Criamos quatro comissões para atuar em diferentes frentes que vemos como problemáticas, uma delas sobre esse quesito. É necessário pensar cada ponto. Temos uma responsabilidade muito grande e estamos lidando com grandes investimentos, não podemos tomar decisões impensadas”, conta André.

A próxima reunião já está agendada para o início da ExpoZebu. As associações envolvidas na causa garantem que continuarão buscando aperfeiçoar, cada vez mais, a pecuária brasileira. “A ACNB, com o apoio da ABCZ, ouvindo criadores e profissionais, está preocupada com a situação e agindo para tentar encontrar um caminho que seja mais sustentável, econômico, equilibrado e, eventualmente, mais justo”.

Mário conta que, ainda esse ano, a ABCZ pretende fazer uma atualização técnica para “calibrar” todos

os jurados, buscando com que todos olhem para um norte em comum. “O mercado muda, os padrões mudam. As tendências dentro da pista mudam acompanhando o mercado. Esse é um momento em que a ABCZ pretende fazer revisões”, garante.

Mas as mudanças não podem ser esperadas para amanhã cedo. “Não seria responsável mudar brusca-mente. Não é um giro de jetsky, e sim de transatlântico: um processo lento e cuidadoso. A mudança é gradativa e nem sempre os criadores percebem que ela está acontecendo. Mas a ABCZ está muito afinada com as associações promocionais das raças zebuínas e, havendo qualquer tipo de reclamação, saibam que estamos em comum acordo e trabalhando juntos, em plena sintonia. Porque nós, mais do que ninguém, sabemos que, se hoje o Brasil é líder de produção de carne do mundo, deve isso à pista”. ■

Premier

ASSESSORIA PECUÁRIA

Tel: (34) 3315.5606

www.premierassessoriapec.com.br



**QUANDO A MARCA É
REGISTRADA, A GENTE
SABE QUEM É O DONO.**



CANADÁ

MARCAS E PATENTES

Cláudio B. Andrade OAB/MG 89.744

Gustavo Miguel OAB/MG 85.783

(34) 3313.0371

(34) 9142.5053 . 9168.4477

canadamarcas@gmail.com



Cláudia Fosta Junqueira

Zamlutti Agropecuária - Alfredo Zamlutti Junior



27º LEILÃO NOITE DO NELORE NACIONAL

*05 de maio de 2015 * Terça-feira * 20 horas*

*Local: Chácara Nelo Nacional * Durante a Expozebu * Uberaba - MG*

TRANSMISSÃO



CANALRURAL
43 3373-7000

A FILHA DA GRANDE ITALIA IV



SERVIA 9 JGAL

NOBRE TE PRIM X ITALIA IV TE JGAL





Cláudia Tosta Junqueira

27º LEILÃO NOITE DO NELORE NACIONAL
5 DE MAIO - CHÁCARA NELORE NACIONAL
UBERABA/MG



KHYARAH FIV VRI
BITELO SS X SERVIA 9 JGAL



JAZIRA II
GUINCHO TE X SERVIA 9 JGAL



JIBHAN 2 TE DA MAFRA
BITELO SS X SERVIA 9 JGAL

RM
nelore
REINADO E MARCIA CARAVELLAS

Carne sustentável

PRODUTIVIDADE // Embora ainda se acredite que produção sustentável seja sinônimo de lucros menores, a realidade se mostra oposta a essa crença, com pecuaristas produzindo mais, utilizando menos recursos

Por **MARIANA BANANAL**

Fotos **GUSTAVO MIGUEL, RAQUEL BRUNELLI E DIVULGAÇÃO**

Até 2050 teremos dois bilhões de pessoas a mais no mundo. Mais de 9,5 bilhões de pessoas que demandarão 70% a mais de alimentos e quase o dobro de proteínas animais. Deste total, mais da metade terá de vir do Brasil”, afirma o presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), Eduardo Bastos.

Neste processo, a produção pecuária precisará ser dobrada para suprir a demanda mundial por alimentos. Agora, o desafio do pecuarista brasileiro, com esta responsabilidade em suas mãos, é produzir mais com menos. Mais carne, mais lucro, mais empregos. Menos desmatamento, e emissões de carbono também menores. “O desafio é grande demais e por isso, temos que fazer em conjunto, com todos os elos da cadeia de valor bovina”, acrescenta Eduardo.

É neste cenário que entra a chamada carne sustentável. O GTPS

reúne produtores, indústria, instituições financeiras, sociedade civil organizada e instituições de pesquisa com o intuito de formular princípios, práticas e padrões que contribuam para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

O grupo está presente em cinco estados brasileiros, com sete projetos diferentes. Já são 856 produtores e mais de 777 mil hectares trabalhados. As atividades contam também com o financiamento da Fundação Solidaridad, por meio do Farmer Support Programme (FSP), fundo do governo holandês. Pesa o fato de a Holanda ser hoje uma significativa importadora de carne in natura brasileira. Através do fundo, já foram investidos R\$ 3 milhões nos projetos do GTPS, somados à contrapartida financeira de diversos parceiros de R\$ 9 milhões, totalizando um aporte de R\$ 12 milhões.







Eduardo Bastos é presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS)

Embora para muitos o discurso da sustentabilidade esteja atrelado ao cerceamento dos lucros, a ideia é exatamente oposta. Produzir mais com menos diminui os custos da produção e também garante maior rotatividade, aumentando o número de animais abatidos em curto período. “Uma propriedade que traz, além de benefícios econômicos, uma proteção ambiental e investimentos em benefícios sociais é sustentável”, resume o presidente do grupo.

Boi verde da Amazônia

O criador Celso Beviláqua, do município de Alta Floresta, onde está o maior polo pecuário do Norte do Mato Grosso, já vê os resultados da pecuária sustentável em sua propriedade. “Em três anos, passamos de uma unidade animal por hectare, para a produção de cinco, seis unidades animais por hectare, no período chuvoso. Na produção anual, saltamos de seis arrobas por hectare para 23 arrobas. Multiplicamos em quatro vezes nossa produção e esse número deve continuar subindo”, aponta Celso.

O pecuarista adotou o modelo de produção através do Programa Novo Campo, implantado pelo Instituto Centro de Vida, exclusivamente em Alta Floresta e Cotriguaçu, em

2012. O projeto-piloto envolveu 14 propriedades, baseado nos objetivos de implantar uma área intensificada para manejo e recuperação de pastagens; suplementação alimentar dos animais; isolamento e recuperação das áreas de preservação permanente; e plantio de árvores com valor comercial para o bem-estar animal e geração de renda extra.

A primeira medida adotada na Fazenda Beviláqua foi a recuperação das pastagens. Já há alguns anos, toda a parte de pecuária da bacia amazônica vem sendo penalizada com a escassez do capim-brizantão. “Estou implantando aos poucos. Os pesquisadores que já nos visitaram ficam impressionados quando vêem a área ainda degradada e a área já recuperada”, conta Celso.

Outro ponto da pecuária sustentável é a precocidade dos animais. Celso lembra que já há frigoríficos locais que pagam valor agregado na novilha precoce, o que incentiva o produtor a investir em melhora-



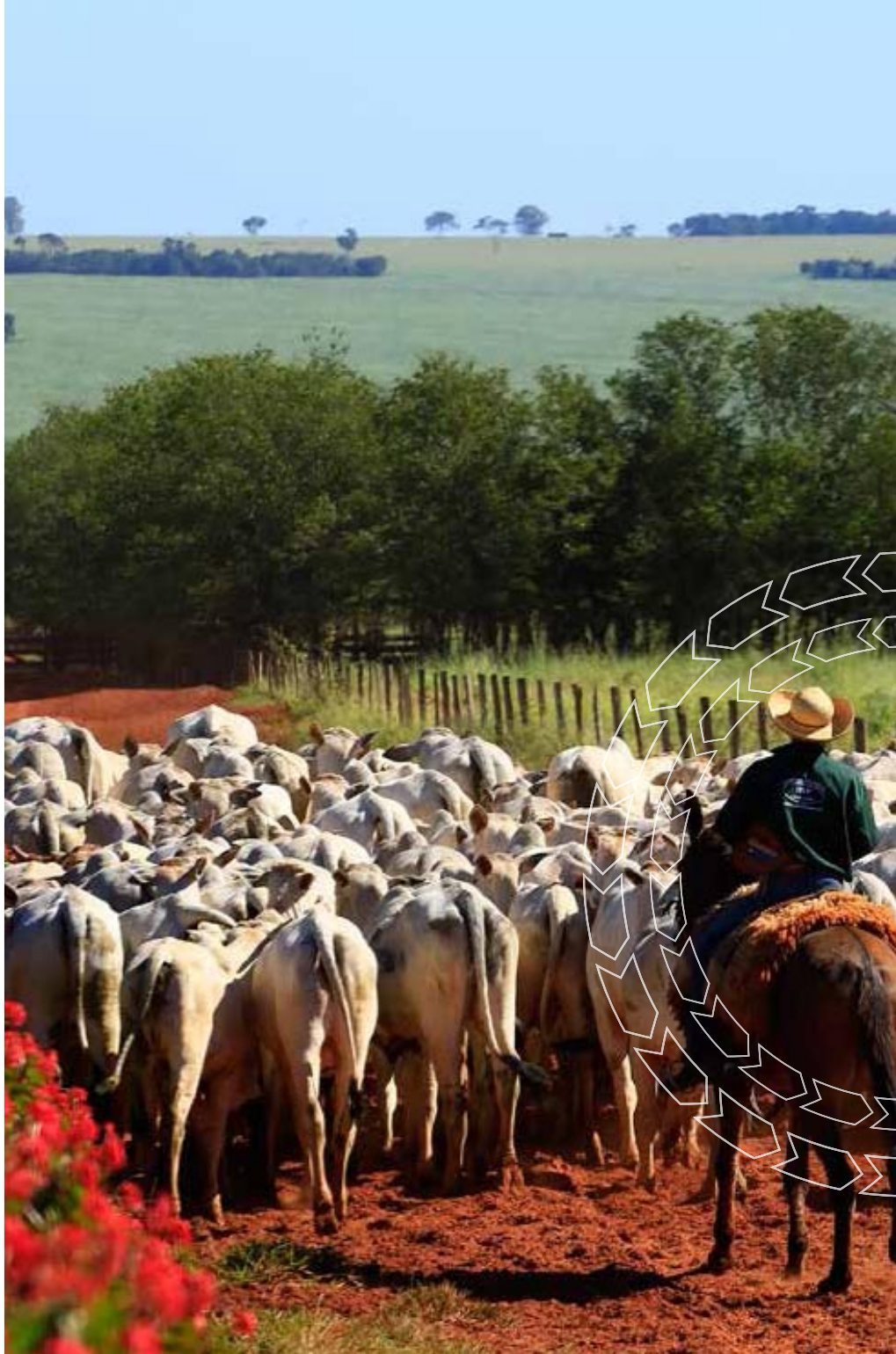
mento genético, pastagens e sanidade animal. Se os bois antes eram vendidos aos 44 meses, agora já estão prontos aos 36. “Todo o ciclo é virtuoso. Beneficia o meio ambiente, beneficia o produtor”, pontua o criador mato-grossense.

Mercado

O incentivo às práticas sustentáveis parte hoje principalmente da indústria frigorífica. Na sua maioria internacional, pressionadas por órgãos de defesa ambiental, pelas exigências das grandes redes de alimentação e pelo comportamento do consumidor, elas procuram adotar protocolos para identificar os criadores que ajudam na preservação do meio ambiente.

Em 2009, as maiores empresas de carne assumiram o compromisso público conhecido como “Critérios Mínimos Para Operações Com Gado e Produtos Bovinos em Escala Industrial No Bioma Amazônia”, com a organização não-governamental Greepeace. O documento determina aquilo que deverá ser levado em consideração pelas empresas ao adquirirem carne de determinado produtor.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) conta hoje com 25 frigoríficos em sua lista de produção sustentável. Alguns com critérios mais restritivos que outros, relata o diretor executivo do órgão, Fernando Sampaio. “A pecuária, nos últimos ▶

An advertisement for Vanessa Quintiliano jewelry. It features a close-up of a person's face wearing pearl earrings and a pearl necklace. The text "DESCUBRA O SEU BRILHO" is at the top. The name "VANESSA QUINTILIANO" is prominently displayed in the center, with "designer de jóias" below it. At the bottom, contact information is provided: "www.missjoia.com.br", "Tel. (11) 3104-6220", and "e-mail: contato@missjoia.com.br".

DESCUBRA O SEU BRILHO

VANESSA QUINTILIANO

designer de jóias

www.missjoia.com.br Tel. (11) 3104-6220 e-mail: contato@missjoia.com.br



Bruno Grubisich, Dalila e sua neta Dalilinha



Dalila ladeada pelos filhos José Carlos e Sérgio



Nilson Lucio, Dalila e João Marcos Borges



Felipe Picciani, José Carlos, Dalila, Dr. Botelho e J.Faria



Claudia Junqueira, Isabella Figueiredo, Dalila, Arlinda Cruvinel e Dalilinha



Amauri Gouveia e Dalila Botelho



Nicole e William Koury, do Brasilcomz, com Dalila



Recebendo Jenecy, do Programa Qualidade



Coquetel de lançamento da comercialização de sêmen do Onix da Car



Milene Moreira, Fabiana Razera, Sérgio, Dalila, Dalilinha e Dr. Botelho

LANÇAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO SÊMEN DO TOURO ONIX DA CAR

DALILA BOTELHO DE MORAES TOLEDO, DO NELORE DA CAR, E TODA SUA FAMÍLIA
TÊM UM IMENSO PRAZER EM AGRADECER A TODOS QUE COMPARECERAM AO
LANÇAMENTO DAS COMERCIALIZAÇÕES DE SÊMEN DO TOURO
ONIX DA-CAR, DURANTE A EXPO NELORE AVARÉ, TORNANDO ESSE
EVENTO UM VERDADEIRO SUCESSO!



www.fazendadacar.com.br

FAZENDA SÃO JOSÉ DA CAR
SANTA MARIA DA SERRA/SP • KM 3,5
CONTATO: (19) 3434-5765 / 9 8181-8023
E-MAIL: FAZENDADACAR@HOTMAIL.COM





15 anos, está aumentando a produção e diminuindo a área que ocupa. Não existe mais aquela ocupação horizontal de antes”, observa.

A Marfrig, por exemplo, liderou, em parceria com a Agrottools, a criação e implantação de um modelo de Monitoramento Geoespacial da Cadeia de Fornecimento no Bioma Amazônia. A empresa é a terceira maior produtora de carne bovina do mundo e considerada uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas. A iniciativa agrega ciência, tecnologia, eficácia e transparência ao processo de gestão da cadeia desses fornecedores.

“Exigimos que o produtor não esteja em desacordo com seus critérios definidos para a compra responsável de gado, solicitando informações (mapas) da propriedade e protocolos. Além disso, para toda aquisição de gado é checada a lista de embargo ambiental do IBAMA; “Lista suja do trabalho escravo” do MTE; Regularidade Fundiária (através de documento emitido pelo INCRA ou escritura pública); e no Bioma Amazônia, cada propriedade rural tem suas informações geográficas analisadas (através do mapa da propriedade) quanto à ocorrência de novos desmatamentos e sobreposição com terras indígenas e Unidades de Conservação através do monitoramento geoespacial”, enumera o gerente de Sustentabilidade da Marfrig, Mathias Almeida.

Certificação

O consumidor brasileiro ainda não é propriamente um grande interessado em saber os caminhos trilhados por uma peça de picanha antes de chegar à sua mesa. “No Brasil, ainda é uma minoria que se preocupa com a sustentabilidade da empresa. Um ponto importante é que todo o trabalho realizado em nossa cadeia de fornecedores perde o valor se não existe uma exigência do consumidor. No final, quem

decide é ele, por isso é importante que saiba das ações e compromissos da empresa, dando preferência a quem faz mais pela conservação, seja na opção de compra ou até mesmo pagando um preço maior”, destaca Mathias.

Mas é preciso reconhecer que a mecânica de identificação do processo sustentável é dificultosa para quem vai às compras. Para entender de onde vem aquele produto, o consumidor precisaria visualizar isso na embalagem – o que nem sempre é possível. Por outro lado, os critérios de sustentabilidade podem variar de empresa para empresa e a certificação do produto, que é independente, também. Atualmente, a única forma de um consumidor reconhecer a sustentabilidade de um produto é adquiri-lo de estabelecimentos que apoiem este tipo de iniciativa, como algumas grandes redes de supermercado ou comércios especializados.

Para oficializar os indicadores de sustentabilidade, o GTPS estuda a viabilidade de lançar um guia ainda este ano com os critérios para uma pecuária sustentável. A intenção é englobar, envolver e comprometer todos os elos da cadeia de valor da pecuária. “Hoje, orientamos que o criador se apoie em quatro princípios: melhoria contínua, transparência e ética, boas práticas agropecuárias e adequação legal. Por meio deles, é possível promover a pecuária sustentável e nosso objetivo é



que os produtores tenham acesso cada vez maior a esses princípios e os coloquem em prática”, assinala o presidente do grupo, Eduardo.

A cultura pantaneira

Outra região destaque na produção sustentável é o Pantanal sul-mato-grossense, onde a carne é

trabalhada em três vertentes: orgânica, sustentável e vitela. O projeto é desenvolvido pela Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO) em parceria com a Korin, empresa que trabalha com agricultura natural. Nasceu o protocolo para a produção da “Carne Sustentável do Pantanal”, com iniciativas voltadas ►

LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Origem

EMBRIÕES IN VITRO

Rua Sérgio Pereira Dias, 107 . Jardim Induberaba . Uberaba/MG . Tel.: (34) 3334.7003 - 3334.7006

f [origemembrioes](#)

JC Nelore, reforça o time de pista e
apresenta, sua mais nova aquisição.



Ela que é irmã própria
da Pinah Fort VR
e tia da Absoluta
Verdana



Pinah II TE Fort VR

Fort 4950 | Fajardo x Hiliota da Fort VR



Condomínio: JC Nelore e Fazenda Baronesa



+55 21 9 9889 1952

jvcnelore@hotmail.com

facebook.com/JCNELORE



Fernando Sampaio é diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC)

para a segurança alimentar, questões ambientais e sociais.

Com exigências muito maiores, o projeto alia dois séculos de convivência harmoniosa entre o homem pantaneiro e a pecuária com a introdução de tecnologias de baixo impacto ambiental. “A introdução de pastagens exóticas nunca deve ser superior a 60%, com a finalidade de aumentar a produtividade não através do aumento de unidade animal por hectare e, sim, para desmamar bezerros mais pesados e proporcionar a reconcepção das matrizes. Outro objetivo é perpetuar o manejo histórico que respeita as estações de cheia e seca do bioma”, explica o presidente da ABPO, Leonardo Leite de Barros.

Já a produção orgânica segue ainda mais regras, que devem ser auditadas por outra organização. “Aquele pecuarista que tiver interesse em buscar a certificação orgânica, deve, antes de tudo, ter uma aliança mercadológica que

viabilize economicamente seu produto. As regras para produção de carne orgânica são muito mais rígidas, um bom exemplo é a proibição do uso de adubação química, herbicidas, remédios químicos nos animais, entre outros”, continua Leonardo.

O caminho é longo

A recuperação das Áreas de Preservação Permanente e das nascentes de água contidas nelas já é uma realidade em Alta Floresta. Além disso, vários produtores da região vêm desmatando menos e produzindo mais. Mas, apesar dos bons resultados já alcançados, o caminho para a sustentabilidade ainda é longo.

Entre agosto de 2014 e janeiro de 2015 houve um aumento de 213% na área degradada da região. Somente o Estado do Mato Grosso foi responsável por 45% deste percentual. No Pantanal, também existem muitos desafios pela fren-

te. “Estamos em busca de novas tecnologias limpas e compatíveis com a produção pantaneira, melhorar a vida de nossos colaboradores através de programas claros de meritocracia, cursos técnicos. Buscamos também o animal ideal para a produção de uma carne saborosa, saudável e macia”, ressalta Leonardo, da ABPO.

Ser sustentável

Segundo Eduardo, o GTPS tem por missão tornar os meios para a sustentabilidade acessíveis a todos, de modo que os exemplos já em andamento sejam cada vez mais adotados nas propriedades brasileiras. Por isso, a entidade promove, através do Programa Pecuária Sustentável na Prática, palestras e Dias de Campo para promoção do tema.

Ainda conforme o presidente, para tornar-se sustentável o primeiro passo é conhecer a realidade local, uma vez que o processo envolve não só o meio ambiente, mas também a sociedade. Depois, estabelecer objetivos a serem alcançados e se os mesmos atendem aos interesses dos envolvidos. Eduardo, também pontua que algumas questões precisam ser levadas em consideração, como o conhecimento das boas práticas de produção como manejo e pastagem, sanidade e bem-estar animal. Bem como a transparência e ética para a adequação às normas e leis. Por último, chega-se ao domínio na gestão da propriedade.

“A tendência é de que cada vez mais os diversos agentes se unam em prol de uma pecuária mais sustentável. Novas parcerias têm sido formadas, o que demonstra a percepção de que a união realmente faz a força, trazendo um intercâmbio de conhecimento e colaboração. Além de novos campos de atuação, ampliando os segmentos que podem ser trabalhados”, conclui. ■

Grandes ofertas

FAZENDA DI GENIO



IBISA DA DI GENIO
BIG BEN DA S. NICE X PARLA FIV AJU



4 DE MAIO - 20H
CHÁCARA MATA VELHA
LIBERABA/MG

MADRI DA DI GENIO
ALARME EDTO X RADHESA MATA VELHA

SEILAO SLITE
RIBALTA

21 DE MAIO - 20H
GALES PARK HOTEL
DOURADOS/MS



JOÃO CARLOS DI GENIO
JC
FAZENDA DI GENIO
PEREIRA BARRETO-SP

Tel.: (16) 3704.2352 3704.6132
e-mail: fazdigenio@gmail.com



Expoinel capixaba comemora décima edição

ARACRUZ // O maior evento da pecuária do Espírito Santo, organizado pela Associação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN), chegou aos dez anos com sucesso



O litoral norte do Espírito Santo foi o cenário de mais uma edição da Expoinel ES. Comemorando dez edições, a mostra reuniu, em cinco dias de programação, 13 expositores e 140 animais, o que representa um ligeiro aumento em relação ao número de animais inscritos no último ano, 120 cabeças. Promovido pela Associação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN) com apoio do Nelore Heringer, o evento reuniu, além dos expositores e criadores, técnicos, doutores, professores e estudantes de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia.

Na pista de julgamentos do Centro de Eventos Rubens Pimentel, a maior exposição ranqueada da raça Nelore do Espírito Santo contou com o julgamento do jurado Paulo Cesar Guedes Miranda. O campeonato recebeu 82 fêmeas e 58 machos. A Grande Campeã da exposição foi a Taiga FIV Monte Verde, do expositor Agrobilara, que também levou o título de Reservada Grande Campeã pela fêmea Savas FIV Monte Verde. Já no campeona-

to de machos, o Grande Campeão foi o Seletor FIV Monte Verde, também da Agrobilara. Já o troféu de Reservado Grande Campeão ficou com o macho Talber FIV DA Edwiges da Fazenda Santa Edwiges.

Os treze expositores, vindos do Rio de Janeiro, Bahia e Espírito Santo disputaram também a Copa Atlântico. A copa é um evento Inter-Regional promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), em parceria com as associações estaduais, com objetivo de integrar os pecuaristas. Na competição, a Fazenda Nova Modelo Santa Edwiges, de São Gonçalo (RJ), ficou com o título de Melhor Criador da exposição, enquanto a mineira Agrobilara, de Uberaba, recebeu o troféu de Melhor Expositor. No campeonato regular, o estado de Minas Gerais também marcou presença na feira.

A Expoinel ES também marcou o final do mandato de Victor Paulo da Silva Miranda, da Nelore Heringer, frente à Associação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN). Depois do trabalho cumprido, Victor passou o cargo para o médico cardiologista e criador Nabih Amin





El Aouar, em cerimônia que encerrou a feira. Fazendo um balanço do trabalho dos últimos anos e da décima edição da Expoinel ES, Victor afirma estar satisfeito com o trabalho que foi feito e continuará evoluindo com o próximo presidente.

“O trabalho que fazemos em casa é para levar para todo Brasil. Por isso, agregamos qualidade ao nosso rebanho, com objetivo de produzir um animal melhorador para pecuária do país. A Expoinel é uma oportunidade de divulgar esse trabalho e fazê-lo valer a pena”, coloca o ex-presidente da Nelore Capixaba.

O evento contou com a participação do prefeito municipal de Aracruz, Marcelo Coelho, do Deputado Federal Evair Vieira de Melo, o Presidente da Federação da Agricultura do ES (FAES) Júlio Rocha, o Gerente Estadual de Pecuária (SEAG) Pedro Carlos Cani, Superintendente Federal da Agricultura (MAPA) José Arnaldo de Alencar e do Secretário de Agricultura de Aracruz Almir Gonçalves Viana.

Universidade na fazenda

Além da movimentação nas pistas, a Expoinel ES também contou com vasta programação técnica. Como é de costume, a ACCN convida estudantes e professores de diferentes universidades para fazerem parte da mostra, com objetivo de discutir e preparar os futuros profissionais da área. Oito instituições de ensino participaram, levando alunos de Ciências Agrárias, Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

O Ciclo de Palestras aconteceu durante toda a sexta-feira e contou com a participação de 460 ouvintes. Primeiramente os professores palestraram sobre castração e manejo de pastagens para produção leiteira. Depois, foi a vez dos estudantes palestrarem. Inicialmente, foram premiadas as autoras do melhor trabalho do VI CCPB, Nannashara C. Sad, Liv Oliveira e Bárbara Loureiro. Dos 60 trabalhos científicos recebidos na X Expoinel ES 2015, os três melhores

colocados foram: 1º Gabriela Miglio Costa, Maurício Favoreto e Bárbara Loureiro; 2º Nannashara Sad e Bárbara Curiel e 3º Graciele Valani, Wilson Rodrigues e Diogo Vivacqua de Lima. A Multivix Castelo foi a instituição de ensino vencedora deste concurso.

O novo presidente da ACCN e organizador da Expoinel ES, Nabih Amin El Aouar, garante que o evento foi um sucesso e um momento de integração entre vários produtores rurais interessados em bons negócios, técnicos, professores e estudantes. "Fazendo o intercâmbio, estamos ganhando e isso agrega conhecimento, prepara pessoas e promove capacitação", afirma.



Gabriela Miglio, da UVV, recebe premiação pelo melhor trabalho



Nova diretoria da ACCN

Adubo para pastagem tem nome.

FERTILIZANTES

HERINGER

FH PASTAGEM

FERTILIZANTES

HERINGER

PESSOAL LÍQUIDA 50 kg

FH Pastagem é um fertilizante à base de Fósforo que contém, de forma equilibrada, macro e micronutrientes balanceados para a pastagem. Fornece fósforo a curto e médio prazo, de acordo com a demanda do pasto. Indicado para plantio e recuperação de pastagens.

www.heringer.com.br

EDAYANE FIV AGROZ
BASCO DA SM X JUNA FIV AGUA DOCE



1º PRÊMIO - NOVILHA MENOR

43ª EXPOINEL - 2014

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR

13ª EXPO RANQUEADA DO NELORE DE UNAI - 2014

2º PRÊMIO - BEZERRA

69ª EXPO AGROP DE GOIÂNIA - 2014

2º PRÊMIO - BEZERRA

80ª EXPOZEBU - 2014

IARA FIV DAS OLIVEIRAS
BITELO DA SS X FITAN DA BIONATUS



CAMPEÃ FÊMEA JOVEM

13ª EXPO RANQUEADA DO NELORE DE UNAI - 2014

3º PRÊMIO FÊMEA JOVEM

40ª EXPOMONTES - 2014

1º PRÊMIO - NOVILHA MAIOR

69ª EXPO AGROP DE GOIÂNIA - 2014

MEL TE BAR LILL
JERU FIV DO BRUMADO
X FRAGATA FIV HUNGARO



2º PRÊMIO - NOVILHA MENOR

43ª EXPOINEL - 2014

RESERVADO GRANDE CAMPEÃ

13ª EXPO RANQUEADA DO NELORE DE UNAI - 2014

CAMPEÃ BEZERRA

40ª EXPOMONTES - 2014

1º PRÊMIO BEZERRA

80ª EXPOZEBU - 2014

JUPIARA FIV DAS OLIVEIRAS

JORDANIA III FIV DAS OLIVEIRAS

X LASTRO FIV DA RFA

SHOPPING MODELO

Nelore de elite

2 A 9 DE MAIO - DE 10 ÀS 18H

DURANTE A 81ª EXPOZEBU





ESTAMOS DE CASA NOVA
NA TERRA DO ZEBU E
AGUARDAMOS SUA VISITA NA
81ª EXPOZEBU, PARA
CONHECER NOSSA VITRINE

FOTOS: GUSTAVO MIGUEL



RODOVIA BR-050, KM 158 - UBERABA/MG
SENTINDO UBERLÂNDIA X UBERABA

WWW.AGROPIMENTEL.COM.BR

Contato: (34) 8411.4664 - 9763.7821
agropecuariapimentel@gmail.com



CONSUMIR PARA PRODUZIR

ALIMENTAÇÃO // O manejo nutricional é um dos maiores custos da produção pecuária, assim como um dos fatores mais decisivos no negócio. O gado precisa comer para produzir carne, e o que ele consome influencia diretamente na rentabilidade do produtor



Proteínas, açúcares, gorduras, cálcio, minerais, vitaminas, água: tudo que um bovino precisa para produzir carne está na sua alimentação. Em diferentes quantidades e combinações, de acordo com a raça, idade e circunstância, o alimento é um dos pilares da rentabilidade da criação de bovinos de corte. Além da alimentação, o manejo e a genética, são as outras bases do tripé que sustenta a produção de carne. Mas, um fato é facilmente comprovável: um boi ruim pode até dar carne se for bem alimentado, mas nem o melhor boi sobrevive sem comida.

Além da importância nítida da alimentação para cadeia produtiva, ela também representa boa parte das despesas do pecuarista. Ricardo Manzano, doutor em Ciência Animal e Pastagens, professor de Nutrição de Ruminantes do Departamento de Zootecnia da ESALQ/USP e consultor especialista da Salus Nutrição Animal, afirma que, depois da aquisição dos animais, a alimentação representa o maior custo na produção de gado.

“Com a intensificação da adubação (necessária ao aumento de produção do pasto) e suplementos de maior consumo, a participação da alimentação no custo de produção é ainda maior. A eficiência dos premisses e suplementos é fundamental para o sucesso do produtor”, explica.

Para manter a rentabilidade em alta e o gado produzindo bem, o manejo nutricional entra em cena para otimizar os resultados. São vários fatores que influenciam no ganho diário de peso, e eles precisam ser observados em conjunto, sem desmerecer nenhuma fase do ciclo de engorda. A eficiência dos processos é que garante o sucesso e dita o ritmo da produção.

“Antes de tudo, é primordial para o sucesso da atividade que se tenha uma visão abrangente de todos os passos do manejo nutricional, olhando sempre em conjunto, nunca de forma isolada. Recomenda-

ções equivocadas de produtos para categorias, formulações incorretas, erro de misturas, fornecimento em horários incorretos, falta de espaço de cocho tanto no confinamento quanto na pastagem, erro no ajuste de lotação, excesso ou falta de ração no cocho, entre outros fatores, podem reduzir a resposta produtiva, o que reflete no achatamento do lucro (ou causando prejuízo) do pecuarista”, coloca Ricardo.

Para garantir a máxima eficiência na engorda, é necessário garantir que todos os nutrientes sejam oferecidos aos animais através da produção/aquisição de alimentos de qualidade, fornecidos em quantidades e proporções corretas. “No pasto, isso significa que primeiro precisamos ter o pasto, que é base do sistema, tanto na estação das águas quanto na seca. Quantidade nunca deve ser limitante. Havendo pasto suficiente, devemos escolher o suplemento correto em função da estação do ano, da categoria animal, do nível de produção que se deseja atingir, mas principalmente avaliando o custo/benefício de cada tipo de suplemento em função da oportunidade de venda do produto final”.

Suplementação

Suplementar significa preencher a falta de algo, complementar. A suplementação entra para a lista de preocupações que o pecuarista deve ter, principalmente na seca. Mas produção animal deve ser incrementada quando existe um déficit nutricional no pasto, independente da época do ano, e sempre observando a idade e circunstância do rebanho. “O uso de suplementos de maior consumo pelos animais, em relação ao tradicional sal mineral, permite que sejam veiculados aditivos que aumentam a eficiência alimentar. Estes aditivos favorecem o sinergismo entre pasto e suplementos protéicos ou protéico-energéticos, ampliando o desempenho individual dos animais”, explica Ricardo.

A subnutrição diminui o desempenho, desaguando em prejuízo. O ►



O zootecnista Adilson Aguiar garante que a adoção de tecnologia para aumentar a produtividade animal é uma estratégia importante para melhorar a rentabilidade

desenvolvimento dos bezerros, por exemplo, é impactado diretamente pela nutrição da vaca. Flávio Dutra de Resende, pesquisador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e professor da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), afirma que é possível observar a atividade de cria limitada a poucos produtores, e com defasagem na nutrição da mãe e do bezerro. “Dentre as fases de produção, devemos dar atenção à cria, que muitas vezes é deixada de lado, visto que o retorno financeiro não é observado de forma direta e imediata na grande maioria dos sistemas”, explica.

Flávio ainda aponta outros pontos que devem ser observados. “O sistema de produção de gado de corte precisa incluir a premissa de que qualquer plano nutricional, ao longo da vida do animal, deve ser sempre crescente, ou ao menos manter o padrão anterior à nutrição materna. Ao falar dessa nutrição, podemos citar várias vantagens: é muito mais fácil suplementar a vaca do que o bezerro; com a programação fetal pode haver manipulação do ganho após

o nascimento do animal; a nutrição materna adequada permite manutenção do escore corporal e retorno mais fácil do cio; e ainda, a ausência de negligência com a cria deve ser primordial em qualquer sistema que preze por eficiência”.

“No caso da pecuária extensiva, suplementar significa completar nutrientes deficitários no pasto. Na estação das águas, quando o capim está verde, o mínimo exigido é completar as exigências de macros e micro elementos minerais através de um suplemento mineral completo. Na estação da seca, além dos elementos minerais, a correção do déficit de proteína torna-se necessária. Todos estes fatores significam muito para a pecuária extensiva”, complementa Ricardo.

Tecnologia

No processo de engorda do gado, tecnologia pode ser o ponto chave. O mercado de nutrição animal se expande, a cada dia novas ferramentas surgem. Além da alimentação, a estrutura do manejo e planejamento também podem ser tecnificados. O zootecnista e professor da Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Adilson de Paula Aguiar, garante que a adoção de tecnologia para aumentar a produtividade animal é uma estratégia importante para melhorar a rentabilidade ▶



Miragem

FIV DO JOBY
JERU FIV BRUMADO X MIRAGEM FIV PALMA

50% EM OFERTA



FOTO GUSTAVO MIGUEL

NELORE
JOBY
SELEÇÃO DE NELORE

Tel.: (34) 9960-1900
www.nelorejoby.com.br

SHOPPING MODELO
Nelore de elite

2 A 9 DE MAIO . DE 10 ÀS 18H
DURANTE A 81ª EXPOZEBU

bilidade do negócio pecuário, em especial na fase de cria.

“Os custos de produção por animal aumentam à medida que se introduz mais tecnologia dentro da propriedade, porém, os custos relativos para produzir um bezerro desmamado são menores nos sistemas mais intensivos, porque aumentam o crescimento dos animais e encurtam o ciclo de produção. A adoção de tecnologia também resulta em redução do número de matrizes e no tamanho da área da terra para alcançar uma mesma renda mensal”, explica.

Ricardo coloca que não existe um processo ou tecnologia que funcione sozinho, mas sim um conjunto de ações para aumentar a rentabilidade. “Podemos sugerir que não há uma novidade isolada, e sim um conjunto de ações implementadas de forma organizada e direcionada para um mesmo sentido, o de promover o aumento da produção de carne no Brasil. Tudo isso deve ser suportado por uma nutrição precisa, implementada com uso de nutrientes de qualidade, rastreáveis e em proporção correta, com estabilidade garantida após a sua mistura e que permita que o resultado seja alcançado, com um produto final seguro, atingindo os níveis mais exigentes de segurança alimentar do mercado doméstico e internacional, uma vez que o Brasil é o maior exportador e segundo maior produtor de carne bovina do mundo”, finaliza. ■



ASSISTÊNCIA RURAL

MARCELO MOURA

RUA: TENENTE JOAQUIM ROSA, 957 - UBERABA-MG
BAIRRO: SÃO BENEDITO - CEP:38020-320

TEL.: (34) 3316-7736 - mouram3@terra.com.br

NELORE MARA MÓVEIS

Silvestre Coelho Filho

brasil rural

APRESENTA SEU MAIS NOVO DESTAQUE!

Viatina

TE J. GALERA



BITELO DA SS x RYATNA 12 TE DA SABIÁ (BIG BEN DA S. NICE x RYATNA DA SABIÁ)

RG: JGAL 8399 • NASC.: 12/12/2008 • FÊMEA

VISITE NOSSA FAN PAGE:
 /NELORE MARA MÓVEIS

NELORE MARA MÓVEIS | GRUPO MARA MÓVEIS

TEL.: (62) 8118-7428 • RUA 14, Nº 793, OD. 46, LT 6/7, JARDIM SANTO ANTÔNIO, CEP: 74853-270 - GOIÂNIA-GO

Nelore RFA convida para 2ª Tarde de Negócios

OPORTUNIDADE // Comemorando 16 anos de seleção, a família Furtado convida para uma descontraída tarde de negócios na fazenda, que ofertará toda qualidade da seleção.

Foto **BOY**

A Fazenda Planalto da Santa Maria produz o doce de leite mais famoso da região, em Campina do Monte Alegre, interior de São Paulo. Em junho, os pecuaristas terão oportunidade de experimentar o doce tradicional, mas não só isso. A seleção Nelore RFA abrirá as portas do seu criatório para mostrar o melhor de sua produção. No dia 6 de junho, às 12h, será promovida a 2ª Tarde de Negócios RFA. Serão vários lotes, somando mais de 200 animais, expressando toda qualidade conhecida da seleção.

A primeira edição do evento, em 2014, comercializou 150 animais, somando um faturamento total de quase R\$ 1,7 milhão. “Depois da nossa primeira Tarde de Negócios, ouvimos muitas notícias boas dos investidores, que ficaram muito satisfeitos com os animais adquiridos. Esse ano caprichamos ainda mais. Ainda teremos surpresas que agradarão os investidores. Usamos bastante critério e carinho para fazer uma ótima tarde e mostrar todo nosso criatório”, conta Bruno Furtado, filho do titular da seleção, José Antônio Furtado.

Serão ofertados 25 lotes de animais de elite, cinco tirados do time de pista RFA da safra 2014/2015, com destaque para Noandha FIV Comapi, mãe da Reservada Grande Campeã da Expoinel Nacional 2014 e

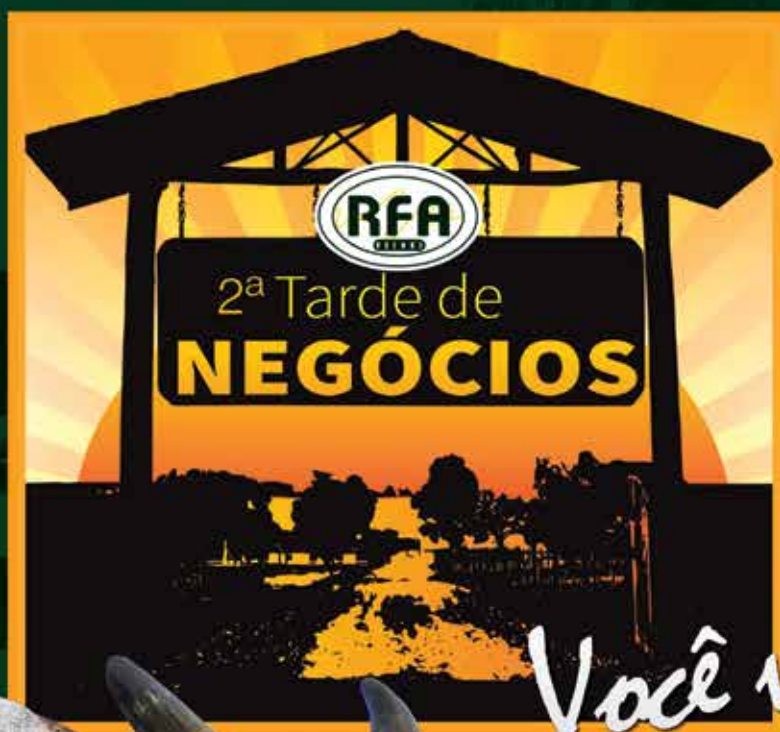
da Expoinel Mineira 2015. Ainda serão ofertados 60 reprodutores Nelore e 200 cabeças de cara limpa para cria, recria e engorda. Todos os animais que serão negociados na 2ª Tarde de Negócios RFA são avaliados pelo Programa de Melhoramento Genético Zebuino (PMGZ/ABCZ). Além disso, também serão comercializados sêmen e embriões.

O objetivo da tarde é reunir criadores parceiros da RFA para fazer bons negócios, em um ambiente familiar e descontraído. Diferente-

mente dos leilões tradicionais, a 2ª Tarde de Negócios Nelore RFA pretende mostrar toda linha de produção da fazenda, ofertando o que há de melhor.

“A nossa expectativa é muito boa. O momento é bom, convidamos só os parceiros do Nelore RFA para participar e podermos comercializar entre amigos e investidores. Temos certeza de que faremos um evento ainda melhor que o primeiro, e finalizaremos a tarde com grandes negócios”, finaliza Bruno





Você vai se surpreender!



**6 DE JUNHO . SÁBADO . 12H
FAZENDA PLANALTO
DA SANTA MARTA**

CAMPINA DO MONTE ALEGRE - SP

Promoção



Realização



Agência



Transmissão



Assessoria



Fotógrafo

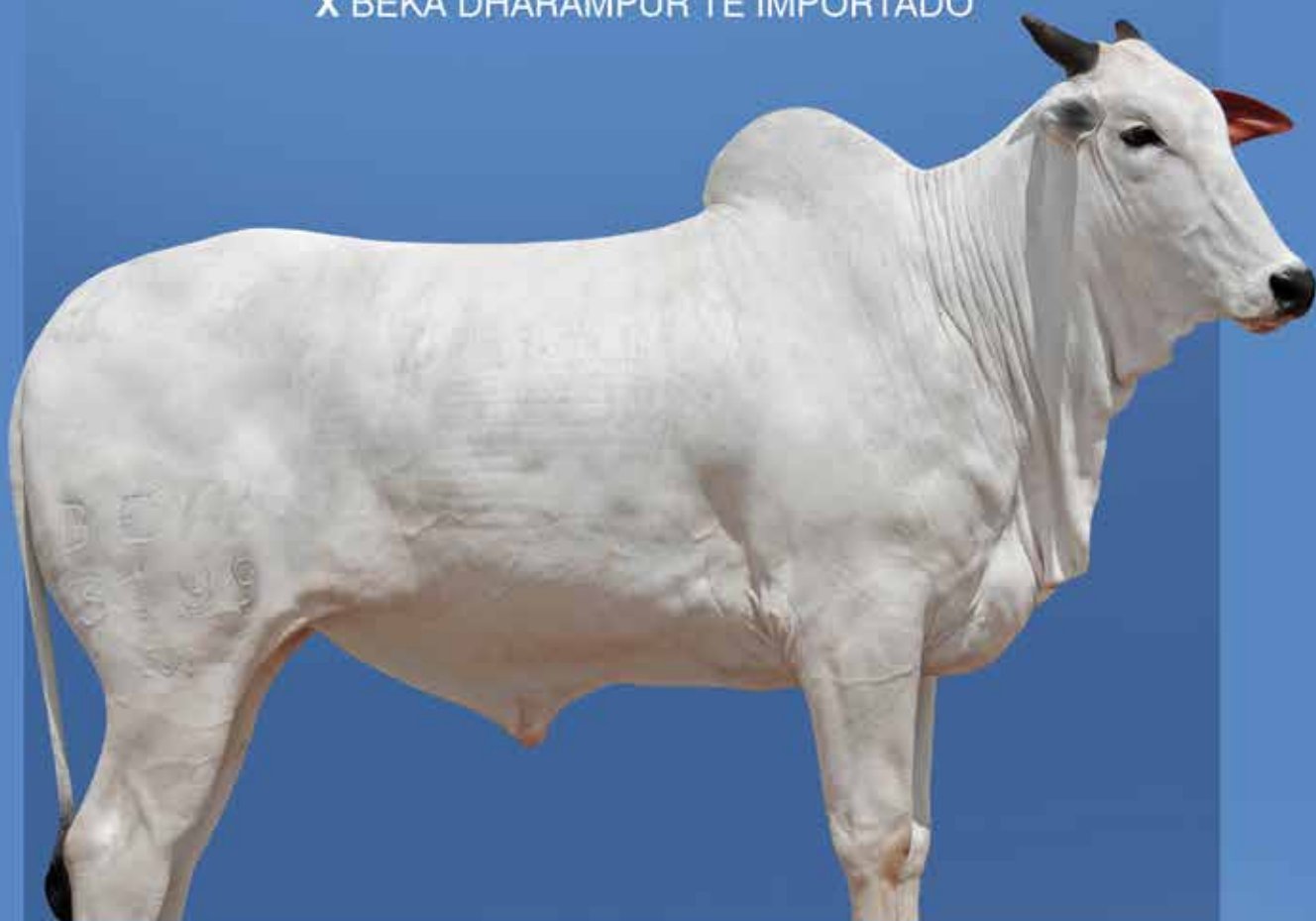


Leiloeiro



BEKA 3199 LEI

X BEKA DHARAMPUR TE IMPORTADO



CJSA-CONDOMÍNIO JORGE SIDNEY ATALLA, MANTÉM A TRADIÇÃO DE 47 ANOS NA SELEÇÃO DE NELORE PO E POI; TRAZENDO AO MERCADO, O QUE HÁ DE MAIS MODERNO NO ACASALAMENTO, PEDIGREE E RAÇA.

COM EXCLUSIVIDADE SERÁ OFERTADO NO LEILÃO NELORE BEKA, DURANTE A EXPOZEBU 2015, UM EMBRIÃO SEXADO DE FÊMEA, DE GENÉTICA TOTALMENTE INDIANA, PROVENIENTE DESTA ÚLTIMA IMPORTAÇÃO.



BEKA DHARAMPUR TE IMPORTADO

BEKA 3254 LEI

X BEKA DHARAMPUR TE IMPORTADO



FOTOS: RUBENS FERREIRA E GUSTAVO MIGUEL



02 DE MAIO . 20H
TATERSAL RUBICO DE CARVALHO

A CJSA

TRADIÇÃO NO NELORE HÁ MAIS DE 40 ANOS.

JAÚ/SP

TEL.: (14) 3602-4551. 3602-6410
contato@cjsa.com.br . www.cjsa.com.br

AVANINDRA TE LEI MATA VELHA





Nelore Abra recebe neloristas no Paraná

EVENTO // Quarta edição da Mostra Nelore Abra reúne pecuaristas para sábado de bons negócios e registra crescimento de 10%

Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

A chácara Nelore Abra recebeu criadores de várias regiões brasileiras para um dia de bons negócios e encontros. A 4ª edição da Mostra Nelore Abra foi promovida no dia 21 de março, em Campo Largo, região metropolitana de Curitiba (PR). Somando um crescimento de 10% em negócios e participação, em relação ao último ano, o evento reuniu mais de 200 participantes. O sábado contou com um shopping de animais e palestras técnicas sobre o mercado para os pecuaristas.

O evento é promovido anualmente pelo Nelore Abra, propriedade de Paulo Antônio Abrão Filho. Na seleção de Nelore desde 2008, a marca já tem o

prestígio dos maiores neloristas. “Recebemos criadores do Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, entre outros estados. Criadores, tradicionais e novos, que andaram mais de mil quilômetros pra chegar até aqui porque acreditam no nosso trabalho. Não é fácil conseguir esse prestígio”, garante Paulo.

Os animais que foram colocados para negócio também estiveram à altura das expectativas. Contando com a assessoria de Felipe Vilela, de Campo Grande, e Carlos Marino, de Ribeirão Preto, Paulo selecionou os melhores animais do país para mostra. Sempre com o pé no chão, o objetivo foi ofertar animais raçadores, com genética forte, a preços acessíveis. “Esse ano o evento foi além da nossa expectativa. A agropecuária nunca viveu um momento tão bom, o que nos favoreceu”, explica Paulo.

Por fatores climáticos, meteorológicos e econômicos, a região da Chácara Nelore Abra, o Leste paranaense, era desacreditado para criação de Nelore. Mas, a visão empreendedora de Paulo e a paixão pela raça fizeram do Nelore Abra um sucesso. “Quando começamos, meus irmãos e eu, éramos desacreditados, com razão, mas hoje conseguimos quebrar paradigmas. Fizemos isso apostando na nossa paixão. Hoje, o Nelore está firme no solo de Campo Largo”, narra Paulo.

Seis anos depois do início do empreendimento, o nelorista se sente realizado ao ver seu objetivo cumprido e seu trabalho crescendo diariamente. “Fazendo um panorama do primeiro evento para esse, é muito satisfatório ver como crescemos. Com certeza, daqui pra frente, queremos só melhorar. Fazer a nossa parte para que a



raça seja um pilar forte da pecuária do nosso estado”.

Nelore Paraná

Paulo é também o novo diretor de eventos da Associação dos Neloristas do Paraná (ANEL), e teve o prazer de, durante o evento, dar boas vindas à nova chapa que presidirá a entidade. Eleita na semana anterior ao evento, a diretoria executiva para o biênio 2015/2017 é presidida por Raphael Zoller, que prestigiou o evento. Grande admirador da raça Nelore, Raphael e família iniciaram seu rebanho na Fazenda São Geraldo, atualmente chamada AgroZoller.

A ANEL foi criada em 1990 e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da raça no Paraná. Atualmente, a entidade passa por uma reestruturação geral e lança novos desafios junto aos criadores paranaenses. De acordo com o novo presidente, “para este novo biênio é importante resgatar criadores tradicionais que, por alguma razão, se afastaram das pistas de julgamento. Pretendemos também apoiar fortemente a entrada de novos criadores na raça”.

Entre as ações planejadas para o seu mandato, Raphael afirma que quer aproximar ainda mais a relação entre a entidade e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A meta inicial para sua gestão é a realização do Curso de Noções em Morfologia e Julgamento da raça, além de fomentar o uso da ferramenta criada pela ABCZ para gestão do rebanho PO, o software PRODUZ. Desta forma, Raphael acredita que pode levar mais informações para os criadores e mostrar os caminhos da seleção e gestão da propriedade.

O titular do Nelore Abra aposta na nova chapa para revitalizar a associação e fomentar o crescimento da raça no estado. “A pista do Paraná já foi uma das mais pesadas do país, e não é mais. A nova diretoria da associação é jovem e tem o propósito de revigorar o Nelore no estado. Tudo isso pensando com o pé no chão, pensando no lucro e no que pode ser feito para o criador. Assumimos essa responsabilidade, e não é uma tarefa fácil, ainda teremos que superar muitos desafios”, coloca Paulo. ■



Dstak

ASSESSORIA PECUÁRIA

Com o objetivo de oferecer ao mercado tecnologia e informações para aumentar o lucro na pecuária, a Dstak Assessoria oferece vários eventos para pecuaristas, profissionais, colaboradores rurais e estudantes.



AGENDA DE CURSOS

**Seleção de Matrizes e Reprodutores por
Perfil Produtivo e Acasalamentos Direcionados**

Data 16 à 18 de Julho - Vagas: 15

Local: Chácara Naviraí / Rancho da Matinha / Alta Genetics
Uberaba, MG

**Eficiência na Produção em
Confinamento de Gado de Corte**

Data: 10 à 12 de Setembro - Vagas: 80

Local: Anfiteatro Hospital Veterinário FAZU
Uberaba, MG

**Estação de Monta - Manejo, Nutrição,
Reprodução e Melhoramento Genético
Direcionado à Matrizes e Reprodutores**

Data: 28 à 30 de Outubro - Vagas: 80

Local: Anfiteatro Hospital Veterinário FAZU / Alta Genetics
Uberaba, MG

Tel.: (34) 3322.3377 - 9288.7777
contato@dstak.com - www.dstak.com

Rua José Furtado Nunes, 106
Sala 6 - Mercês - Uberaba, MG

Só mesmo uma preciosidade
como essa para enriquecer ainda
mais esse grande evento do Nelore

Rima Weekend

LMP Design



Valiosa I J. GALERA

1646 da MN X Jordânia XXVII J. Galera



Valiosa I J. Galera

(Detalhe: Sua progênie com
Nasik FIV Perboni)



Hadija IDM

Valiosa I J. Galera X Jeru FIV do Brumado
(Detalhe: Neta de Valiosa I J. Galera
com Missoni da Guadalupe)

OFERTA
ESPECIAL

De **Marchi** Irmãos

Reproduzindo Qualidade



RAFAEL MAZÃO . Foto **ROBERTO MATTOS**

Zootecnista, especialista em Julgamento das Raças Zebuínas, Diretor Técnico da Dstak Assessoria Pecuária e consultor técnico do Departamento Corte da Alta Genetics.

O olho do dono na calculadora é que engorda o gado

ANÁLISE // O cenário é propício para a comercialização do boi gordo e do bezerro. Contudo, a boa gestão é inevitável para os melhores rendimentos da atividade. Os criadores que não se adequarem à produção de animais com qualidade e eficiência, automaticamente perderão espaço no mercado

A competitividade do mercado e a demanda por produtos diferenciados faz com que a pecuária seja cada dia mais profissional na produção de animais que atendam a mercado consumidor. Os criadores que não se adequarem à produção de animais com qualidade e eficiência, automaticamente perderão espaço no mercado. Devido ao valor da terra e custos de produção, a pecuária moderna exige alta produtividade, com qualidade e viabilidade econômica. A pecuária deve ser de precisão, e sinônimo de precisão na pecuária é melhoramento genético aliado à boa gestão da atividade.

Sempre escutamos dos mais experientes: “A boa compra é que faz o negócio ser bom”! Realmente é isso: quem compra o bezerro ou novilho para recria ou engorda, faz o negócio ser bom desde a compra e vai sustentar a viabilidade com boa gestão e planejamento dos recursos para manter a atividade até o momento da venda, também im-

portante etapa do negócio, pois é fundamental elaborar no projeto o “time” ideal para a realização dos produtos, assim lucrando em todas as etapas do processo.

Com os valores da arroba (@) do bezerro valorizados nos dias de hoje, quem não realiza cria no rebanho, o ideal é fazer uma boa compra, recriar e ir até o abate, conseguindo maior retorno sobre o capital investido. Pecuáristas que realizam somente recria estão escassos. A atividade está muito próxima da “extinção”, pois com a evolução da genética e seleção de rebanhos profissionais na atividade de cria, os desmames se aproximam de oito arrobas aos oito meses de idade.

Com isso o abate é antecipado também, desde que o manejo da curta recria e engorda sejam ideais. A genética só responde quando oferecemos condições nutricionais, sanitárias e de conforto aos animais. Por isso, nossa meta hoje é o animal 20/20, ou seja, levar ao frigorífico o animal com 20 @ aos 20 meses de idade.

Os maiores indicadores do valor

da arroba do gado de corte são o dólar e as exportações. Infelizmente, a valorização não é proporcional, mas reflete na pecuária toda vez que existe um cenário favorável ao aumento do dólar e aquecimento das exportações de carne. Lógico, a velha lei da oferta e demanda interna dita a regra do preço!

O Brasil lidera o ranking de maior exportador de carne bovina do mundo desde 2008. Em 2014 exportou 1,24 milhões de toneladas de carne in natura, com crescimento de 5% em relação ao ano de 2013, de acordo com dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) do último ano.

Hoje, quem está no comando é o pecuarista. Por mais que a cadeia frigorífica tente intervir, “quem dá as cartas” é o produtor rural! A oferta de boi gordo está escassa e a demanda por alimento é cada vez mais notória, seja no Brasil, ou nos países estrangeiros em emergência, como, por exemplo, a Índia e a China, os grandes “famintos” do mundo.

O rebanho bovino brasileiro possui 193 milhões de cabeças, com ►

1000 TOUROS Nelore GRENDENE

30. AGOSTO

DOMINGO, FAZENDA RESSACA

10 HORAS. CÁCERES - MT

PRIMOÇÃO

Nelore
GRENDENE

TRANSMISSÃO

terraviva

LEILÃO

Estância Bahia

ASSESSORIA

brasilecomz[®]
SUBSISTÊNCIA TECNOLÓGICA



WWW.NELOREGRENDENE.COM.BR

ESCRITÓRIO CÁCERES - FONE: (65) 3223-1453
RUA COMANDANTE BALDUINO, Nº 983, CENTRO
CEP 78200-000 - CÁCERES/MT

FAZENDA RESSACA - FONE: (65) 3224-1068
AV. DOS RAMIRES, S/N, DISTRITO INDUSTRIAL
CÁCERES/MT

PATROCÍNIO

zoetis

VITASAL
VITAMINAS E MINERAIS

Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL

JBS

VALTRA

Pampa

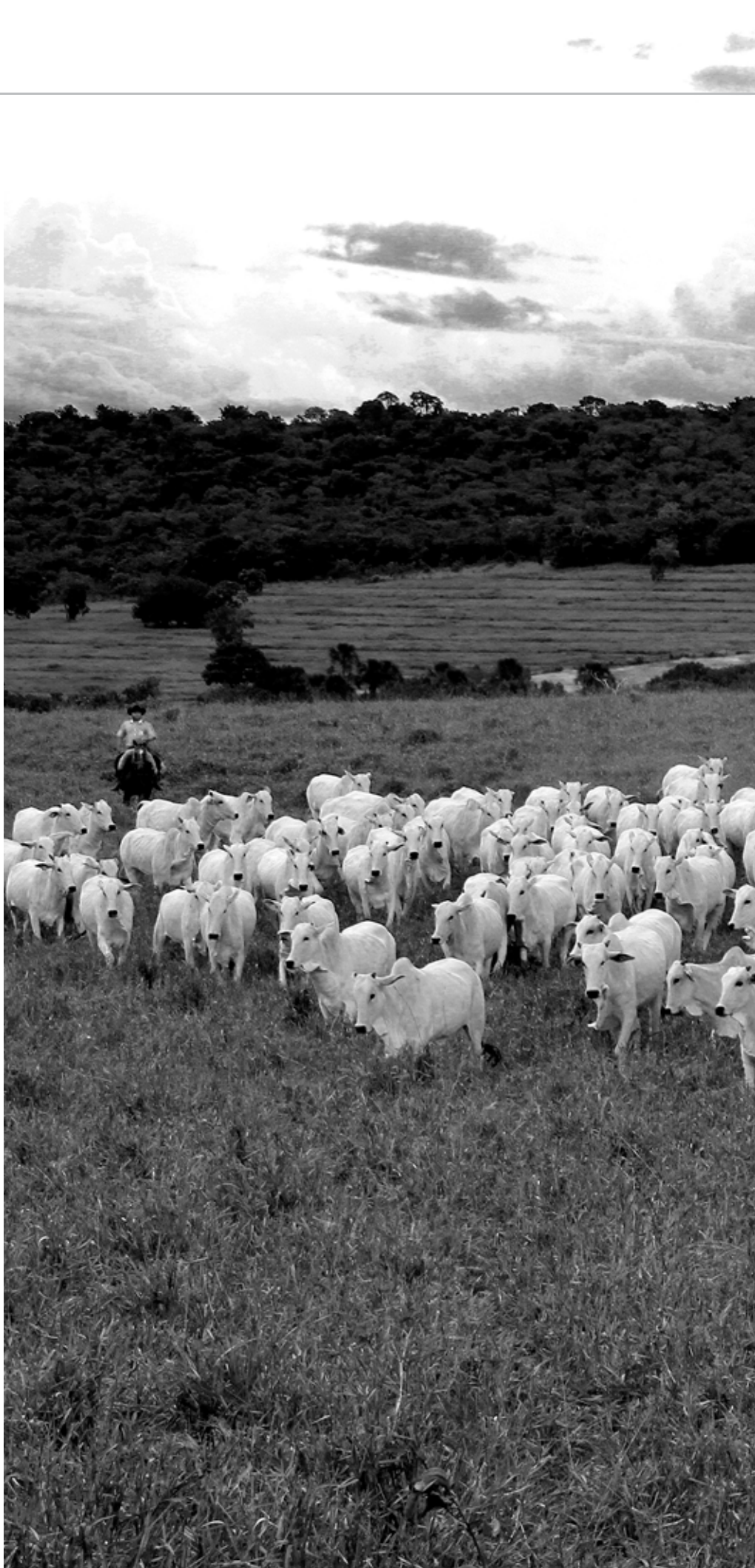
genética 80% zebuína. Com produção anual de 53 milhões de bezerros (ANUALPEC, 2013), produzir não é o nosso maior problema, e sim produzir com eficiência e viabilidade. Por mais que os custos de produção aumentaram, há tempos não víamos um cenário tão propício para a comercialização do boi gordo e do bezerro. Contudo, a boa gestão é inevitável para os melhores rendimentos da atividade.

Além disso, a ociosidade da terra (baixa capacidade suporte e/ou pastagens degradadas) é fator que agrega custo ao produto final, pois a terra representa o maior valor investido na pecuária (R\$/ha/ano), e, quando não explorada corretamente, torna-se uma vilã para a viabilidade, devido ao grande capital ativo imobilizado com baixo retorno dentro da atividade.

A “fórmula” ideal para o sucesso na pecuária de corte é com certeza a boa compra + bom produto + manejo eficiente + controle dos custos + planejamento da venda!

Se exemplificarmos aqui considerando a média dos valores vistos para bezerro e boi gordo no Brasil central em março de 2015, a aquisição de um bom bezerro pesando 7,5^l aos 8 meses de idade, com custo da ^l de R\$180,00 ou US\$56,25, relação do câmbio de R\$3.20, este bezerro custaria R\$1.350,00. E na venda do boi gordo com 20^l aos 20 meses (nosso objetivo) teríamos valor de R\$2.800,00 ou US\$875,00 por cabeça, considerando valor de R\$140,00/^l, referência do mesmo período e câmbio da compra do bezerro, predizemos uma relação de troca de 2,07 bezerros para cada boi gordo vendido!

A relação de troca atualmente é baixa, ainda mais quando compararmos com o mercado dos últimos anos, no qual o bezerro não estava tão valorizado quanto hoje. Portanto, a eficiência da compra e da gestão da recria e engorda é que fará a diferença no rendimento líquido ao final da atividade quando o boi estiver no gancho. ■



AGROPECUÁRIA
RIBALTAMSA
CRIAÇÃO, REPRODUÇÃO E SELEÇÃO DE ZEBU

RS
AGROPECUÁRIA

21 DE MAIO • QUINTA • 21H
GALLES HOTEL • DOURADOS/MS

brosil rural

LEILÃO

RIBALTA

ELITE

DURANTE A EXPOAGRO 2015



PALMA XVII FIV DA RIBALTA
RRC 8797 • NASC.: 15/12/2009

BITELO DA SS x PALMA DA RIBALTA
L (EDHANK TE BM DA FC.)



ESTRELA FIV DA EAO
EAO 1460 • NASC.: 10/07/10

BIG BEN DA SN x ELEGANCE III FIV DA UNIMAR
L (EDHANK TE BM DA FC.)

REALIZAÇÃO
30 anos
LEILÕES
União Rural
67 3342.4113

30
PROGRAMA
LEILÕES
43 3373.7077

TRANSMISSÃO
CANAL RURAL
43 3373.7000

ASSESSORIA
M3
MARCELO MOURA
34 3315.7736



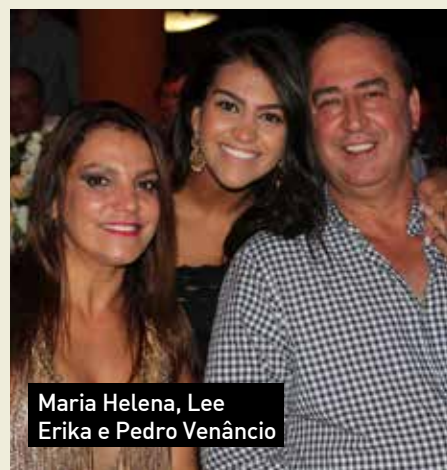
Pedro Venâncio, ladeado pela esposa Maria Helena e os filhos Filipe, Lee Erika e Lee Esse



Juliana Barcellos e Cristiana Bichuetti



Fernanda Moura e Valere Batista



Maria Helena, Lee Erika e Pedro Venâncio



Bony, Beto Mendes, Nilo Sampaio, Renato Barcelos e Pedro Venâncio



Clenon Loyola, Cássio Lucente e Pedro Venâncio



Alessandra e Marcelo Tostes



Adriana, Edgard Cançado e Edgard Filho



Jovina, Maurício Zacarias e Rodolfo



Pedro Lourenço, Aguinaldo Ramos e Roberto Bavaresco



João Aguiar, Beto e Betinho Mendes, Pedro Venâncio, Antônio Domingos e Helio Oliveira



Aguinaldo Ramos, Bony, Mauricio Ianni e Renato Cavaleiro



Flavio Gutierrez, Daniel Monteiro, Rubio Neto, Renato Diniz e Mauricio Odebrecht



Vandinho, Valdir Melo, Sérgio Mesquita, Sidonio, Luiz Felipe e Sérgio Goulart



Luiz Felipe, João Aguiar e Helio Oliveira



Henrian, José e Beto de Marchi e Renato Cavaleiro



Murilo Miranda, Célio, Marcelo, Carlos Mafra e Eduardo Lundgren



Beto Mendes, Betinho Mendes, Aguinaldo Ramos, Antônio Domingos, Paulo Horta e Marcelo Moura



Renato Barcelos, Pedro Venâncio e Pedro Novis



Bruno Lima, Beth, Gládina e José Murilo



Joaquim, Rogério Santos, Rogério Araújo, Wellington e Clara Araújo e Argeu Geo



Norival Bonamiche, Pedrinho Novis e Pedro Novis



Maurício Odebrecht, Pedro Venâncio, Bruno Vicintin, Jenecy Aparecida e Cláudio Sig



Pedro Lourenço, Val Lourenço, Pedro Venâncio e Maria Helena



Beto Mendes, Pedro Venâncio e Aguinaldo Ramos



Paulo Horto, Helio Oliveira, Pedrinho Novis, Luiz Felipe, Pedro Venâncio, Pedro Augusto e Emiliano Sampaio



Pedrinho Novis, Pedro Venâncio e Helio Oliveira



Consolação Mafra, Maria Helena, Pedro Venâncio e Carlos Mafra



Pedrinho e Pedro Novis, Norival Bonamiche, Pedro Venâncio, Argeu Geo e Rogério Araujo



Maria Helena, Pedro Venâncio, Beto Mendes e Jenecy Aparecida



Pedro Novis, Betinho Mendes, José Murilo e Adolfo Geo



Fábio e Rodrigo Costa, Moises Fernandes, Pedro Venâncio, Gilberto Lima e Loy

LEILÕES OFICIAIS NELORE: mais força para a raça e mais valor para o seu negócio.

nelore
Leilão Oficial



LEILOSHOPPING MONTE VERDE

04 DE ABRIL - 14H - CANAL RURAL
GRUPO MONTE VERDE
UBERABA/MG
(34) 3338-7004 / (21) 3736-7090



LEILOSHOPPING MONTE VERDE

05 DE ABRIL - 10H - CANAL RURAL
GRUPO MONTE VERDE
UBERABA/MG
(34) 3338-7004 / (21) 3736-7090



Nelore Colorado

LEILÃO VIRTUAL

NELORE COLORADO - GENÉTICA

12 DE ABRIL - 14H - CANAL RURAL
MARCELO RIBEIRO DE MENDONÇA E IRMÃOS
VIRTUAL
(16) 3852-1437



1º LEILÃO CARTHAGO EMBRYO

14 DE ABRIL - 20H - CANAL RURAL
GRUPO CARTHAGO
SÃO PAULO/SP
(11) 98482-0083



16º REMATE & 8º TOP BABY DA COQUEIRAL RICARDO KÜHNI & CONVIDADOS

25 DE ABRIL - 13H
RICARDO FREDERICO KÜHNI FERNANDES
SAIRÉ/PE
(81) 9962-2000



8º LEILÃO VIRTUAL NELORE PRIME

26 DE ABRIL - 14H - CANAL RURAL
CARLOS ALBERTO MESTRINER E
JOSÉ LUIZ URBANO BOTEON
VIRTUAL
(18) 3643-7005



2º LEILÃO NELORE BEKA NOVA IMPORTAÇÃO

02 DE MAIO - 20H - CANAL RURAL
PECUÁRIA SELETIVA BEKA
81ª EXPOZEBU - UBERABA/MG
(43) 3534-5280



LEILÃO ELO DE RAÇA 2015

04 DE MAIO - 20H - CANAL RURAL
FAZENDA MATA VELHA, FAZENDA BALUARTE,
CARPA SERRANA, ESTÂNCIA JM,
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA,
AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS,
HRO EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS
81ª EXPOZEBU - UBERABA/MG
(37) 2101-5566



31º LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES

06 DE MAIO - 20H - CANAL RURAL
FAZENDA DO SABIÁ, FAZENDA GUADALUPE,
FAZENDA TERRA BOA, EAO NELORE,
IRMÃOS BARROS CORREIA E ORG. MÁRIO
DE ALMEIDA FRANCO
81ª EXPOZEBU - UBERABA/MG
(11) 3815-5706



13º LEILÃO NELORE MAAB

07 DE MAIO - 13H - CANAL RURAL
MARCO ANTONIO ANDRADE BARBOSA
81ª EXPOZEBU - UBERABA/MG
(34) 3333-7788



1º ENCONTRO VILA REAL

23 DE MAIO - 10H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA VILA REAL
BROTAS/SP
(34) 9161-0151

*Oficialize
seu leilão*

SEU COMPROMETIMENTO FAZ O
NELORE CADA VEZ MAIS FORTE
Fotografe o QR Code abaixo ou acesse
www.nelore.org.br e descubra as
vantagens de ter um leilão oficial.



(11) 3293.8900
leilaooficial@nelore.org.br

A ACNB RECOMENDA



Melhoramento genético é a incansável busca pela perfeição



1º Encontro Vila Real



Um novo conceito de leilão

23 de maio . Sábado . 10h . Fazenda Vila Real . Brotas . SP

Informações e
reservas
PROGAMA
LEILÕES

Transmissão

CANAL RURAL

Premier
EXPERIÊNCIA EM LEILÕES

Assessorias
ZEZÃO
ASSESSORIA


K
100% Associação Paulista

nelore
Leilão Oficial

Hotel Oficial: RECANTO ALVORADA ECO RESORT



Conheça a Vila Real: www.agrovilareal.com.br

nelore
GARROTE

LUX LANCEADA
(MÃE)



LUX PÓDIUM
(IRMÃO PRÓPRIO)



MALVA MHC

MHC 332 • NASC.: 05/09/2009
FÊMEA



BITELO DA SS x LUX LANCEADA (PAYSANDU DE NAV x FENIX)

MAAB VALA FIV

MAB 1236 • NASC.: 09/06/2007
FÊMEA



BITELO DA SS x VALA B. CORREIA (FAJARDO DA GB x OUTRA DA B. CORREIA)

NELORE
MARAMÓVEIS

VALA B. CORREIA
(MÃE)



FATHINA TE PORTO SEGURO
(IRMÃ PRÓPRIA)



14.MAIO | QUINTA | 21H
PARQUE DE EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA/GO

Leilão *Amigos do*
NELORE
no coração do Brasil

& CONVIDADOS ESPECIAIS



PROMOTORES

nelore
GARROTE

NELORE
MARAMÓVEIS

REALIZAÇÃO:



43 3373.7077

TRANSMISSÃO:



43 3373.7000

ASSESSORIA:



34 3322.3377

ORGANIZAÇÃO:



62 9926.0324

AGÊNCIA:



67 3204.2325

13º Leilão Nelore Maab

16º Special Maab Pêga e Muares & Convidados Especiais

Shopping
Maab

ASININOS,
MUARES
E EQUINOS

01 a 10 de maio/2015

das 10 às 16 horas

Local: Fazenda União



Fotografia e arte: Ney Braga 34 5960 0610 - Uberaba MG

RAÇA E FUNCIONALIDADE NO LEILÃO MAIS QUENTE DA EXPOZEBU!

PROGRAMAÇÃO:

12 horas: Almoço

13 horas: Leilão Nelore

16 horas: Leilão Pêga e Muares

LOCAL:

Tattersal de Leilões da Fazenda Índia
BR 262, km795 - Uberaba MG

7 de maio/2015

Quinta feira
Uberaba MG, durante
a Expozebu

Visite nosso site e
veja o catálogo completo
www.maab.com.br

Maab

Marco Antônio Andrade Barbosa
www.maab.com.br - maab@maab.com.br
Uberaba - 34 3333 7788

ABCÍPEGA

nelore

ABCZ

SOCIL

CHEVROLET

V-MAX
Vitaminizada

3º PRÊMIO
EXPOZEBU

CANAL RURAL

GIR LEITEIRO

PECUÁRIA

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Genética superior e fácil de comprar, é na Shoppingen.

A Shoppingen oferta a melhor genética disponível no mercado através do site www.shoppingen.com.br, facilitando o modo de comprar aquilo que você precisa para aumentar a qualidade e a produtividade do seu plantel.



acesse e compre

www.  **Shoppingen** **.com.br**

(34) 3317.5555

A Shoppingen apresenta um show de ofertas na Expozebu 2015

2º SHOPPING
ELITE
MELHOR
QUE A
ENCOMENDA

**GIR LEITEIRO e GIROLANDO
MEIO SANGUE PLUS**
1 a 8 de Maio na Leilopec



2º LEILÃO
MELHOR
QUE A
ENCOMENDA
★ **PLUS**

**GIR LEITEIRO e GIROLANDO
MEIO SANGUE PLUS**
7 de Maio 2015 21 horas
Tattersal da Leilopec | Uberaba - MG



Leilão
Gir Leiteiro e Girolando
FAZENDA DO
PILAR
& Convidados

150 ANIMAIS produtos de FIV
GIROLANDO E GIR LEITEIRO
9 de Maio 2015 14 horas
Tattersal da Leilopec | Uberaba - MG




www.Shoppingen.com.br

Da genética ao leite

LEITE // Para muitos criadores, a genética Gir se tornou um produto elitizado e deveria haver democratização da raça, uma vez que ela é a solução para produzir leite mais barato. Ao mesmo tempo, o mercado leiteiro se mostra desfavorável para investimentos do produtor e dificulta o acesso ao melhoramento genético

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL, CARLOS LOPES**
E **ARQUIVO PESSOAL**

O mercado desaquecido para os animais puro de origem da raça Gir Leiteiro levanta um debate entre os produtores da raça. Alguns criadores já veem os prejuízos chegando, com animais acumulados no pasto e os reflexos da longa estiagem que ainda desanimam o criador. Para isso, a solução vista por alguns destes criadores seria democratizar a genética girista, tonando-a acessível para quem quiser entrar na raça agora, sejam empresários, pequenos ou médios produtores.

Ao mesmo tempo em que se acredita que mais gente deveria en-

trar na raça, entra-se em um conflito, uma vez que o público para as vacas melhoradas são os produtores de leite – normalmente, vindos da agricultura familiar ou de médias fazendas. E o mercado de leite não tem se mostrado favorável nos últimos meses. Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), confirmam que a queda sazonal de preços, já esperada para o final do ano, foi ainda mais rigorosa e se estendeu.

Enquanto, normalmente, os preços pagos ao produtor voltavam a se recuperar no final de fevereiro, este ano a queda perdurou na transição





para março. Embora tenha havido uma alta neste período, foi bem abaixo da média histórica registrada pelo Cepea. De acordo com o especialista em mercado leiteiro do órgão, Wagner Hiroshi Yanaguizawa, a baixa acumulada no preço pago ao produtor de junho de 2014 a fevereiro de 2015 chega a 17%.

Os mercados de animais puros e o de leite podem parecer não se cruzar. Mas, na prática, é diferente. “O pequeno produtor de leite, apesar de enfrentar um mercado comprador que sempre lhe é desfavorável, é sempre um otimista. Amarga perdas econômicas e segue investindo em instalações, melhoria genética, etc. Contudo, a elevação do preço dos insumos e a queda do preço do leite pago ao produtor representaram um fator de desestímulo”, observa o girista Luiz Carlos Rocha Macedo.

Reclamações

O criador Euclides Osvaldo Marques reclama do oportunismo dentro da raça, de empresários que entraram no Gir para ganhar dinheiro e não para produzir leite. “Os produtores de pequeno e médio porte não têm condições de pagar os preços praticados nos leilões. O tamanho do bolso do pequeno e médio produtor é o de pagar o que se paga por uma vaca girolanda, fora disso, a conta não fecha”, pondera.

Assunto esse também tomado por Luiz Carlos, que tem o mesmo ponto de vista. “Nos últimos anos entraram no mercado do Gir Leiteiro e do Girolando diversos especuladores que, aliados à mídia, ganharam muito dinheiro. Mas isto não representou um ganho para os criadores. O mercado está hoje mais realista, tanto compradores como vendedores estão mais com ‘os pés no chão’”, avalia.

O mercado para quem comercializa puros de origem não está favorável. A chegada de empresários da genética, por volta de 2007, com a ►

ASTRO FIV CABO VERDE

Grande Campeão da 52ª EXPASS, na cidade de Passos MG. Sua filha Amalia FIV Cabo Verde sagrou-se Reservada Campeã Bezerra. Astro está em teste de progênie com previsão de resultado em 2018. Disponibilidade de sêmen convencional e sexado de fêmea na CRV Lagoa.



Premiações obtidas com as Fêmeas Gir Leiteiro durante a 52ª EXPASS, na cidade de Passos MG

AMALIA CABO VERDE
RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA

ZELLY FIV CABO VERDE
CAMPEÃ NOVILHA MENOR

XARA FIV CABO VERDE
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR E MELHOR NOVILHA

VILMA FIV DOS POÇÕES
CAMPEÃ VACA ADULTA E MELHOR ÚBERE ADULTO
CAMPEÃ VACA ADULTA CONCURSO LEITEIRO

CELEBRIDADE MORRO D'ÁGUA
CAMPEÃ VACA SÊNIOR

CELEBRIDADE, GAROA E AMALIA
MELHOR CONJUNTO FAMÍLIA

Premiações obtidas com os Machos Gir Leiteiro durante a 52ª EXPASS, na cidade de Passos MG

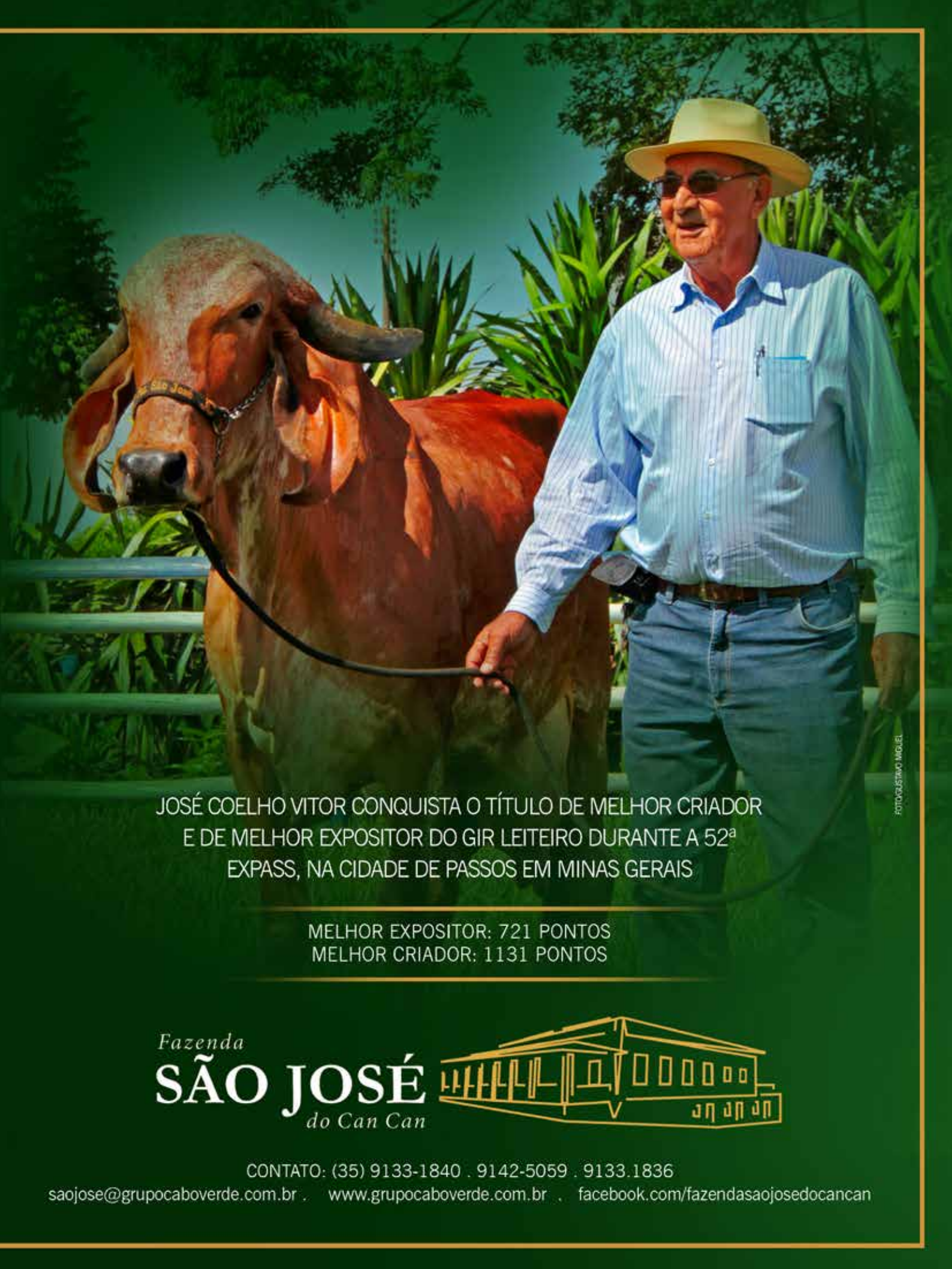
ASTON FIV CABO VERDE
RES. CAMPEÃO BEZERRO

ARON CABO VERDE
RES. CAMPEÃO JÚNIOR MENOR

VALENTY FIV CABO VERDE
CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR

ZENDEM CABO VERDE
RES. CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR

ASTRO FIV CABO VERDE
CAMPEÃO TOURO ADULTO E GRANDE CAMPEÃO



FOTOGRAFIA MIGUEL

JOSÉ COELHO VITOR CONQUISTA O TÍTULO DE MELHOR CRIADOR
E DE MELHOR EXPOSITOR DO GIR LEITEIRO DURANTE A 52ª
EXPASS, NA CIDADE DE PASSOS EM MINAS GERAIS

MELHOR EXPOSITOR: 721 PONTOS
MELHOR CRIADOR: 1131 PONTOS

Fazenda
SÃO JOSÉ
do Can Can



CONTATO: (35) 9133-1840 . 9142-5059 . 9133.1836

saojose@grupocaboverde.com.br . www.grupocaboverde.com.br . facebook.com/fazendasaojosedocancan

queda no mercado genético do Nelore, significou também o aumento nos preços do gado Gir. Os empresários que vinham investindo no Nelore migraram para raça de leite, que começou sua ascensão, assim como várias raças têm um momento de euforia em torno delas. Agora, as intempéries que influenciam os mercados das raças apontam um momento mais lento no Gir.

“O Gir Leiteiro representa a opção para produzir leite a baixo custo. Mas para a popularização é necessário que animais de boa produção sejam disponibilizados a preços compatíveis com a produção. Enquanto tratar-se o Gir Leiteiro como gado de elite, não vamos ter isto”, argumenta novamente Luiz.

Crise no leite

Nos últimos meses, diversos fatores contribuíram para impulsionar a queda no preço pago ao produtor de leite. A oferta tornou-se muito superior à procura e não houve demanda para todo o leite estocado. O especialista Wagner explica que com as altas dos preços em 2013, muitos produtores puderam investir em seus criatórios, aumentando a produção. Resultado auferido já no ano seguinte, quando a oferta se tornou acima da média.

Além disso, os custos de produção aumentaram. De acordo com o Boletim do Leite de janeiro/2015

do Cepea, no final de 2014, o Custo Operacional Efetivo, que considera os gastos correntes da propriedade, teve elevação de 0,56%. Com a estiaagem prolongada, aumentou-se a demanda por insumos utilizados na manutenção e formação de pastagens e da produção de silagem, que impulsionou os preços no mercado destes produtos. Além disso, o milho e farelo de soja também se valorizaram.

Fatores mais pontuais, como a greve dos caminhoneiros, também pesaram na diminuição do lucro do produtor leiteiro. Com a dificuldade de escoar, os resultados da paralisação se estenderam aos derivados do leite. Ainda nesta situação, entra o fechamento de laticínios no Sul do país, após a Justiça constatar fraude na produção de leite destes locais. O Cepea chegou a registrar criadores que se desfizeram de seus animais na região. A crise local acabou refletindo no Sudeste, derrubando o preço na região também.

Para Luiz Carlos Rocha, a alternativa para o produtor superar os lucros baixos, é investir em melhoramento genético, aumentando sua produção. “Como esta é nossa atividade principal - melhoramento genético de Gir leiteiro utilizando material zootécnico já em excelente estágio de desenvolvimento, resultado do trabalho de tradicionais criatórios brasileiros - estamos otimistas. Acreditamos que o mercado



para animais de qualidade superior vai melhorar, pois esta é a única solução para o produtor de leite: melhorar produtividade com vacas de boa produção e a produção de leite a custo baixo”, prossegue Luiz.

No campo

Mas a saída não é só o melhoramento genético. Especialista em reprodução animal e obstetrícia, o professor Cristiano Pereira Barbosa aponta que, para o pequeno e médio produtor, o investimento em animais de alta qualidade ainda é a cereja do bolo. “Eu costumo dizer que a genética é a ponta da pirâmide. Primeiro tem que melhorar a base. A realidade hoje é que os bezerros ainda morrem de carrapato e de diarreia, o curral ainda é de chão batido”, expõe.

Para o professor, antes de se fa-

“**Enquanto tratar-se o Gir leiteiro como gado de elite, não vamos ter popularização**”



lar em genética, é preciso investir em assistência no manejo, na sanidade e na nutrição. “Quando esse criador vir que está evoluído nisso, ele pode partir para genética. Às vezes, o produtor insemina com uma holandesa e o peão não dá conta de cuidar daquela bezerrinha bonitinha que nasceu. Ela acaba morrendo de doenças. Quantos produtores já vi perderem animais comprados em leilões, cujos catálogos mostram que ►



a vaca dá 30 litros de leite. Quando ele leva esse animal para sua fazenda, onde as vacas dão 10 litros de leite, e o seu manejo é equivalente a essa produtividade menor, a vaca morre, dá uma doença chamada cetose, que é o emagrecimento compulsivo. O animal tem intoxicação alimentar, para de comer, afunda o olho, afunda a barriga, deita e morre”.

Democratização

Atualmente, o Pró-Genética, desenvolvido pela ABCZ, tem por missão democratizar o acesso ao gado zebuino com qualidade genética. O programa faz parte das missões da ABCZ, para aumentar de forma sustentável a produção de carne e leite, através do Registro Genealógico, do melhoramento genético e da promoção das raças zebuínas. O programa recebe apoio dos governos federal, estaduais e municipais, além de órgãos de pesquisa, extensão rural, defesa sanitária animal e capacitação e formação de mão-de-obra rural.

São oferecidos Touros PO em feiras próprias do Pró-Genética, com idade entre 18 e 42 meses, RGD, exame andrológico apto a reprodução e exames sanitários. “Disponibilizamos, de acordo com a demanda local, um número expressivo de touros de qualidade no município dos produtores rurais, que poderão, através de livre negociação com os vendedores, escolher seu reprodutor entre vários ofertantes com garantia de origem e sem custo do frete”, explica Lauro Fraga Almeida, gerente de Melhoramento Genético do programa.

Para a democratização da genética leiteira, a ABCZ realizou no último mês de março o Treinamento Nacional Pró-Genética com a participação de 68 técnicos ligados às Secretarias de Agricultura, órgãos de Extensão Rural e da ABCZ de 14 estados brasileiros. O objetivo foi padronizar as ações do programa nos estados onde a ação já está con-



solidada e naqueles que começarão agora. "Todos tiveram excelente aproveitamento e acreditamos em realizar um número próximo a 80 feiras de touros nestes estados em 2015", espera Lauro.

A partir de abril de 2015 também estará disponível o Pró-Genética Online, onde os produtores rurais de todo país poderão identificar criadores das raças zebuínas e por meio da livre negociação, visualizar e comprar touros no Padrão Pró-Genética no site da ABCZ. "Estamos curiosos para saber se os pequenos produtores aceitarão adquirir touros através desta tecnologia, mas se tivermos uma grande visitação através dos técnicos extensionistas, conhecendo os rebanhos mais próximos e visitando-os, com certeza estaremos promovendo uma grande transferência de tecnologia, pois os pecuaristas criadores de gado PO já utilizam o que há de mais moderno e produtivo em suas propriedades e ▶



IMPERIO FIV VITÓRIA DE OG

RADAR DOS POÇÕES X RENÚNCIA JOR

IMPERIO FIV VITÓRIA DE OG, TOURO DE RARA BELEZA, REÚNE O QUE HÁ DE MELHOR EM REFRESCAMENTO DE SANGUE: SUA MÃE, RENÚNCIA JOR, PRODUZIU 7.504 KG DE LEITE ATERIDOS POR MARCO LAINE/ABCZ. EM SEU PEDIGREE, RADAR DOS POÇÕES QUE DISPENSA COMENTÁRIOS: BELEZA E PRODUTIVIDADE QUE FAZEM DELE OPÇÃO DE ACASALAMENTO PARA PRECOCIDADE. ESTE É O IMPERADOR DA RAÇA GIR LEITEIRO.

FAZENDA VITÓRIA
GIR
Muita raça. Muito leite.

ORLANDO GIORDANI
FAZENDA VITÓRIA
SETE LAGOAS/MG
TEL.: (31) 9986.3622
orlandogiordani@gmail.com


Gir da LENDA

MARCO PAULO QUIRINO
FAZENDA LAGOA- IBITIRA/MG
TEL.: (37) 9812.1900
mp.qc@hotmail.com



GIR E GIROLANDO REAL

AURÉLIO LUIZ QUEIROZ ARANTES E OUTROS



IDÁLIA

FIV DE BRASÍLIA

MODELO TE DE BRASILIA X ESTREIA FIV DE BRASILIA

LACTAÇÃO 8.810

FIGO

ALPHORRIA FIV

ASTRO TE DE KUBERA X DIGNA KUBERA

LACTAÇÃO 7.134



IBIS

FIV F. MUTUM

JAGUAR TE DO GAVIÃO X LACTOSE TE F MUTUM

LACTAÇÃO 10.924



IOLANDA

SILVANIA

PATRIMONIO SILVANIA X FABULA TE SILVANIA

LACTAÇÃO 11.669



Tel.: (34) 9999-4654 | Condomínio Real | Fazenda Duas Santas | Ituiutaba-MG

realgenetica@gmail.com



@giregirolandoreal

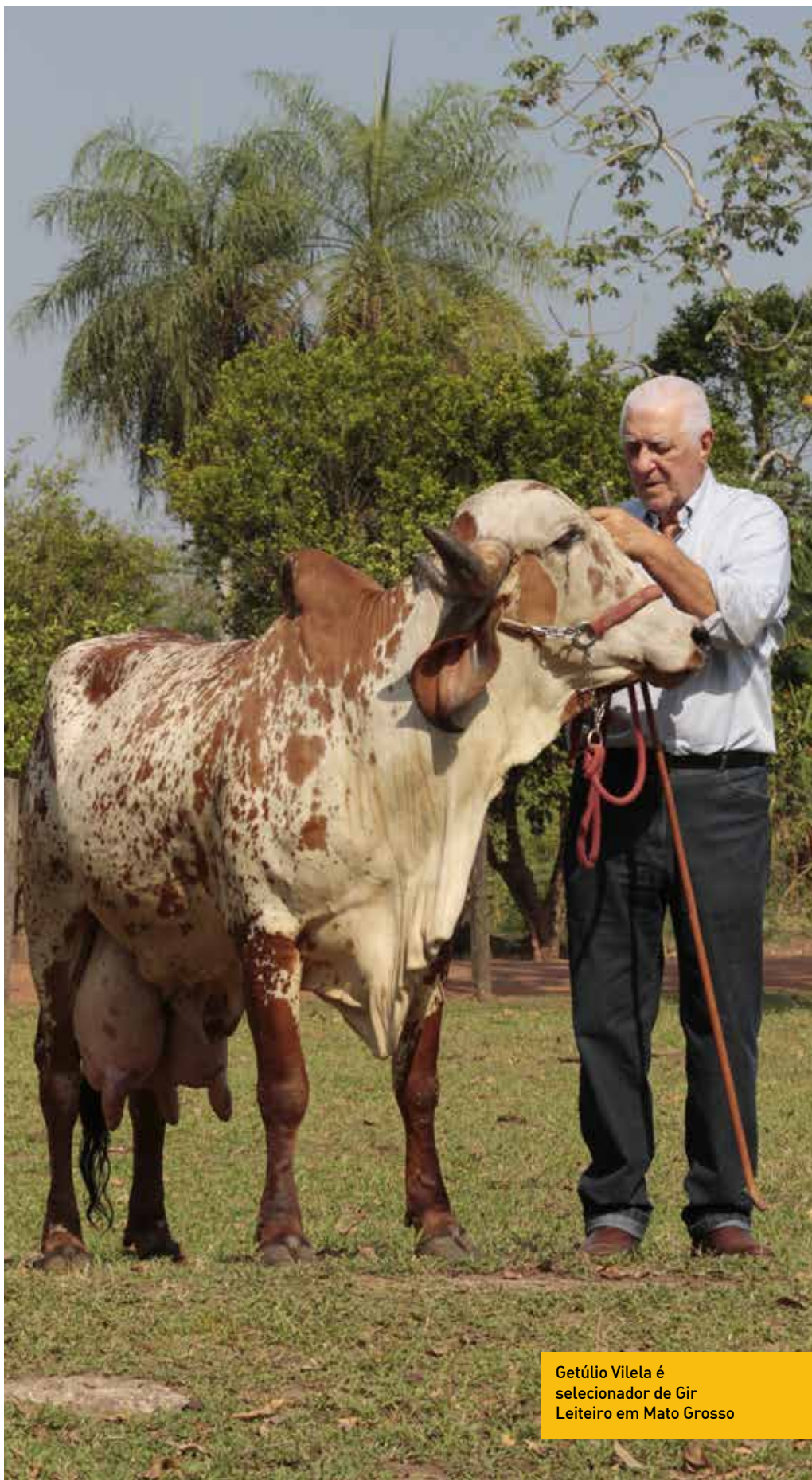
poderão mostrar isto nas visitas que receberem”, anima-se o gerente.

Produto político

O criador de Gir Leiteiro elite, Getúlio Vilela, defende que o preço pago pelas novilhas de elite é justo, devido ao alto custo para sua produção. No entanto, ele pontua que com o litro de leite abaixo de R\$1,50, a permanência na raça se tornará insustentável para os criadores. “A indústria transformadora ganha muito com o leite. É preciso haver uma reformulação nisso aí. Toda indústria alimentícia grande tem o leite como principal base. A indústria precisa acordar e pagar um pouco melhor ao produtor”, afirma.

Para o especialista do Cepea, Wagner, a saída para a crise do leite está na integração dos elos da cadeia produtiva. “Produzir mais é bom. O que precisa acontecer é uma melhoria na casa, na cadeia estrutural brasileira como um todo. O país tem proporções continentais e falta sincronia entre os elos – produção, indústria e varejo. O varejo é quem dita o preço de mercado e o produtor sempre sofre com isso. Os supermercados colocam o preço do produto alto e, enquanto houve demanda, ele aumenta sua margem de lucro, uma vez que o preço de custo está baixo. O consumidor é fiel às marcas e não se importa de pagar um preço mais alto. O leite é muito politizado e por isso nem sempre as decisões são boas para o setor”, esclarece.

Getúlio também acrescenta que o governo precisa olhar para o produtor. “O governo tem que cuidar desse produtor, ajudá-lo a produzir mais barato, para que mesmo com o mercado ruim ele tenha lucro. É preciso ajudá-lo a investir numa fábrica de ração, a fazer silagem. É necessário fazer um estudo desta realidade do produtor e permitir que ele tenha genética, porque sem genética ele não faz nada. O que é bom vale”, afirma. ■



Getúlio Vilela é selecionador de Gir Leiteiro em Mato Grosso

A BUSCA PELA PERFEIÇÃO NOS LEVA A QUALIDADE!



3º Leilão Genética Campeã

04 DE MAIO ' 2015 • 14 HORAS • TATERSAL DA LEILOPEC
DURANTE A 81ª EXPOZEBU
TRANSMISSÃO CANAL RURAL



50%

FIGO CHEDÁLIA FIV

1ª LACTAÇÃO: 5.019 KG DE LEITE / REAL / OFICIAL ABCZ
2ª LACTAÇÃO: 2.083 KG DE LEITE ACUMULADOS EM 83 DIAS
/ REAL / OFICIAL ABCZ (ABERTA)
VALE OURO TE SILVÂNIA X RARA ALTO ESTIVA
LACTAÇÃO: 7.017 KG DE LEITE



50%

FIGO FIV GRANDIOSA

ENLEVO DA SILVÂNIA X RARA ALTO ESTIVA
LACTAÇÃO: 7.017 KG DE LEITE



100%

FIGO FIV ESPERADA

RADAR DOS POÇÕES X KONGA FIV VILA RICA
LACTAÇÃO: 10.965 KG DE LEITE



50%

FIGO FIV DOURADA

LACTAÇÃO: 9.231 KG DE LEITE ACUMULADOS EM 171 DIAS
REAL / OFICIAL ABCZ (ABERTA)
CA SANSÃO X PRATEADA TE DA CAL
LACTAÇÃO: 9.680 KG DE LEITE



FAZENDA
FIGUEIRA
GIRLEITEIRO

ACESSE O NOVO SITE E CONHEÇA NOSSOS OUTROS PRINCIPAIS RAÇADORES EM CENTRAIS,
AS CONSAGRADAS E TAMBÉM NOVAS DOADORAS DE EMBRIÕES E NOSSOS PRODUTOS PARA A
VENDA DIRETA, ALÉM DE NOVIDADES, NOTÍCIAS, FOTOS E MUITO MAIS:

WWW.FAZENDAFIGUEIRA.COM

 www.facebook.com/fazendatigueira1

FIGO
ASSESSORIA
HIDRÓLOGICA

55 (16) 99796.6566

LANÇAMENTO

Sêmen disponível sexado e convencional:



Alta Genetics



Higueira



Higueira

FIGO GOSHA (FILHA)
FIGO FIV DESTAK X HÉRNI DA SALOBO

FIGO FIV DESTAK
RADAR DOS POÇÕES X RARA ALTO ESTIVA
PENTACAMPEÃO NACIONAL;
2º MELHOR MACHO RANKING NACIONAL ABCGIL 2013/2014.



RARA ALTO ESTIVA (MÃE)
LACTAÇÃO: 7.017 KG DE LEITE
MATRIARCA DO GIR LITEIRO
MAAB AMULETO X HONRADA ALTO ESTIVA



ΕΠΟΠΕΙΑ FIV CAL (IRMÃ COMPLETA)
LACTAÇÃO: 9.172 KG DE LEITE
RADAR DOS POÇÕES X RARA ALTO ESTIVA
PROPRIETÁRIO: PEDRO PASSOS - FAZENDA LUMAR



LMP Design

Higueira

O caminho de volta para Índia

GENÉTICA //Um século depois de ter chegado ao Brasil e revolucionado a produção de leite do país, a genética Gir Leiteiro retorna à Índia

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Colaboração **THELL CASTRO**
Fotos **DIVULGAÇÃO**



A Índia é o berço do Zebu brasileiro, com destaque para o Gir Leiteiro. Há seis mil anos, a Península de Kathiawar, na região noroeste do país, já criava a raça Dehan Gai, nome original do Gir. No século 19, os ingleses batizaram os zebuínos com a denominação conhecida atualmente, mas, ainda hoje, os animais são chamados pelo nome de batismo em algumas regiões da Índia. A raça foi trazida para o Brasil em várias importações (1898, 1903, 1930, 1952, 1955, 1960 e 1962), revolucionou a produção de leite no país e um século depois, faz o caminho de volta.

Depois de cinco anos de negociações de protocolos sanitários, a ABS Pecplan conseguiu autorização para exportar material genético para a Índia. Na primeira remessa, foram enviadas mil doses de sêmen de zebu brasileiro para o país que é o berço da espécie. O embarque do material foi feito no Aeroporto de Viracopos, de onde seguiu para Nova Deli, capital indiana. Os produtos foram enviados para a ABS Índia, que ficará responsável pela comercialização do sêmen por lá.

“Foi um primeiro passo modesto, mas, com toda certeza, o mais importante foi a abertura de um mercado fantástico, muito promissor para a genética zebuína de nosso país. Logo após o primeiro embarque já tivemos solicitação para prepararmos novas remessas”, comenta o gerente de produção da

ABS Pecplan, Fernando Vilela Vieira, ressaltando que a Índia tem um volume de inseminações cerca de 10 vezes maior que o Brasil, atingindo mais de 120 milhões de doses/ano.

As mil doses enviadas são de dois dos principais touros provados da bateria Leite Tropical da ABS, Diamante de Brasília e Castelo TE Kubera, ambos da raça Gir leiteiro. “A Índia, apesar de ter sido o berço do zebu, não teve a mesma competência em fazer uma seleção como a que fizemos no Brasil, animais leiteiros foram cruzados com raças de corte e grande parte desta genética se perdeu ao longo do tempo. Para recuperar, seriam necessários muitos anos e gastos elevados. É muito mais simples, rápido e mais econômico buscarem nossa genética”, afirma Fernando.

De acordo com o gerente da ABS, a comprovação do impacto da genética brasileira no rebanho indiano aparecerá em três anos, quando as fêmeas estiverem paridas e produzindo leite. “Temos que nos preparar para esta época, porque, com certeza, vão demandar ainda mais material, já que um grande desafio do governo indiano é produzir alimento de qualidade para mais de um bilhão de habitantes”.

Mais exportação

O empresário de Ribeirão Preto (SP), André Rodini, foi à Índia em 2008 buscando material genético para importar para o Brasil, mas

“**Essa exportação tem um significado especial, provando que estão interessados na genética ‘made in Brazil’**”



▲▲ A Índia, berço das raças zebuínas, possui uma das maiores populações de bovinos no mundo ▼▼

ficou decepcionado com o que viu. “Tudo começou quando fui à Índia procurar material genético para trazer ao Brasil. Só que lá não encontrei o que esperava. O pouco que encontrei não tinha rastreabilidade, pedigree, não dava para saber a origem exata. Foi quando ofereci a nossa genética e o pessoal se interessou. Tinha levado comigo material das centrais, já que a ideia era mostrar o que tínhamos e trazer o que tivesse de bom”, narra.

O interesse dos indianos na genética brasileira é fácil de entender. A Índia já é importante produtor e consumidor de leite, figurando na primeira colocação nas estatísticas de rebanho de vacas leiteiras e produção de manteiga, estando ainda em terceiro lugar na produção mundial de leite em pó desnatado. A Índia também é o maior consumidor de leite no mundo, com 54,4 mil toneladas consumidas somente em 2013, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Porém, a produção do país ainda é precária. A maioria do leite é

produzida em micro propriedades rurais familiares. Mais de 87% do gado leiteiro está em propriedades com menos de quatro hectares, com produção limitada. Mas o objetivo do país é ambicioso: atingir a produção de 155 milhões de toneladas de leite em 2016/2017, uma taxa de crescimento de quase 16%. Para que isso seja possível, a genética brasileira cruza fronteiras.

“Quando fui ao país, não encontrei o gado que pensava existir por lá, mas identifiquei esse enorme potencial para levar a genética do nosso país de volta para a Índia, com pelo menos 20 anos de controle leiteiro, o que, na Índia, começam a fazer só agora”, conta o empresário André. A exportação foi concluída em março e intermediada pela CRV Lagoa, que enviou 500 doses de sêmen para o país.

A médica veterinária doutora em Reprodução Animal e gerente da CRV Lagoa, Tatiane Drummond Tetzner, explica que a genética brasileira pode contribuir tanto em produção de leite, como em conformação funcional nos rebanhos indianos. “Os touros brasileiros provados através de teste de progênie possuem avaliações genéticas para as características de produção (leite, gordura, proteína e sólidos totais), conformação (características lineares como: altura, perímetro torácico, características de sistema mamário, etc.), e manejo (facilidade de ordenha e temperamento). Estas informações sobre as características de conformação e manejo podem auxiliar o produ-



A gerente de produto leite da CRV Lagoa, Tatiane Drummond Tetzner, acredita que essa exportação abrirá portas no mercado asiático

tor de leite a conseguir um rebanho mais eficiente, produtivo e economicamente viável pela seleção dos melhores reprodutores”, explica.

Pedigree exportado

A escolha do que iria para a Índia foi cuidadosa. “Depois que fechamos as negociações, passei uma lista de 30 animais. Eles só queriam touros provados, com PTA positivo e com pedigree de pelo menos cinco gerações. Chegamos a dez touros, mas sete deles foram descartados pelo protocolo sanitário. Desta forma, foram escolhidos

os três touros da CRV Lagoa, que fez a exportação”, conta André.

No próximo semestre, o empresário já tem viagem agendada para promover mais intercâmbio genético entre os dois países. “Em julho, voltarei à Índia para fazer prospecção de novos negócios. Estou muito feliz, com sentimento de missão cumprida”, completa.

Os touros escolhidos para terem o material exportado foram: Delegado, Código e Opala.

Delegado é um touro com PTA Leite de +440,3 kg de leite e 83% de confiabilidade, filho de CA Sansão e



CENTRAL DE RECEPTORAS
MAIS DO QUE TRANSFERINDO EMBRIÕES



... AGORA ENTREGANDO

BEZERRAS

Matriz - Alfenas - MG - 35 3291-3760

Filial - Uberaba - MG - 34 3313-9893

comercial@minerembryo.com.br

www.MINEREMBRYO.com.br

PROMESSA FIV SOZA

FARDO FIV MUTUM X ANTONIA FUNDAÇÃO (SANSÃO)

LACTAÇÃO 13.334 KG/LEITE EM 365 DIAS REAL

- .CAMPEÃ BEZERRA E RESERVADA MELHOR NOVILHA - PASSOS /2012
- .CAMPEÃ BEZERRA E MELHOR NOVILHA - PARÁ DE MINAS/2012
- .CAMPEÃ BEZERRA E MELHOR NOVILHA - EXPOZEBU /2012
- .CAMPEÃ NOVILHA MENOR E CAMPEÃ MELHOR NOVILHA - FRANCA SP/ 2012
- .CAMPEÃ NOVILHA MENOR E CAMPEÃ MELHOR NOVILHA - BELO HORIZONTE MG /2012
- .CAMPEÃ NOVILHA MENOR E CAMPEÃ MELHOR NOVILHA - ITUVERAVA SP/2012
- .CAMPEÃ NOVILHA MENOR, CAMPEÃ MELHOR NOVILHA
E RESERVADA MELHOR NOVILHA-UBERLANDIA MG/2012



FOTOS: JIM MAYER

OFÉLIA FIV

FARDO FIV F MUT X LEGÍTIMA (SANSÃO)

CAMPEÃ BEZERRA CAMPO GRANDE MT 2013

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR ARAXÁ MG 2014

MELHOR NOVILHA ARAXÁ MG 2014

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXPOZEBU 2014

MELHOR NOVILHA EXPOZEBU 2014

CAMPEÃ FÊMEA JOVEM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO SP 2015

MELHOR ÚBERE JOVEM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO SP 2015

GRANDE CAMPEÃ EM PISTA DE JULGAMENTO SÃO JOSÉ DO RIO PRETO SP 2015

CAMPEÃ FÊMEA JOVEM CONCURSO LEITEIRO, MÉDIA DE 50,370 KG DE LEITE

MELHOR ÚBERE JOVEM CONCURSO LEITEIRO S. JOSÉ RIO PRETO SP 2015

GRANDE CAMPEÃ CONCURSO LEITEIRO S. JOSÉ DO RIO PRETO SP 2015



BELAS ARTES
GIR LEITEIRO

CARLOS JACOB WALLAUER



Fazenda Quilombo

WINSTON DRUMMOND



Recita de Brasília e neto de Caju de Brasília. Destaque entre os touros provados positivos pelo PNMGL ABCGil/Embrapa, ocupando o 19º lugar no ranking 2014. Transmite às suas filhas produção leiteira com ótimo sistema mamário, sustentação de úbere, excelente capacidade corporal e força leiteira evidenciada.

Código é um touro provado com +333,9 Kg de leite e 76% de confiabilidade. Sua genealogia alia os trabalhos de seleção de pioneiros da raça, filho de CA Paladino e Prosa de Brasília, Bi Grande Campeã do Concurso Leiteiro ExpoZebu 2002/2004, tendo lactação oficial de 10.094 kg. Genéticas Campo Alegre e Brasília reunidas em um touro moderno e de excelente biótipo leiteiro. Sua irmã própria, Felicidade, produziu 12.422 kg de leite e é mãe do Guri, líder da 3ª prova de pré-seleção do Gir Leiteiro.

Opala também é reprodutor provado de destaque, com PTA leite de +221,0 kg e 75% de confiabilidade. Genética de destaque em coeficiente de parentesco, com média de 1,88%. Oriundo de família consagrada pelo binômio leite e úbere. Seu pai, seu avô e seu bisavô são touros provados positivos pelo PNMGL ABCGil/Embrapa. Sua mãe descende do provado Oásis Hável, que marcou história no Gir Leiteiro produtivo e funcional. É de criação e propriedade de Manuel e José João Salgado dos Reis.

“A Índia, berço das raças zebuínas, possui uma das maiores populações de bovinos no mundo. Essa exportação tem um significado especial, provando que estão interessados na genética ‘made in Brazil’, ou seja, nos touros que foram provados para leite e características funcionais, através de programas de melhoramento genético. Esses três touros provados, Delegado, Código e Opala representam um início de um mercado que tem potencial para se expandir, e muito”, finaliza Tatiane.



04 MAIO 2015

SEGUNDA-FEIRA - 14 HORAS

TATTERSAL DA LEILOPEC

DURANTE A EXPOZEBU 2015

GIR LEITEIRO DA MELHOR QUALIDADE



3º Leilão Genética Campeã

REALIZAÇÃO



Leo Machado e Filhos



FAZENDA
FIGUEIRA
GIR LEITEIRO
INDUSTRIA AGROPECUÁRIA

Henrique Figueira

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

AGROPECUÁRIA ALAMBARI

JOSÉ ROBERTO ROLAND

&

CONVIDADOS ESPECIAIS

INFORMAÇÕES: (62) 3336.1228 - FAZENDAMUTUM@HOTMAIL.COM

Mobilizing



(11) 3488.6222

Assessoria



(61) 3322.2522

Transmissão



CANAL RURAL

Leiloeira



(43) 3373.7077



(34) 3326-6000



AMAZONA DA ESTIVA

Prod.: 11.641 kg de leite

PARANÁ ALTO ESTIVA

X NUVEM TE ALTO ESTIVA

- TriCampeã Nacional
- Grande Campeã Uberlândia ' MG

Reorde de valorização Leilão Raridades do Gê Leiteiro 2012 e mãe/ avô do campeão nacionais.

KONGA FIV VILA RICA

Prod.: 10.965 kg de leite/

Real Oficial ABCZ

CA SANSÃO X SOLUÇÃO DE BRASÍLIA

- Mãe do Campeã Torneio Leiteiro Passos ' 2012;
- Melhor Ubre Adulto Torneio Leiteiro Passos ' 2012;
- Reservada Campeã Vaca Adulta Passos ' 2012.

FIGURA TE SILVANIA

Prod.: 7.967 kg de leite Real/

Oficial ABCZ

CA SANSÃO X GARBHA DOS POÇOS

Imã materna de Enleio TE Silvania, Doni TE Silvania dentre outros importantes rapadures.

FIGO BAJAYAMA FIV

Prod.: 11.899 kg de leite Real/

Oficial ABCZ

CA PALADINO IN X RARA ALTO ESTIVA

Imã materna de FIGO Poema FIV.

GALERIA SANTO HUMBERTO

Prod.: 6.204 kg de leite

BARBANTE TE KUBERA

X ESFINGE STO. HUMBERTO

Mãe de Campeã Nacional e de destaque de valorização da raça.

Hernia da Salobo

Prod.: 13.357 kg de leite/Ajustada

Nobre TE CAL x

Estática TE B. Pastor

Destaque de valorização Leilão Elite do Leite ExpoZebu 2011

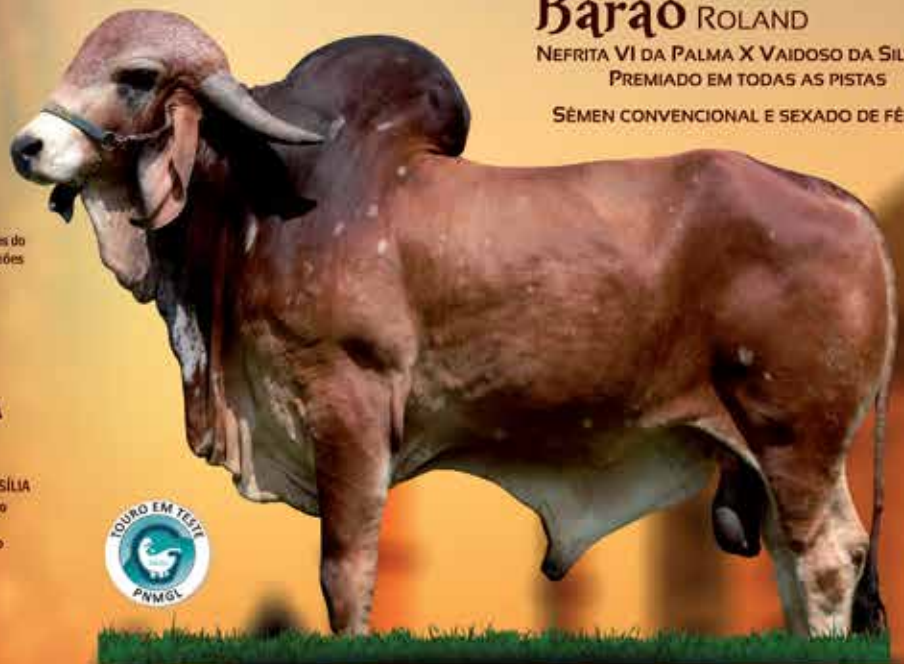
LACA FIV VILA RICA

Prod.: 12.691 kg de leite/Ajustada

TEATRO DA SILVANIA

X SECRETÁRIA CAL

Destaque de valorização Leilão Vila Rica 2011; Mãe de Recordista Mundial de Produção em Torneio Leiteiro.



Barrão ROLAND

NEFRITA VI DA PALMA X VAIDOSO DA SILVANIA
PREMIADO EM TODAS AS PISTAS

SÊMEN CONVENCIONAL E SEXADO DE FÊMEA



Coronel FIV ROLAND

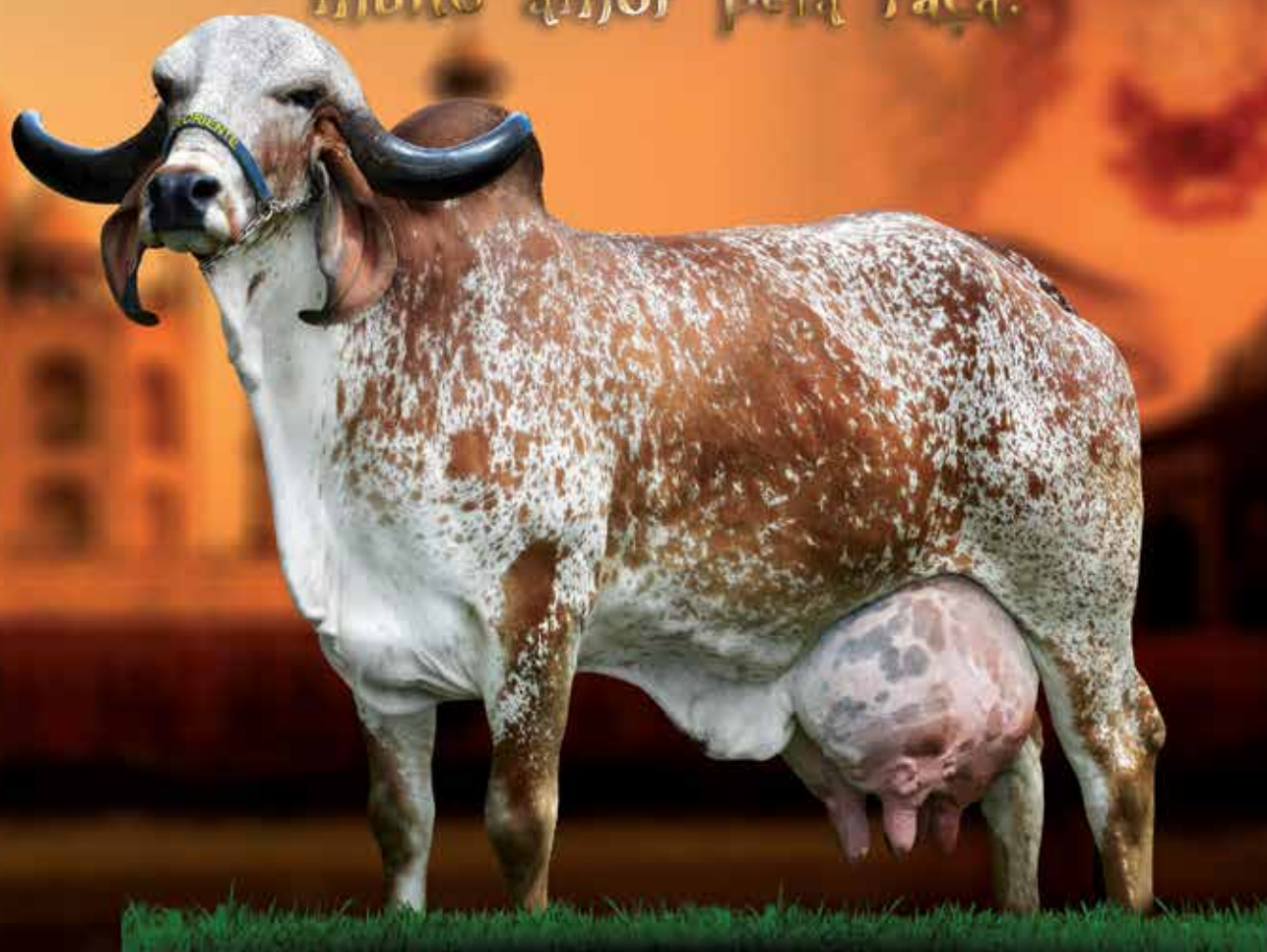
NEFRITA VI DA PALMA X RADAR DOS POÇOS



Dândara FIV ROLAND

NEFRITA VI DA PALMA X FIGO POEMA FIV

Uma seleção feita com a melhor Genética e
muito amor pela raça!



Nefrita VI da Palma

FB NEFRITA X CA PALADINO IN

NEFRITA VI DA PALMA É DETENTORA DA
MAIOR LACTAÇÃO DE TODA A FAMÍLIA FB NEFRITA
14.927 KG DE LEITE / REAL / OFICIAL ABCZ

Oriente

Gir Leiteiro e Girolando

JOSÉ ROBERTO ROLAND DE OLIVEIRA

ACESSE NOSSO NOVO SITE E CONHEÇA MAIS SOBRE NOSSA CRITERIOSA SELEÇÃO

www.fazendaoriente.com

facebook.com/giregirolandooriente



giro
ASSOCIADA
REGULADA POR ABCZ

95 (16) 99796.6566



Nova técnica reaproveita resíduo da indústria de laticínios

SUSTENTABILIDADE // Apoiados pelo Programa de Incentivo à Inovação, pesquisadores de Montes Claros descobrem como utilizar o lodo que sobra da produção de leite na produção de sabão, biofertilizante e biocombustível

Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**

Pesquisadores da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros (Facit) desenvolveram uma técnica que transforma lodo da indústria de laticínios em sabão, resina para polimento, biofertilizante e até biocombustível. Com a nova tecnologia, o soro do leite, que é cem vezes mais poluente que o esgoto doméstico, não contamina a água nem o solo e ainda pode ser reaproveitado.

A legislação ambiental obriga as fábricas de laticínios a instalarem estações de tratamento de efluentes para que o resíduo do leite não seja jogado diretamente na rede de esgoto. O ma-

terial é gerado de vários processos dessas fábricas, como operações de higienização, descartes e descargas, vazamentos e outros tipos de perdas de leite. “Depois dos resíduos passarem pelas estações de tratamento de efluentes, sobra um lodo que se solidifica e que tem alta carga de matéria orgânica. Por isso ele é tão poluente”, explica Bruno Magalhães Silva, um dos pesquisadores.

Ele explica que o resíduo não pode ser enterrado ou descartado em rios, como ocorre com o esgoto doméstico, pois pode contaminar o solo e os recursos hídricos. O material também não pode ser estocado por muito tempo por causa do cheiro que exa-

la. Em geral as indústrias têm que enviar esse lodo biológico para incineração. “Como é um material com muita água, faz com que o processo se torne demorado e caro, pela alta demanda de energia”, afirma Bruno.

Pensando em solucionar o problema, Bruno e os pesquisadores da Facit, Gilzeane Santos Sant’Ana Prazeres e Moacir Antônio Dias Júnior, apoiados pelo Programa de Incentivo à Inovação (PII), criado pelo Sebrae Minas e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes), descobriram que, ao separar e isolar os materiais que constituem o lodo, poderia produzir novas substâncias.



O processo de beneficiamento consiste em separar a água do resíduo, por prensagem do lodo biológico e, posteriormente, encaminhá-lo para uma unidade de extração, onde a gordura é separada do resíduo sólido, possibilitando a destinação adequada de cada componente. “Identificamos a quantidade de água, gordura e de composto orgânico que podem ser reaproveitados comercialmente, por exemplo, na elaboração de subprodutos como resina, sabão, biofertilizante”, conta o pesquisador.

Resultados

De acordo com o pesquisador, uma das opções para reaproveitamento da gordura obtida a partir do beneficiamento do lodo biológico é a fabricação de sabão e de uma resina para polimento. “Hoje as fábricas de sabão têm que processar material orgânico como ossos, pele de animais para produzir a gordura que entra na composição do sabão. Nossa tecnologia permitiria entregar a gordura pronta para essa indústria, o que eliminaria essa fase de processamento, gerando grande economia”, diz Bruno.

Os pesquisadores também obtiveram sucesso nos testes de bancada para produção de uma resina para polimento, que poderia ser utilizada em alguns setores da indústria química, para fabricação de graxa, e em madeireiras, por exemplo. “O grande mérito do projeto foi criar uma alternativa para a destinação adequada, do ponto de vista econômico e ambiental, para o lodo biológico gerado na estação de tratamento de efluentes líquidos das indústrias de laticínios”, afirmou a pesquisadora Gilzeane Santos.

Outro destino para o lodo seria o biodiesel. Poucas pessoas sabem, mas biodiesel também pode ser fabricado a partir de gordura animal, ou sebo bovino. Ainda que os óleos vegetais sejam a principal fonte para produção desse tipo de combustível no Brasil, a gordura animal tem sido cada vez mais utilizada. Por isso, um dos prin-

cipais mercados seria o fornecimento de gordura para produção de biodiesel. Hoje, os produtores compram sebo dos frigoríficos e usinas de reciclagem animal, mas há concorrência com as indústrias de higiene e limpeza, que também utilizam essa matéria-prima, o que eleva o preço.

O lodo da indústria de laticínio também poderia ser utilizado no ramo da indústria química, sendo aproveitado na produção de fertilizantes. Um solo apto para produção agrícola deve ter um nível adequado de matéria orgânica. Os fertilizantes têm a função de equilibrar os níveis de matéria orgânica, que são, na verdade, resíduos animais ou vegetais no solo a ser cultivado. O lodo biológico da indústria de laticínios é riquíssimo nesse tipo de material, como ácido láctico e proteínas. Assim, a separação desse resíduo, pode gerar uma matéria-prima para a produção de um biofertilizante, com qualidade e baixo custo.

PII

O Programa de Incentivo à Inovação (PII), criado em 2006 pelo SEBRAE Minas em parceria com a Sectes MG, já foi realizado em universidades, faculdades e centros tecnológicos de Lavras, Itajubá, Juiz de Fora, Viçosa, Uberlândia e Belo Horizonte. Em Montes Claros, o edital de seleção do PII foi publicado em 2011, para pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Faculdade de Ciência e Tecnologia (Facit), Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG) e Faculdades Integradas do Norte de Minas – Instituto de Ciências da Saúde (Funorte).

O objetivo do programa é proporcionar uma mudança cultural nas universidades e nos pesquisadores, com a disseminação do comportamento empreendedor, a obtenção de novos recursos para pesquisa e a possibilidade de geração de empregos para estudantes graduados e pós-graduados. ■

GENTIL FIV FJAO

VAIDOSO X PROFANA 1 FJAO

2º LUGAR NO TESTE DE PROGÊNIE ABCGIL

REPRODUTOR DESTAQUE DA NOVA GERAÇÃO DA FAZENDA JAÓ, REPRESENTANTE DE UMA FAMÍLIA PROVADA PARA AS CARACTERÍSTICAS LEITEIRAS SENDO PROFANA COM VAIDOSO. TOURO JOVEM HARMÔNICO E EQUILIBRADO, ALIADO A UM RACIAL EXCEPCIONAL, COM PELAGEM FIRME E MUITO FÉRTIL, GENTIL REÚNE 4 TOUROS PROVADOS POSITIVOS EM SEU PEDIGREE.

NETO DA PROFANA, RECORDISTA MUNDIAL DE PRODUÇÃO E BI-GRANDE CAMPEÃ NACIONAL DA RAÇA SUA MÃE UNE SANSÃO E CAJÚ, COM LACTAÇÃO DE 6.327 KG EM 305 DIAS.

GENTIL SAGROU-SE 3º MAIOR ICT 88,27 (ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO DE TOUROS) NA 5ª PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO, COM UMA DAS MAIORES PONTUAÇÕES EM ESTRUTURA, APRUMOS, LIBIDO E TEMPERAMENTO

Foto: Bery



SÊMEN  CRV Lagoa
SEXADO 



(34) 9155 8346

Frutal - MG BR 153 km 212

ALEXANDRE GRELLERT E JULIA DUTRA SILVA MAGALHÃES

Engenheiro agrônomo e advogada, respectivamente. Ambos são membros do setor de Agronegócios do escritório A. Augusto Grellert Advogados Associados.

Crise hídrica, falta de energia e o agronegócio

CONJUNTURAS // Se faltar energia na fazenda ou na indústria, por registros de produção e comprovações, o produtor de leite pode reivindicar seus direitos e ser ressarcido dos prejuízos

Em tempos de iminência de uma crise hídrica generalizada, que invariavelmente levará à falta de energia, os produtores rurais brasileiros devem ficar atentos aos seus direitos. Isso porque a Justiça tem favorecido aqueles que sofrem danos na produção pela prestação deficiente de energia elétrica, prejuízos potencializados no setor de agronegócio.

Dentre tantos efeitos negativos com a crise energética, um exemplo é a produção leiteira, já que algumas horas sem o fornecimento elétrico podem comprometer a produção de dois ou mais dias de trabalho. Esse tipo de caso tem resultado na Justiça em danos materiais para os produtores.

Outro grave problema é a falta de energia no momento da ordenha das vacas para a retirada do leite. Caso esses animais não sejam ordenhados completamente é grande a possibilidade de acontecerem problemas de ordem fisiológica, como mastites – inflamações agudas das mamas,

e a diminuição na produção dos níveis de oxitocina. Isso levará a uma diminuição média na produção posterior e também no período total em que a vaca produz.

Situações como essas, em termos jurídicos, terão de ser apreciadas por perícias que comprovarão que o dano foi causado pela interrupção das ordenhas. Por isso, o produtor, seja ele pessoa física ou jurídica, deverá manter o registro exato da produção de cada animal, além dos demais dados de sua atividade produtiva, para que sejam utilizados e analisados em possíveis questionamentos judiciais e indenizações.

Os laticínios também poderão ser indenizados em caso de prestação deficiente de energia. De acordo com julgados recentes, a personalidade jurídica pode ser equiparada a consumidor. Ou seja, o Código de Defesa do Consumidor também pode ser aplicado nesses casos. Essa pequena mudança propicia que, além dos danos materiais e cessantes, a Indústria possa eventualmente receber uma indenização referente aos danos morais ocasionados pela falta de energia. ■

Senhora de Fátima S/C Ltda.



Foto: Marcelo Condeiro



Brasília | LFV 800

4.358 Kg/Leite dia - Primeira lactação

Urso LFV x Quita LFV



Fandango | LFV 1020

Nobre x Reinada LFV (5.331 Kg)



Ermida | LFV 937

7.873 Kg Leite/dia - Primeira Lactação

Nobre x Palma LFV (5.765 Kg - Primeira lactação)

Venda permanente de
tourinhos, embriões,
prenhezes, novilhas e matrizes.



Eslava | LFV 941

6.379 Kg/Leite dia - Primeira lactação

Nobre x Urbana

Fazenda Chácara e Retiro | Luíz Felipe Lima Vieira

(31) 3221-6548 / 9991-6548
Nova Serrana/MG
picolv@oi.com.br



MALTA FIV DE BRASÍLIA

RADAR DOS POÇÕES X PRIMA DE BRASÍLIA
1ª LACTAÇÃO: 4.878 KG/LEITE - ABERTA



IASMIN FIV DE BRASÍLIA

CA SANSÃO X UNIÃO TE DE BRASÍLIA
1ª LACTAÇÃO: 10.293 KG/LEITE



AMETISTA DA MUTUCA

SUPRA SUMO DE BRASÍLIA X IASMIN FIV DE BRASÍLIA



ABUSADA DA MUTUCA

CA SANSÃO X IVANA FIV DE BRASÍLIA



F A Z E N D A

MUTUCA

MILANIA RAMALHO V. FIGUEIREDO,
EDSON FIGUEIREDO E FELIPE RAMALHO

apresentam...

JAVA FIV DE BRASÍLIA

CA SANSÃO X UNIÃO TE DE BRASÍLIA

ABERTA 2.487 KG/LEITE EM 99 DIAS



FOTOGRAFIA: BENEDETO

@fazendamutuca

Fazenda Mutuca . Franciscópolis/MG
Tel.: (27) 9 9774.2727 (33) 9976.8665



Curvelo abre as portas para o Guzerá

NACIONAL // Pela primeira vez na história, a cidade mineira de Curvelo recebe a Exposição Nacional do Guzerá. Em sua 12ª edição, a feira acontece no parque que leva o nome de um dos maiores guzeratistas do país

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **ZZN PERES**

O Parque Antônio Ernesto Werna Salvo, em Curvelo (MG), leva o nome de um dos maiores guzeratistas da história. Consagrada como solo do Guzerá, o município mineiro irá receber o maior evento dedicado à raça no país, pela primeira vez na história. A Exposição Nacional do Guzerá desse ano acontecerá na cidade, logo após a ExpoZebu, de 11 a 17 de maio. Os guzeratistas termina-

rão a maior feira zebuína mundial já com a expectativa da maior mostra da raça no Brasil.

A exposição já aconteceu em várias partes do país, como Campo Grande (MT), Cordeiro, Uberaba, Governador Valadares (MG), Natal (RN), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e, em sua última edição, em 2013, foi promovida em Belo Horizonte (MG). Esse ano, a mostra acontece durante a Expo Curvelo 2015, que também conta com o julgamento de outras





raças. A exposição nacional terá três dias de julgamento, concurso leiteiro e dois leilões da raça.

Promovida pela Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) e pela Associação Mineira dos Criadores de Zebu (AMCZ), a exposição conta com a consultoria estratégica de Eros Gazzinelli, guzeratista e apaixonado pela raça. Seleccionador desde 2005, Eros cresceu nas feiras agropecuárias do Brasil e hoje também presta assessoria especializada na raça.

“Curvelo é um berço histórico da raça Guzerá no Brasil, não havendo lugar melhor para realização da exposição. A região abriga criatórios de grande reconhecimento nacional, como a Família Pena, Maria Victoria Gomes, Ione Epiphânio, Paola Salgado, Guzerá Claramar, Seleção Guzerá Marca S, Rancho Maia, Suaçuí, entre outros”, conta Eros.

Ele ainda afirma que a exposição será uma oportunidade para evidenciar as qualidades da raça. “Tradição e modernidade juntas para mostrar o que nossa raça oferece de melhor para a pista, para o campo, para a mesa dos brasileiros e para o bolso do pecuarista”.

Na pista, os jurados serão Marcelo Mauro Moura, José Ferreira Pankowski e Fábio Miziara. O julgamento promete ser concorrido e demonstrar muita qualidade. “Esta edição da Nacional foi estrategicamente elaborada para conciliar sua data com a ExpoZebu e atrair criadores fortes. Os animais sairão do Parque Fernando Costa em Uberaba e já entrarão no Parque Antônio Ernesto Salvo, em Curvelo”, afirma.

Além do julgamento, Eros também aposta no sucesso do restante da programação. “Contaremos com a Casa do Guzerá e suas confraternizações, Torneio Leiteiro, Dia de Campo na Canoas, uma grande festa para celebrar o Guzerá, Leilões de Cruzamentos (Guzolando, Guzonel, Tricross) e o tradicional Leilão Guzerá Curvelo, em sua 21ª edição”, enumera. ►





Guzerá,
uma raça
completa!

12ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO

GUZERÁ

Foto: JM Mota

11 a 17 de maio
DURANTE A EXPO
CURVELO 2015

REALIZAÇÃO



DURANTE A



APOIO



PROGRAMA OFICIAL



PROGRAMAÇÃO

11 MAIO // SEGUNDA-FEIRA:

Entrada dos animais.

12 MAIO // TERÇA-FEIRA: Data base e

pesagem dos animais, Início do Concurso Leiteiro.

13 MAIO // QUARTA-FEIRA:

Leilão Guzerá Claramar e Convidados (1.000 bezerros cruzados de Guzerá).

14 MAIO // QUINTA-FEIRA: Início dos

julgamentos da raça Guzerá, Apresentação do Guzolando na pista de julgamento.

15 MAIO // SEXTA-FEIRA:

Encerramento do Concurso Leiteiro, Julgamentos, Dia de Campo na Faz. Canoas.

16 MAIO // SÁBADO: Encerramento dos Julgamentos, 21º Leilão Guzerá Curvelo.

17 MAIO // DOMINGO: Confraternização dos tratadores e saída dos animais.

Presenças confirmadas

A expectativa é de que mais de 30 expositores participem do evento, com mais de 210 animais. Os exemplares da genética Guzerá que desfilarão pela pista de Curvelo chegarão do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Os animais do plantel Guzerá Reilloc, por exemplo, saíram do Rio Grande do Norte rumo à dobradinha de feiras Expo-Zebu/ExpoCurvelo no início de abril. O caminho é longo até o Sudeste, mas a expectativa vale cada um dos 2,6 mil quilômetros rodados.

Há dez anos a seleção não participava da Exposição Nacional, mas o retorno promete ser positivo. Camillo Collier, titular do Guzerá Reilloc, aposta que essa edição será histórica. “Todo mundo que vai para Uberaba vai para Nacional. Vamos conseguir a melhor nacional que o Guzerá já fez. Por ser a terra berço da raça e já ter vários criadores tradicionais, a região tem muito Guzerá. Acredito que praticamente todos os criadores irão prestigiar. São as junções de vários fatores que farão a exposição dar certo”, garante.

Paulo Emílio de Almeida Carneiro, presidente da Associação Mineira dos Criadores de Guzerá (AMCG), também vai levar seus animais para pista de Curvelo. Titular da Fazenda Palestina, em Unaí (MG), Paulo afirma que a expectativa é boa. “Tem criadores vindo de todas as partes do país para fazer dessa a melhor exposição da raça. O ano de 2015



Eros Gazzinelli presta consultoria estratégica para Exposição Nacional

está sendo ingrato para todo mundo, mas, ainda assim, esperamos que a pista seja boa. Torcemos para que os resultados comerciais também acompanhem, já que os leilões serão muito bons”, afiança.

“A expectativa é que façamos

uma Exposição Nacional no sentido literal da expressão: uma mostra de toda a versatilidade do Guzerá para pecuaristas de todo o Brasil. Será uma feira que contempla a produtividade do Guzerá em carne e leite, puro ou cruzado”, finaliza Eros. ■

ÊTA, MUNDO ON-LINE SEM PORTEIRA!

Em um mundo unido pela internet não há fronteiras que separem você de um bom negócio. Para tirar proveito de todas as possibilidades que ela oferece, é preciso ter um site bem planejado e produzido. A Projeto Web faz isso para você. E muito mais. Também desenvolve sistemas administrativos exclusivos, sob medida para suas necessidades. Organize seu rebanho, controle o desenvolvimento de cada animal, administre suas empresas, realize leilões on-line. A Projeto Web tem a solução inteligente que você precisa.

www.projetoweb.com.br
34 3332 4041

 **projeto web**



↑ Próxima Cidade 100 Km

PRODUQUÍMICA
Unidade Industrial a 50 m →

ESTAMOS
na **ROTA DO FUTURO**
da **PECUÁRIA.**

A Produquímica instala mais duas novas unidades industriais:
Presidente Venceslau (SP) e Uberlândia (MG).

Assim, você pecuarista, passa a ter regionalmente um
atendimento personalizado, agilidade na produção e velocidade
de entrega, com a mesma qualidade e tecnologia já conhecidas.

É a Produquímica lado a lado com o produtor.

Sistema Certificado



NEGÓCIOS PECUÁRIOS

11 3016 9600 | 0800 702 5656 | pecuaria@produquimica.com.br | www.produquimica.com.br





Acordar para a lida calçado
pelo orgulho de trabalhar para
o brilho do agronegócio.

**TEM COISAS QUE SÓ UM
NATIVO SABE FAZER.**

(34) 3333.1466

www.nativapropaganda.com.br

 [/nativapropaganda](https://www.facebook.com/nativapropaganda)

 **NATIVA
PROPAGANDA**

A AGÊNCIA NATIVA DO MEIO RURAL



Mais carne, mais leite

NORTE DE MINAS // O Sindi é destaque na região, e os criadores pretendem transformá-la em polo criador da raça, com a importância do Nordeste, Goiás ou São Paulo

Trazido para o Brasil com o objetivo de suprir a demanda por leite e manteiga no Norte e Nordeste do país na década de 1950, o Sindi superou as expectativas dos pecuaristas brasileiros. Com desempenho diferenciado na dupla aptidão, mostrou-se não só boa raça leiteira, mas também excelente produtora de carne. Tornou-se ainda uma das principais raças criadas no Nordeste brasileiro, devido à sua adaptabilidade às zonas áridas e tropicais.

Agora, o semiárido norte mineiro, com características semelhantes às nordestinas, investe na raça. A região está inserida na Caatinga, que constitui o sertão. As chuvas se concentram no período de outubro a março, enquanto de abril a setembro não há precipitações. As águas são irregulares, variando de 1100 a 500 milímetros por ano.





O objetivo é fazer da região um polo criador de Sindi com a importância do Nordeste e de São Paulo, este último com destaque nos criatórios da raça devido às intercorências históricas. Antes de o gado ter sido importado na década de 1950, pelo então diretor do Instituto Agrônomo do Norte (IAN), Felisberto de Camargo, o criador José Cezário de Castilho já tinha a raça em seus plantéis desde os anos de 1930 – um em Belterra, no Pará e outro em Novo Horizonte, São Paulo. Desde então, o gado Sindi partiu para diversos estados do semiárido até chegar ao Norte de Minas.

Os criadores

Em 2006, a Fazenda Barra da

Vereda, de propriedade de Antônio Marcello de Araújo Salgado, gerenciada pelo agrônomo Paulo Roberto Salgado, passou a contar com o Sindi no rebanho. Tradicionalmente, era criado, Caracu, Nelore e oriundos de cruzamento industrial. A princípio, as matrizes Sindi vinham de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Depois, foram adquiridas novilhas na Paraíba e Rio Grande do Norte.

“Essas vacas foram inseminadas com sêmen de Sindi disponíveis nas centrais e repassadas com touros de diversas linhagens, formando o rebanho atual. A introdução da raça deve-se aos fatos, de ela ser muito rústica, adaptada às condições adversas, apresentar porte mediano e de dupla aptidão, que garante que

possa ser criada pura ou usada em cruzamentos com diversas raças de corte ou leite, taurinas ou zebuínas. Na verdade, o Sindi veio somar com as demais raças”, explica o gerente da Barra da Vereda, Paulo.

Em pouco tempo, o criatório já realizaria sua primeira Prova de Ganho de Peso (PGP) oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), e também a 1ª Feira de Touros do Pró Genética. O potencial de desempenho do Sindi ficou comprovado. Na ocasião, também foi possível constatar a sua variabilidade, que favorece os programas de melhoramento genético. A prova abriu caminho para diversas outras.

“O Sindi veio mostrar suas qualidades nessa região com adversida-►



Paulo Salgado, gerente da fazenda Barra da Vereda, em São João da Ponte, no Norte de Minas Gerais

de climática acentuada. Os animais, por serem de porte mediano e com menor exigência de manutenção, mantiveram o escore corporal durante toda a seca, chegando mesmo a ganhar peso após a desmama, o que foi essencial na travessia do período seco para o das águas. Nessa estação de monta, tem chamado atenção o resultado do diagnóstico precoce de gestação, principalmente das primíparas”, destaca Paulo.

Interessados

Em visita à Fazenda Barra da Vereda e a outros criatórios da região, o engenheiro agrônomo e pecuarista Romulo Augusto L’Abbate Marques optou por incrementar seu rebanho com cruzamentos

Sindi e animais puros. “Fiquei impressionado com o desempenho dos animais. Sadios, precoces, em bom estado de carne, matrizes leiteiras e rústicas, criados em condições muito adversas”, relembra.

Rômulo já é criador das raças Simental e Simbrasil há quase 30 anos. Em 2011, chegou a lançar durante a Feicorte, junto a outros 20 criadores, o Simental Brasileiro, adaptado às condições do Brasil.

“Estou iniciando agora o 5/8 Simental e 3/8 Sindi. Para isso, estou inseminando novilhas 1/2 sangue Simental/Nelore com touros da raça Sindi, do criatório da Fazenda Reunidas Castilho, de Novo Horizonte. As crias fêmeas serão acasaladas com Simental dupla aptidão para produzir o Simbrasil (5/8 Simental

3/8 Sindi). Pretendo iniciar também uma criação do Sindi puro, pois acredito ser uma boa opção para pequeno produtor, que poderia explorar a dupla aptidão da raça”, descreve Rômulo.

Crescimento

A raça fechou o último ano com 3.080 registros genealógicos na ABCZ. Somente entre 2011 e 2014, a quantidade de animais puros de origem cresceu 64%. Sindi mostrou também porque vem se sobressaindo na 1ª PGP Brasília, cujos resultados saíram em 2014. Para dar continuidade a este processo de ascensão da raça, que chegou a ser tida como extinta do Brasil durante muitos anos, a Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) trabalha na ampliação do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e na divulgação da raça.

Na 81ª ExpoZebu será lançada a nova revista da associação com informações sobre o Sindi. A Associação incentiva também o sequenciamento do genoma, realizado em parceria com a Embrapa.

“Com a expansão da raça e aumento do número de criadores regionais, haverá certamente um melhoramento genético, uma seleção de animais mais adaptados às condições específicas do Norte de Minas, que atenda às expectativas dos criadores regionais (mais carne, mais leite, dupla aptidão, animais de porte médio). Assim como temos hoje o Sindi do Nordeste e o Sindi de São Paulo, teremos o Sindi do Norte de Minas”, arremata Rômulo. ■



BELO AJCF

QUERENTE DA ESTIVA X OFELIA P

GRANDE CAMPEÃO
DA FEICORTE 2013
EM OURINHOS



sindicastilho.com.br contato@sindicastilho.com.br Tel.: (17) 9 9775.3712 3542.2555

5º LEILÃO

ESSÊNCIA DA RAÇA SINDI

E CONVIDADOS

RURALLY.COM.BR

06 DE MAIO • QUARTA • 13H
TATERSAL DA ABCZ • UBERABA/MG
DURANTE A EXPOZEBU 2015

REALIZAÇÃO	LEILOEIRA	TRANSMISSÃO	ASSESSORIA	APOIO	AGÊNCIA
 SINDICASTILHO (17) 99775-3712	 (43) 3373-7077	 CANAL RURAL (43) 3373-7000	 ARTHUR TARGINO (67) 3423-7214 (84) 8845-9336	 (34) 3336-4400	 (17) 99144-9332

SINDI, O ZEBU QUE MAIS CRESCE NO BRASIL.

Especializado em pecuária, trabalhos de campo envolvendo diversas raças bovinas, imagens de fazendas, paisagens e agricultura.



carloslopes
FOTOGRAFO

(34) 8814-0800

carloslopes@carloslopesfotografo.com.br
carlos.ed.lopes@terra.com.br
www.facebook.com/carloslopesfoto



Raça busca fortalecer ligação com outros países

PROJETO // ABCI e criadores apostam no programa de divulgação e melhoramento genético para facilitar relações exteriores

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **HENRIQUE FIGUEIRA E DIVULGAÇÃO**





Presente em 16 países, o rebanho puro do Indubrasil tem hoje número muito superior de matrizes registradas e selecionadores

no exterior do que em seu país de origem. Embora tenha perdido espaço em terras brasileiras, a raça é a mais criada na Ásia. No México, já é o segundo zebuínio preferido dos criadores. Em seguida, países de peso no mercado agropecuário, como Estados Unidos, e outros com menos representatividade, mas não menos importância, como Costa Rica, Austrália, Panamá e africanos dependem da genética brasileira da raça para manter seus plantéis.

Para a Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) este vasto mercado internacional é a oportunidade concreta de expansão da genética selecionada dentro do Brasil. No último dia 3 de março, a entidade, presidida por Roberto Fontes de Goes, aderiu ao Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) com o intuito de consolidar este projeto.

A iniciativa é parte de um trabalho maior, para divulgação da raça em todo o território nacional, que envolve trabalhos de marketing, criação de banco de sêmen e pesquisas. “É um programa que todos precisamos para divulgação da raça. Estamos mostrando para os criadores a importância do PMGZ e em todos os nossos eventos incentivamos que eles participem do programa. Essa é a hora do Indubrasil”, afirma o presidente da associação.

Mercado promissor

O mercado internacional do Indubrasil é visto pelos criadores com prosperidade. “Mesmo tendo saído por um tempo da mídia, o Indubrasil mantém o interesse de

países tanto por animais quanto por sêmen. Têm sido feitas exportações constantes, mas essa demanda deve aumentar bastante com as novas ações empreendidas pela ABCI e pelos criadores”, aponta o adepto da raça, Henrique Figueira.

Tradicionais importadores de Indubrasil, os Tailandeses retomaram as negociações de material brasileiro em 2013, após um distanciamento de mercado que perdurou cerca de 20 anos, as relações desde então se estreitaram. Djenal Queiroz Neto, diretor Internacional da ABCI, conta que, um criador tailandês o adicionou no WhatsApp, uma ferramenta para troca de mensagens on-line via celular, à procura de informações sobre o gado brasileiro. “As redes sociais são amplamente utilizadas para intercâmbio de informações entre criadores de Indubrasil. Além do WhatsApp, existem grupos no Facebook voltados para este fim”, explica.

Henrique concorda quanto à importância desta configuração moderna do diálogo. “Grupos de criadores de países como Tailândia, por exemplo, vêm anualmente ao Brasil em busca de material genético. A divulgação e os contatos são feitos em grande parte através da internet e redes sociais. Essas ferramentas hoje são de extrema importância e eficiência. Muita coisa também se realiza através da ABCI e de empresas especializadas em exportação”, complementa Henrique.

Barreiras

A ABCI se filiou ao Brazilian Cattle, em julho de 2006, justamente por seu potencial em outros países. Contudo, com a perda da visibilidade nacional, perdeu-se também criadores em potencial para realizar exportações. A gerente de relações internacionais do órgão, Icce Garbellini, chama a atenção para esta situação. “Existe mercado para a raça em países



MESMO TENDO SAÍDO POR UM TEMPO DA MÍDIA, O INDUBRASIL MANTÉM O INTERESSE DE PAÍSES TANTO POR ANIMAIS QUANTO POR SÊMEN

tropicais, entretanto, é necessário ter volume para atender essas demandas. Certamente, este projeto auxiliará, e muito, não só a expansão no mercado interno, mas externo”, afirma.

Porém, os protocolos sanitários são um fator que esbarram no crescimento internacional do Indubrasil. Na lista de Negociações Sanitárias e Fitossanitárias do Ministério da Agricultura, a maioria dos países aparece com algum tipo de restrição às importações de produ-

tos agropecuários brasileiros.

Neste sentido, Djenal ressalta o trabalho realizado pelo presidente da ABCZ, Cau Paranhos, na busca junto ao Governo Federal de renovação de acordos. Icce também destaca o empenho da instituição na procura de soluções. “Nosso trabalho mais intenso e árduo é justamente relacionado à articulação para abertura de novos protocolos sanitários. É, sem dúvida, um trabalho muito burocrático, demorado, mas com importância ímpar”, define. ■



Roberto Goes, presidente da ABCI, acredita que esse é o momento da raça

UBERABA CRESCE COMO NUNCA

A PREFEITURA ABRIU AS PORTAS DA CIDADE E CONQUISTOU MAIS DE 100 NOVAS EMPRESAS EM 2 ANOS.



UBERABA CONQUISTA O MAIOR POLO LOGÍSTICO FERROVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA.

VLI - TERMINAL INTEGRADOR DA VALE LOGÍSTICA.

- Geração de mais de mil empregos diretos e indiretos.
- Investimento de mais de R\$ 230 milhões.
- Obras iniciadas nas margens da BR-050.
- Previsão de entrega em 2016.

TRIUNFO (indústria de pré-moldados)



OBRA INICIADA

EM FUNCIONAMENTO



HAVAN

MAIOR REDE DE DEPARTAMENTOS DO BRASIL

FÁBRICA DE BICÁLCICO DA VALE



OBRA CONCLUÍDA

UBERABA TRABALHA. PRESENTE PRA VOCÊ TODOS OS DIAS.



VITOR HUGO TEIXEIRA

ALUNO DA REDE MUNICIPAL

VITOR HUGO GANHOU UM PRESENTE.

Ele é um dos mais de 40 mil alunos beneficiados no Programa Saúde na Escola entre 2013 e 2014. Parceria com o Governo Federal.

“Sem óculos, a única coisa que eu podia fazer era ouvir. Minha vida mudou pra melhor. Só nota 10!”



AMANDA COSTA

RECEM-CONTRATADA HAVAN

AMANDA COSTA SÓ TEM O QUE COMEMORAR.

Ela mora na cidade que é 2º lugar na geração de empregos em Minas Gerais.

“Eu fui lá no Sine deixar o currículo e já falaram que estava tendo entrevista. Agora eu me sinto uma pessoa independente.”

PARA JOÃO VITOR E GABRIEL, ESTE ANO VAI FICAR MARCADO.

Eles fizeram cursinho pré-vestibular gratuito municipal e entraram no IFTM.

“O sentimento de ter conseguido passar na prova é muito bom.”

“Nós conseguimos uma coisa que a família está muito orgulhosa.”



EX-ALUNOS DA REDE MUNICIPAL

JOÃO VITOR E GABRIEL

CUIDAR DO FUTURO É CUIDAR DO PRESENTE, É CUIDAR DAS PESSOAS.



HENRIQUE FIGUEIRA

Selecionador de Gir Leiteiro e Indubrasil

Raça brasileira conquista criadores e surpreende pela qualidade

CRIADOR // Eu que selecionei e seleciono outras raças, não conheço alguma que supere o Indubrasil na sua capacidade de surpreender positivamente nos cruzamentos, sejam com raças europeias ou zebuínas, tanto para a produção de leite quanto para a produção de carne

Minha experiência com a raça Indubrasil tem sido de extrema satisfação e os motivos são vários. Primeiro, a rusticidade do gado que realmente impressiona. Os animais conseguem se manter a pasto com pouquíssima comida disponível, como no sertão nordestino, que sofre com secas terríveis ano após ano. Dentro dessa realidade, as matrizes conseguem criar seus bezerros com um escore corporal bem acima das outras raças em condições semelhantes e com uma habilidade materna surpreendente.

Outro ponto especial no Indubrasil é o temperamento dócil.

Grande parte dos animais são mansos e o manejo é muito mais fácil e cativante. Não bastassem essas qualidades, eu que selecionei e seleciono outras raças, não conheço alguma que supere o Indubrasil na sua capacidade de surpreender positivamente nos cruzamentos, sejam com raças europeias ou zebuínas, tanto para a produção de leite quanto para a produção de carne. O cruzamento para corte com o Nelore, por exemplo, é um show, produzindo animais com peso, precocidade e acabamento de carcaça excepcionais. Para a produção de leite, o cruzamento com o Holandês forma o Indolando, registrado pela ABCZ, e que também possui uma produtividade excelente. Quando

comparada a outros cruzamentos semelhantes, o Indolando possui maior longevidade e rusticidade.

Cientes de todas essas virtudes, os criadores de Indubrasil iniciaram nos últimos tempos um movimento grande na raça, incentivando a participação cada vez maior dos criadores no PMGZ da ABCZ, e com isso aferindo o controle de desenvolvimento ponderal e também nas fêmeas as lactações, experiência essa que tem nos deixados muito animados. São várias as matrizes ultrapassando os três e quatro mil quilos de leite em manejo absolutamente racional, inclusive com ordenha mecânica. Isso é muito para uma raça de dupla aptidão que vem aferindo esses dados

oficialmente não há muito tempo.

Os problemas do passado como bainha e prepúcio muito pendulosos nos machos e o nascimento de bezerros extremamente moles, que fizeram o Indubrasil perder mercado, já estão superados. Hoje, espalhados por todos os cantos do Brasil e do exterior, o que vemos são plantéis com animais extremamente modernos e produtivos. Existem importantes plantéis de Indubrasil localizados no Rio Grande do Sul, Ceará, Minas Gerais, Sergipe, São Paulo, Bahia, trabalhando fortemente os animais com pressão de seleção focada em rusticidade, produtividade e longevidade.

A raça foi a que mais exportou animais e material genético ao longo da história para países como México, Tailândia, Senegal, Costa Rica e hoje está presente em cerca de 16 países. Com a qualidade do gado e o movimento dos criadores, a raça tem se colocado em outro patamar em todos os sentidos.

Há quem pense que o Indubrasil tenha acabado, mas exatamente esse tempo fora da grande mídia proporcionou o resultado que temos hoje na raça. A pressão de seleção foi e tem sido implacável, permitindo a permanência nos plantéis apenas de animais extremamente melhorados e melhoradores. O Indubrasil tem descoberto um nicho de mercado importantíssimo, pois a sua versatilidade e resultados positivos nos cruzamentos são incomparáveis.

O momento é de otimismo e retomada do crescimento. Os olhos internacionais ainda se mantêm voltados para raça. A ABCI (Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil) lançará na ExpoZebu 2015 o seu novo site e mais uma edição da revista da raça. Essas ferramentas trarão uma gama de informações, plantéis e novidades que irão surpreender o mercado, não tenho dúvidas disso. ■



ACOMPANHE A REVISTA **PECUÁRIA BRASIL** NAS REDES SOCIAIS



@REVISTAPECUARIABRASIL



REVISTAPECUARIABRASIL

PECUÁRIA BRASIL

UBERABA/MG

TABAPUÃ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Tabapuã cresce nos leilões

EXPANSÃO // Enquanto outras raças zebuínas amargaram retração nos leilões do último ano, o Tabapuã seguiu crescendo, com aumento de mais 200% nos leilões realizados e 12% a mais de oferta e fatura

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Considerado uma das maiores conquistas da Zootecnia brasileira dos últimos cem anos, o Tabapuã vem mostrando seus bons resultados e conquistando novos adeptos para a raça. Fruto de um planejamento muito específico, que visava a

criação de um animal mocho com características produtivas diferenciadas, a mansidão e musculabilidade são algumas das características que chamam a atenção para o Zebu brasileiro.

Atualmente, a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) contabiliza 443.425 animais no país, sendo que, destes, 83,75% são avaliados. A raça passa pelo crivo de qualidade da Associação

Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) desde 1961, quando já foi destaque nas provas de ganho de peso. Em seguida, também passou a ser testado pelo Controle de Desenvolvimento Ponderal, criado em 1975, e desde a instituição do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ, o Tabapuã é avaliado.

Com os bons resultados do ano anterior, o presidente da asso-



ciação, Marcelo Ártico, pretende fazer de 2015 o ano do Tabapuã. “Este é o momento de trabalho intenso dos criadores envolvidos com a raça, sejam selecionadores ou usuários, gerando a necessidade de sustentarem as conquistas já alcançadas e ainda, de avançarem mais. Estudando as necessidades da pecuária brasileira, descobrimos que a ‘precisão absoluta’ resulta em melhor desempenho, daí os resultados com o pé no chão, mais crescente nos valores dos machos, fêmeas, sêmen e embriões”, atesta.

Leilões

No último ano, a raça provou seu crescimento com aumento de mais 200% na realização de leilões. De uma média de sete a oito eventos do gênero anuais, em 2014 passou-se para 25, nos quais a liquidez foi total. No comparativo do total de leilões realizados por todas as raças zebuínas, o Tabapuã, ao lado do Nelore, foram os únicos que registraram desempenho positivo. Ainda assim, o animal em ascensão saiu na frente, com aumento de 12% na oferta e fatura, contra 3% do Nelore. Ao todo, foram arrecadados mais de R\$ 8 milhões. Foram comercializados 685 machos, com preço médio de R\$ 6.320 e 838 fêmeas, em média a R\$ 4.980.

A Fazenda Carandá, em Matrinchã (GO), mantenedora da marca Tabapuã Zein, esteve presente nos principais leilões e guarda bons resultados. O plantel da raça, que se iniciou por volta de 2004 como uma oportunidade de negócios, já está envolvido em um projeto que foca e busca expandir a criação dos animais da raça.

“Em 2014, tivemos mais uma vez o reconhecimento do mercado, com a comercialização integral de nossa safra de touros, e da seleção, por meio da conquista de estarmos pelo terceiro ano con-

secutivo entre os três melhores criadores e expositores da raça em âmbito nacional. Estas conquistas promovem também o surgimento de animais de destaque, bem como ofertas de animais de alto padrão e de grande cobiça por parte da cadeia seletiva da raça”, conta o zootecnista responsável pelo criatório, Renato Cândido Mendonça.

Nas consideradas por Renato como as melhores praças de negociação de animais destinados às pistas, Uberaba (MG) e Goiânia (GO), a fazenda também foi destaque. A seleção obteve recorde de preço na comercialização de 50% da Campeã Vaca Adulta ExpoZebu 2014, Fhada FIV Zein, e de 50% da Matriz Modelo ExpoZebu 2014, Balisa Onda Verde. “Ambas foram vendidas em Uberaba. Dando sequência a isso, na exposição de Goiânia, promovemos mais vendas de matrizes e touros, com destaque para o Campeão da PGP Embrapa da raça Tabapuã, evento realizado durante a Expogenética Goiás”, prossegue o zootecnista.

Fabiano Churchill, da Fazenda Mutema do estado de Tocantins, aposta em comercializações ainda melhores para este ano. Serão três leilões oficiais da associação e vários outros promovidos pelos criadores da região. “Os resultados são sempre bons, de acordo com a perspectiva. A raça cresce lentamente, mas cresce a todo ano”, acrescenta.

O criador se prepara para realizar mais dois leilões, com cerca de 120 animais cada, até o meio do ano. “A raça tem uma procura consistente, pois mostra bons resultados nos cruzamentos. É uma raça que não tem muita euforia, tem comportamento estável, bem ameno”, observa.

Mercado aquecido

As perspectivas otimistas para 2015 somam-se ao aquecimento

do mercado agropecuário brasileiro. Apesar da crise, Fabiano crê em resultados ainda mais positivos em 2015. “No ano passado, a pecuária estava começando a esquentar. Agora, mesmo com a economia mais fraca, o mercado está melhor”, afirma o criador.

Renato também arrisca suas fichas no crescimento do mercado, mas vê obstáculos que devem ser superados antes. “A realidade da pecuária de corte, que impulsiona o mercado elite na produção de touros e matrizes está em alta, ou se mantendo em alta. Porém, falta um maior ajuste na comercialização dos animais ditos PO e oriundos de rebanhos selecionados”, coloca.

Apesar do desafio, o zootecnista vê um mercado ativo e constante. “O mercado agropecuário hoje se destoa de algumas realidades da economia no país. Estamos animados e solidificados quanto ao nosso volume de produção e comercialização, mas é fato que existe ainda muito espaço para o crescimento da raça no Brasil”, garante.

O presidente da associação, Marcelo, aproveita o momento para expandir o Tabapuã no país. No ano passado, a Semana do Tabapuã, realizada entre os dias 29 de julho e 9 de agosto, reuniu diversos selecionadores da raça, com apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Tapabuã (ABCT). Foram promovidos leilões virtuais de sêmen, touros e matrizes, que engrossaram os saldos positivos de comercialização da raça.

Este ano, o presidente tem planos ainda mais ambiciosos. “A Semana do Tabapuã foi ótima e agora pretendemos fazer não só a semana, mas sim, o ano do Tabapuã, pois um bom reprodutor e uma boa matriz não gera só um bom rebanho, gera excelência, credibilidade e principalmente, bons negócios”, finaliza. ■

Lex Advocacia e Contabilidade oferece serviços especializados ao pecuarista

A empresa comandada por Jobson Antunes reúne empreendedorismo e responsabilidade para atender ao seu público especializado

Nelorista há doze anos, Jobson Antunes de Oliveira também é advogado e técnico em contabilidade. Quando entrou para o universo do Nelo, o selecionador aliou o trabalho do seu escritório à pecuária. Fundado em 1970, escritório Lex Advocacia e Contabilidade presta assessoria administrativa a grandes criatórios da raça. Além da própria contabilidade e departamento jurídico, o escritório também trabalha com compra e venda, carga tributária e demais pormenores administrativos que uma fazenda necessita.

Jobson faz parte do conselho fiscal da Associação dos Criadores de Nelo de Minas Gerais, a Nelo Minas, e pretende focar o trabalho na pecuária. Hoje, o escritório atende clientes no geral, mas o forte são os pecuaristas. A Agropecuária Modelo, Nelo RM e Agropecuária Pimentel são alguns dos neloristas que contam com a assessoria jurídica, contábil e administrativa do escritório Lex.

“Não basta ter boas ideias, força de vontade e determinação. Além de tempo e dinheiro, o empreendedor precisa de preparo, suporte e planejamento. Para que o negócio se fortaleça e se torne saudável, o trabalho do contabilista é fundamental. A contabilidade é fonte de informação in-



dispensável para que o empreendimento cresça seguro”, afirma Jobson.

Além dos pecuaristas, Jobson também atende empresas e profissionais do ramo. O trabalho oferecido é amplo, abrangendo todos os detalhes administrativos e jurídicos de um empreendimento. Contratação de funcionários, administração de gasto, compra e venda, cobrança administrativa e judicial de contratos, administração logística, regulamentação de exigências legais e documentação são alguns dos serviços

oferecidos, que chega até ao transporte do gado, se for necessário.

“O pecuarista não é pecuarista por si próprio. Cada pecuarista é uma empresa e precisa administrar seu negócio como tal. Mesmo quando se trata de uma pessoa física, existem os detalhes que precisam ser bem administrados. Nesse sentido, o escritório Lex Advocacia e Contabilidade auxilia o pecuarista em qualquer processo administrativo ou jurídico que for necessário”, finaliza Jobson.

LEX
ADVOCACIA E CONTABILIDADE

www.lexcontabil.net.br

Tel. (34) 3336-5036

e-mail: diretoria@lexcontabil.net.br

Rua Fortaleza, 277 - Santa Marta - Uberaba/MG



Novos projetos para o Brahman

APROXIMAÇÃO // Associação dos Criadores de Brahman do Brasil aposta em proximidade com criador, no potencial produtivo e nas pistas para ampliação da raça no país

Fotos **GUSTAVO MIGUEL E CARLOS LOPES**

No último mês de março, o Conselho Administrativo da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil elegeu o médico veterinário Rodrigo de Moraes Rodrigues para estar à frente da diretoria administrativa da entidade. Graduado pela Universidade de Uberaba, Rodrigo trabalhou durante dez anos no setor internacional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), tendo passado pelo projeto Brazilian Cattle. Apaixonado pela raça, o veterinário também já integrou a comissão técnica da ACBB.

Atualmente mestrando em medicina veterinária pela mesma universidade, Rodrigo tem como principal desafio na diretoria da ACBB aproximar a associação de seus associados. “Temos feito contato com os

associados, inclusive através das redes sociais, pois queremos conhecer sua realidade e trabalhar em cima de suas necessidades. Mas antes, para entendermos isso, precisamos dos criadores dentro da associação”, pondera.

São quase mil criadores em todo o Brasil, e a expectativa é de que com os resultados dos próximos projetos, a marca seja ultrapassada entre o final de 2015 e o primeiro semestre de 2016. As perspectivas mais próximas também são positivas.

ExpoZebu

No início de abril já havia dez fazendas criadoras de Brahman inscritas para expor na 81ª ExpoZebu. De acordo com o diretor, a feira nacional deve reunir até 200 cabeças da raça. A associação também programará seus leilões oficiais, em





reuniões com seu Conselho Técnico. Os associados poderão participar durante o evento, no dia 5 de maio, das reuniões do Conselho Administrativo, às 10h; do Conselho Financeiro, às 14h; e do Conselho Técnico, às 16h. A partir das 18h do mesmo dia também acontece confraternização com seus associados na ACBB.

Outro ponto destaque na programação do Brahman na mostra é a assinatura do convênio com a ABCZ para o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), que vem mostrando bons resultados com as outras raças participantes. O programa já possui mais de nove milhões de animais avaliados e tem por objetivo auxiliar os criadores no processo de seleção da fazenda, identificando os bovinos mais precoces, férteis, de melhores índices de ganho de peso ou de produção leiteira. Além disso, os animais avaliados no PMGZ têm maior valor no mercado e melhor comercialização, enquanto a relação custo/benefício para a sua produção também se mostra mais vantajosa.

Junto à assinatura do termo, no dia 8 de maio, acontece palestra de um especialista em genética para instruir e motivar os criadores de Brahman a aderirem ao programa. A associação pretende ainda firmar parceria com instituições de pesquisa para desenvolver os potenciais da raça no Brasil, uma vez que o Brahman mostra bom desempenho em países de clima tropical e é um dos zebuínos mais criados nos países com tais características.

Comitivas internacionais

Com a raça presente em quase 50 países ao redor do mundo, a ACBB já tem confirmada a vinda de comitivas internacionais de países como México, Bolívia, Paraguai, África do Sul, Panamá, Venezuela e Costa Rica. A associação aguarda também a provável vinda de alguns criadores dos Estados Unidos, que já estiveram com Rodrigo nos últimos dias.

“Na África do Sul, 70% do rebanho de corte é Brahman. Na Austrália, metade do rebanho também é da raça ou de cruzamentos. Nos Estados Unidos, ele é largamente utilizado para cruzamento com Angus, criando o Brangus, e com Hereford, criando o Braford”, conta o diretor.

Na América Latina, existe um importante comércio de genética e animais do Brasil com o Paraguai, a Venezuela e a Bolívia, sendo que os países africanos têm grande interesse no material brasileiro para incrementar seus rebanhos. “Hoje o que segura o avanço da pecuária nacional, principalmente para o Brahman, são os protocolos de exportações. A gente vê um interesse muito grande da comunidade internacional em comprar genética brasileira, no entanto, não temos protocolos abertos”, avalia Rodrigo.

Brahman a campo

Apesar do impasse, o novo diretor tem ainda nas suas cartas de objetivos “colaborar com o desenvolvimento do Brahman através de troca de experiências no Brasil e no mundo, uma vez que esta é a raça zebuína mais conhecida e disseminada, o que viabiliza a expansão da produtividade brasileira, além de outros benefícios”.

Por isso, além de estreitar as relações com o criador, a associação busca investir na produtividade, sem esquecer as pistas. “Pretendemos trabalhar a parte produtiva, criando um animal voltado para a área comercial, o que atenderá a demanda de touros no mercado. Tem havido muita procura, pois o Brahman, quando é colocado na vacada Nelore, é mais precoce e tem um acabamento de carcaça melhor, aspecto visado por muitos frigoríficos. Mas não deixaremos de lados as pistas, onde o melhor gado elite mostra os potenciais da raça”, ressalta Rodrigo.

Outro projeto que demonstra essa preocupação da ACBB é o Brahman a Campo, lançado na 10ª



O presidente da ACBB, Alexandre Coccapieller, e o novo diretor administrativo, Rodrigo de Moraes Rodrigues

ExpoBrahman, em 2014. A iniciativa inédita se mostrou sucesso entre os criadores não só da raça, mas também de outras, que aprovaram o método de julgamento. Na modalidade, os animais participantes foram de elite, mas criados em regime de pasto. Ao todo, foram dez campeonatos, definidos pela idade dos

animais. Participaram 115 animais, de 15 criatórios nacionais. Para o julgamento, eles foram apresentados soltos, sem cabresto, e apenas tangidos dentro do curral. Agora, o projeto continua na ExpoBrahman 2015, programada para início do mês de setembro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. ■



Voss

Seu rebanho em ótima fase.



Do nascimento ao abate ou reprodução, o programa sanitário Voss é uma opção de tratamento do seu rebanho. Voss respeita cada fase do animal com as soluções adequadas para controle parasitário. Voss fala mais alto quando o assunto é manejo racional e uso inteligente.

Programa sanitário agora tem marca: Voss

PREPARE-SE PARA GRANDES EMOÇÕES
Vem aí um espetacular encontro
de raça e solidariedade.

DIA 2 DE MAIO
SABADO
A PARTIR DAS 12hs

NO TATTERSAL RUBICO CARVALHO
DURANTE A EXPOZEBU
PARQUE FERNANDO COSTA UBERABA-MG



**LEILÃO
UNIÃO DE
FORÇAS**



A.C.C.B.C.



Hospital de
Câncer de Uberaba

Realização



Apoio

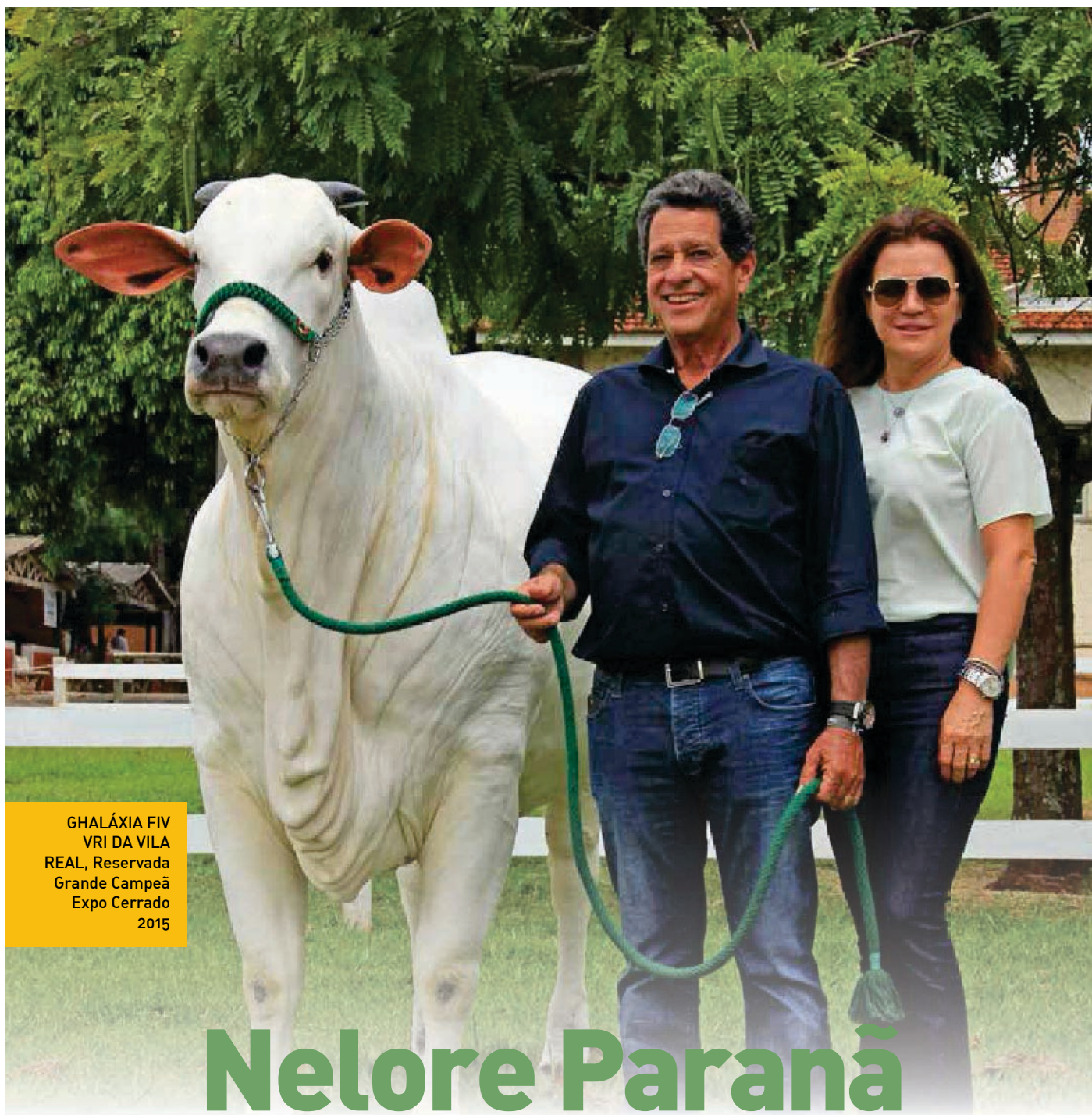


Assessoria



Leiloeira





GHALÁXIA FIV
VRI DA VILA
REAL, Reservada
Grande Campeã
Expo Cerrado
2015

Nelore Paraná retorna às pistas

RETOMADA // Depois de um breve hiato, Aguinaldo Ramos e família voltam ao cenário nacional para ampliar um trabalho de seleção de mais de 20 anos



José Luiz, João, Fabrine, Valere, Aguinaldo, Luizinho Andrade, Aguinaldinho e Paulo Horto



Aguinaldo, Marcelo e Aguinaldinho



Cássio, Valere e Aguinaldo recebendo premiação na Expo Nelore Avaré 2015 do presidente da ACNB, Pedro Novis

Nem o tom cinza da capital paulista nem a agitada rotina do mundo empresarial ofuscaram o brilho nos olhos e a simplicidade do menino nascido na roça. Aguinaldo Ramos, 55 anos, nasceu em uma pequena cidade no interior de Minas Gerais - Abadia dos Dourados - e por ali mesmo já conheceu aquela que seria uma de suas grandes paixões: o Nelore.

Durante as feiras agropecuárias da região, o menino passava horas e horas hipnotizado pelos animais. Gostava de observar o trabalho dos peões na lida com o gado, o trato, o banho, e de vez em quando até arriscava uma ajuda. E enquanto admirava, repetia para si mesmo: "Um dia ainda terei um animal desses!", recorda.

Ainda jovem, Aguinaldo se mudou com a família para Brasília. Filho mais velho de uma família de três irmãos, ele se formou em Direito, e logo começou a trabalhar em um escritório de advocacia da capital. Mas não precisou de muito tempo para se cansar dos livros e decidir voltar para o lugar que tanto lhe fazia bem: a fazenda.

O diploma da faculdade virou quadro na parede da sala quando Aguinaldo partiu para o pequeno município de Iaciara, no Leste do estado de Goiás, para trabalhar com o pai na fazenda de gado de corte da família. Com muito esforço, comprou sua primeira propriedade na região. Ali ele estabeleceu suas raízes, e em 1993 já era um pecuarista conhecido nas rodas do Vale do Paranã. Naquele mesmo ano surgiu a oportunidade de adquirir todo o plantel da Família Matarazzo, de São Paulo. Ainda sem muita estrutura e com pouco capital para investir, Aguinaldo fechou o negócio.

Junto com os tão sonhados animais, vieram também os primeiros

registros, pedigrees e genealogias. “De repente, me deparei com um calhamaço de papel, informações, números e termos técnicos os quais não tinha a menor intimidade. Uma mistura de euforia e desespero tomou conta de mim. Resolvi ali que seria um criador de Nelore”, lembra Aguinaldo.

A partir dali, foram muitas noites em claro debruçado sobre cada um daqueles documentos. A infinita vontade de conhecer e aprender mais sobre a raça levou o novo criador até a Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (ACZP), onde conheceu o técnico Daniel Botelho, de quem recebeu as primeiras orientações.

Após dois anos de muito aprendizado e dedicação, a Nelore Paranã chega às pistas das feiras agropecuárias do Centro-Oeste. Foi em uma dessas pistas que Aguinaldo teve a felicidade de conhecer o zootecnista, e na época juiz da ABCZ, Marcelo Moura. A empatia foi imediata. E com poucos meses de convivência, Aguinaldo convidou Marcelo para ir até a fazenda ajudá-lo na seleção de alguns animais. Nascia alí uma grande parceria.

“Naquela época, o Marcelo já era um grande conhecedor da raça. Um profissional muito sério, comprometido e ético”, destaca o criador.

Dos primeiros acasalamentos feitos por Marcelo e Aguinaldo, nasceu o renomado Galanthe do Paranã. Filho de Bitelo SS e Águia Amalia, o touro ultrapassou as fronteiras do Centro Oeste, alçando um novo patamar para a seleção Paranã. “O Galanthe foi um dos maiores filhos do Bitelo SS nascidos até hoje”, afiança Marcelo.

Por dez anos, o plantel Nelore Paranã, promoveu em Brasília o Leilão Laços do Nelore, em parceria com outros importantes criadores: José Eustáquio Elias e José Luiz Urbano Boteon.



ESPN JAVANESA,
Grande Campeã Nacional

Mas foi no ano de 2004, na capital brasileira do Zebu, que Aguinaldo participou de um dos leilões mais marcantes de sua história. Enaltecido com o convite, o criador goiano participou do tradicional remate Noite dos Campeões, onde em sociedade com o criador Ivan Lima, comercializou o lote recordista da noite. Herança TE da TP foi arrematada por R\$ 574 mil pelo condomínio formado pela Fazenda Guadalupe e a EAO Empreendimentos.

Nos quatro anos seguintes, assessorado por Marcelo, outros importantes acasalamentos foram feitos. Porém, em 2008, para

se dedicar a outros projetos profissionais, Aguinaldo resolveu se distanciar do Nelore mantendo na fazenda somente a estrutura e algumas matrizes.

Retomada em família

Aguinaldo é casado com Valtire Batista Ramos. Da união que já dura mais de três décadas, nasceram Fabrine e Aguinaldo Filho (chamado carinhosamente pelos amigos de Aguinaldinho). O trio foi responsável pela retomada do projeto Nelore Paranã.

“Já se passaram quase 30 anos desde que meu pai entrou no Nelore, e é incrível como o olho dele

ainda brilha toda vez que vê um animal diferenciado! Acredito que essa seja uma vocação que ele carrega desde menino”, conta Fabrine.

“Temos um objetivo muito claro para o Nelore Paranã. O Aguinaldo sabe onde ele quer chegar e por isso é muito criterioso e cuidadoso com suas escolhas”, complementa a esposa orgulhosa, que faz questão de acompanhar o marido em quase todos os eventos.

O apoio da família é um ponto que Aguinaldo faz questão de ressaltar durante toda entrevista. “Tenho muito orgulho em dizer que o Nelore Paranã não é um negócio da família, e sim um negócio de família. Comemoramos juntos cada conquista”, afirma o empresário.

E para essa grande retomada, a escolha foi certa. Um velho conhecido do Nelore Paranã, o renomado leilão Noite dos Campeões, na edição de 2014.

Valere e Aguinaldo chegaram no evento de forma tímida, como lhes é peculiar, e logo procuraram o homem de confiança da família, Marcelo Moura.

“Ele me ligou um dia antes do remate dizendo que viria para Uberaba junto com a Valere. Quando chegaram, fomos ver os animais. Enquanto rodávamos as baias, ele pediu minha opinião sobre a Beluga e a Urca, e eu apenas confirmei o que já era sabido por todos: são excelentes matrizes! No final da apresentação, ele me perguntou se eu poderia pessoalmente cuidar dos seus lances. Sem imaginar o

que estava por vir, aceitei”, relembra Marcelo.

A Beluga TE da Sabiá era o grande destaque do leilão. Depois de uma acirrada e emocionante disputa, o leiloeiro João Gabriel bateu o martelo. Até então, só Marcelo sabia o nome do comprador.

“Eu fiquei tão surpreso e feliz com a compra que fiz questão de anunciar. Ainda mais porque vinha com pedido especial da Valere escrito a mão em um pedaço de papel: Marcelo, por favor anuncie o nome de toda família! Somente naquele momento eu entendi o que era, de fato, o projeto Nelore Paranã”, lembra Marcelo.

Naquela noite, Aguinaldo e Valere arremataram 50% da Beluga TE da Sabiá e 50% da Urca I TE da J Galera, em sociedade com o renomado criador João Carlos Di Genio.

“A nossa volta para o Nelore se deu por uma soma de fatores, mas sem dúvida, três deles foram primordiais: primeiro, o conhecimento e o carinho que meu pai tem pela raça. Segundo, a confiança temos no trabalho dele, do Marcelo e de toda equipe Paranã. E terceiro, o importante papel que a pecuária desempenha na economia brasileira, no qual o melhoramento genético só tem a somar”, explica Aguinaldinho.

“O momento não podia ser melhor. Além de termos sido muito bem acolhidos por toda família nelorista, tivemos também a felicidade de adquirir algumas matrizes”, complementa o caçula que hoje é



BÉLGICA DA ABC
(Pitman x Bélgica I NI)

PRANAYANA
(Basco x Javanesa da Guadalupe)

GHALÁXIA FIV VRI DA VILA REAL
(Basco x Galáxia da Recreio)



O Nelore Paranã não é um negócio da família, e sim um negócio de família





Presidente do grupo JBS no Paraguai.

De lá pra cá, o empresário já incrementou o plantel com mais 20 animais das mais tradicionais linhagens da atualidade, como a Grande Campeã Nacional ESPN Javanesa, uma colecionadora de troféus, que em 2015 já conquistou mais dois grandes campeonatos: Expo Avaré 2015 e Expo Cerrado 2015, em Goiânia.

Mas ela não é a única estrela do time. Outros destaques nacionais podem ser apreciados nas baias do Nelore Paranã: Galáxia (Basco x Galáxia da Recreio); Bélgica da ABC (Pitman x Bélgica I NI), Pranayana (Basco x Javanesa da Guadalupe); Jade (Big Ben x Londrina, em condomínio com a Agropecuária RS), La Prada e Dixie, ambas filhas de Bitelo SS x Prada da Sabiá; Dafne FIV da SIS (Bitelo SS x She da Genebra, em condomínio com a EAO e Guadalupe), Vala da Pinguim (Bitelo SS x Vala BC), Diferenciada FIV AgroZ (Fajardo x Parla), Nitra (Nambi x Eclusa da Mônica), e Bella CIAV (Basco x Isabella da Fortaleza VR, em condomínio com Vila dos Pinheiros).

“Hoje, dentro do plantel Paranã existe o melhor da genética de todas as grandes matriarcas do Nelore. São exemplares excelentes, de linhagens consolidadas na raça, que possibilitam um trabalho de base forte”, ressaltou Marcelo.

Aguinaldo acredita que os animais adquiridos recentemente, somados ao plantel que a família já tinha na Fazenda, farão da Nelore Paranã um nome promissor para os próximos anos.

Quando questionado sobre ranking, Aguinaldo explica: “Meu objetivo principal não é o ranking, e sim a evolução genética da raça. E para isso, acredito que a pista seja uma boa ferramenta para avaliarmos e aprimorarmos nosso trabalho de seleção”. ■

**QUATRO
GERAÇÕES:**
Cardoso, com os
filhos Eduardo e
Fernando (a dir),
mais o neto
e o bisneto.

Os artesãos do nelore

“Nosso mineral é feito por gerações de pecuaristas
para pecuaristas que pensam nas futuras gerações.”

Acesse e confira nosso **NOVO SITE:**
www.connan.com.br

 /ConnanNutriçãoAnimal |  (15) 3363.9800





Connan
COMPANHIA NACIONAL DE NUTRIÇÃO ANIMAL

ZEBUZEIRO

//Maab



Marco Antônio
comemora mais de
quatro décadas de
seleção

AMOR PELA CRIAÇÃO LEGITIMA SELEÇÃO MAAB

HISTÓRIA // Marco Antônio Andrade Barbosa fez questão de selecionar várias raças durante sua carreira, dono de um enorme carinho pela criação. No Nelore, a história do plantel Maab se entrelaça com a história da raça no Brasil. Foram mais de quatro décadas de seleção, para hoje ter seu nome marcado no calendário nacional da pecuária

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**

Marco Antônio Andrade Barbosa trilhou um longo caminho até poder dizer que, hoje, se sente realizado, com sua missão cumprida. São 64 anos de vida, 43 deles dedicados à pecuária brasileira. Maab, como o criador é conhecido no meio, traz nas veias o gosto pelo campo, e da infância o amor pela criação. Hoje ele representa um dos nomes mais tradicionais e fortes da seleção nelorista, além de ser o maior criador de jumento Pêga do país. São doze fazendas sob o comando da família Maab, espalhadas pelo Brasil. Mas a história começou bem antes.

A base do plantel Maab conde-se com a história do Nelore brasileiro. O avô de Marco Antônio, senhor José Barbosa Souza, foi selecionador da raça na década de 1950, já tendo linhagens diferenciadas, como as consagradas Indiana e Lemgruber. Antônio Barbosa de

Souza, pai de Marco Antônio, deu continuidade ao trabalho da família, incrementando a que era então a marca J5. Foram somadas ao plantel mais linhagens indianas, como a do raçador Marajá Imperador, do selecionador Rubico de Carvalho. Não seria a primeira nem a última vez que o futuro Nelore Maab refrescaria o sangue dos plantéis do país.

Em 1972, Marco Antônio já estava trabalhando na pecuária de corte. Formou-se em Economia e colocou seus conhecimentos sobre números no campo: mudou-se para o Tocantins para abrir fazendas de pecuária extensiva. Um ano depois, casou-se com Maria Cláudia Carvalho Barbosa, filha do pioneiro selecionador João Humberto de Andrade Carvalho. Através do sogro, Marco Antônio incorpora mais genética importada ao seu plantel, formando um rebanho ímpar. Nesse momento, já sob a sigla da marca Maab, a família traça um caminho de tradição.

Mas, da união, nasceria mais do que um passo a mais na seleção Maab. Marco Antônio e Maria Cláudia tiveram três filhas, que dariam ao casal seis netos. Manue-

la, a primogênita, é mãe de Ella e Rafa; Joana, a filha do meio, deu ao mundo João Antônio e João Pedro; e a caçula, Antônia, é mãe de Caio e Pedro. Hoje, o selecionador tem o prazer de dizer que trabalha em família: Manuela mora em Londres, na Inglaterra, mas Joana e Antônia são peças fundamentais no funcionamento da seleção Maab.

“Minha família sempre esteve ao meu lado, participando de tudo comigo. As férias eram sempre na fazenda, uma felicidade enorme ter todos reunidos. Agora, as meninas trabalham comigo e é muito gratificante ter pessoas de tanta confiança por perto. Os olhos delas na fazenda é como se fossem os meus olhos. Hoje, acredito que meu trabalho continuará pelas mãos da minha família”, conta o selecionador.

Criação Maab

Desde o início, Marco Antônio presa os pilares do gado funcional: fertilidade, raça, peso e rusticidade. Através desses rígidos critérios de seleção, a Maab levou para Terra do Zebu o melhor que sabia sobre o assunto. Em 1973, a marca entrava para história da seleção de Nelore,

e outras raças zebuínas ainda viam incrementar a experiência da Fazenda Índia, em Uberaba (MG), pelas mãos da família Maab.

“É necessário saber selecionar. Não é qualquer touro que vai melhorar o seu gado. É preciso escolher os melhores, os provados pelos índices e, principalmente, escolher um touro que você tenha confiabilidade na produção. Nem sempre o campeão é o melhor. O touro precisa transmitir seu potencial: não adianta ser um touro falsificado, daqueles que é bom a primeira vista, mas não se reproduz a campo”, garante o selecionador.

Hoje, no Paraná e em outros estados do Norte brasileiro, Marco Antônio pratica pecuária extensiva com um rebanho de base Nelore. Em Uberaba, fica a genética de ponta, tanto do Nelore quanto dos



Marco Antônio ladeado pela esposa, filhas e cunhado



Seleção de animais com potencial melhorador, na Índia

muare e asininos. Por lá também já passaram grandes exemplares dos zebuínos Gir Leiteiro e Guzerá, nos idos da década de 1990.

Em 1995, Marco Antônio adquiriu 25 novilhas de alto padrão racial do guzeratista Mário de Almeida Franco Júnior, da Fazenda São Geraldo, também em Uberaba. Tempos depois, a genética da

linhagem Guzerá S, de Antônio Ernesto Salvo, de Curvelo (MG), também foi incorporada ao plantel.

Marco Antônio também traçou seu caminho pela pecuária leiteira, de forma simples, discreta e objetiva, como ele descreve. Conheceu a raça através de um de seus maiores selecionadores, Gabriel Donato de Andrade, da Fazenda Calciolândia.

Em 1988, já selecionando grandes exemplares da raça, a Maab integra uma comitiva da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), encabeçada pelo seu então presidente, Rômulo Kardec, para o primeiro registro e reconhecimento da raça na Índia.

A criação é uma paixão para Marco Antônio. Hoje, além do Nelore, ele também seleciona o Nelore Pintado, que chama atenção pela beleza. “Meu pai sempre foi criador, nutrindo um carinho verdadeiro pela criação. Diferente da família pecuarista dele, que pensava na atividade como um negócio, meu pai valoriza a seleção como criação. Já teve búfalo, Simental, entre tantas raças, e selecionou todas com a mesma dedicação”, conta Antônia, a filha caçula e uma das diretoras do Nelore Maab. “Mas tem que dar lucro”, afiança o criador.

Pêga e muare pioneiros

A Fazenda Mula Preta, em Uberaba, é o recanto dos melhores exemplares de jumento Pêga (asininos) e muare. É de lá que sai a

genética que deu a Marco Antônio um título inédito: o de único criador brasileiro a ser 26 vezes consagrado como Melhor Criador e Melhor Expositor da raça na Exposição Nacional de Jumento Pêga (Enapêga). A feira, que já está em sua 30ª edição, é promovida em Belo Horizonte (MG), pela Associação Brasileira dos Criadores de Jumento Pêga, a qual o pecuarista presidiu por duas vezes.

Não é sem merecimento que o criador exibe tantos troféus. Em 1975, a necessidade de ter um animal marchador, dócil e resistente ao trabalho rural fez com que Marco Antônio iniciasse a criação de muares e jumentos Pêga. Na época, o criador precisava de animais adaptados e rústicos, já que os cavalos não davam conta do clima quente e da topografia ondulada do interior do Tocantins. Investiu pesado na seleção.

“Com o tempo, fomos conhecendo melhor os animais e ampliando a criação. A evolução da raça foi muito grande nesses anos. Na fazenda, fazemos uma pressão de seleção forte, que nos garante os resultados que precisamos”, conta Marco Antônio.

Sete de maio

Maio é marcado na pecuária de seleção zebuína como o mês da ExpoZebu, a maior feira de gado Zebu do mundo. Prova de que a marca Maab marcou seu nome nesse universo é que um dia dentro da programação da mostra é conhecido como o dia do Leilão Nelore Maab e Special Maab Pêga e Muares. Sempre na mesma data há treze anos, 7 de maio, o remate é sempre aguardado como um dos melhores da temporada.

Promovido inicialmente pelo criador João Humberto de Carvalho e Filhos, com o nome de Leilão São Francisco, este foi um dos primeiros eventos dessa natureza no país. Mas foi em 2005 que o Leilão Maab

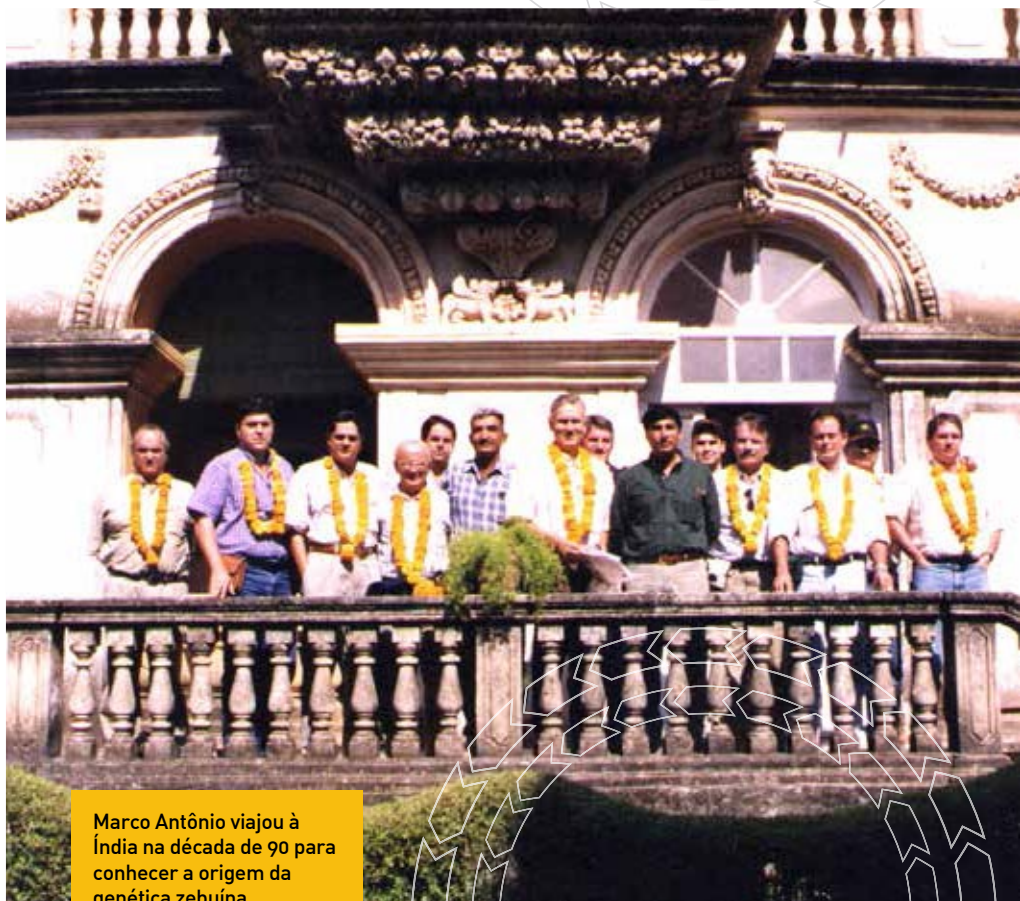


O avô Alceu, o tio Kito, o pai Antônio, o irmão Marco Aurélio e o tio Márcio ao lado de Marco Antônio

ganhou definitivamente sua cara e sua casa. A construção do Tater-sal da Fazenda Índia, na BR 262, a oito quilômetros de Uberaba, foi um dos momentos mais importantes na carreira do selecionador.

“Ano a ano, fazemos um trabalho de seleção para fomentar as vendas

no leilão. Com isso, o processo de melhoramento genético, que já era crescente, se acelera. Por isso, temos sempre um prazer enorme de organizar e promover os leilões de maio, porque sabemos que os resultados de nosso trabalho aparecem”, finaliza o pecuarista. ■



Marco Antônio viajou à Índia na década de 90 para conhecer a origem da genética zebuína



**Mais de 35 anos
organizando
eventos.**

Credenciada em todas as associações bovinas do Brasil, captação de animais, terceirização de eventos, cadastramento e processamento dos julgamentos, locução, divulgação do evento em todas as mídias e redes sociais, com uma equipe capacitada para garantir o sucesso e segurança do seu evento.

**Alie sua marca
ao nosso mercado**

Viabilizamos a aplicação de sua marca em espaços publicitários: coletes, placas de premiações, capa e contra-capa dos catálogos, troféus e flâmulas, veiculação nos serviços de televisão e locução, banners, uniforme da equipe LRS Eventos, mala direta, divulgação nas redes sociais, site e cartazes de identificação.

www.lrsagroeventos.com.br • lrseventos@hotmail.com

+55 17 98148-9610 Robertinho | +55 17 99201-4765 Douglas

Facebook\Julgamento Nelore





Integração produtiva

SUSTENTABILIDADE // Diante da necessidade de produzir mais sem prejudicar o meio ambiente, a integração lavoura-pecuária-fazenda é estudada como alternativa promissora

Fotos **KEYLE MENEZES, GABRIEL FARIA, KADIJAH SULEIMAN E RENATA SILVA**

O aumento da produção de alimentos, fibras e combustíveis vegetais sem a abertura de novas áreas e sem causar danos ambientais é um dos grandes desafios atuais da agropecuária. É urgentemente necessário produzir mais em menos espaço. “As perspectivas para empresários do setor e investidores são enormes, visto que a área plantada de 53,3 mi-

lhões de hectares representa apenas 27,7% do território nacional e as previsões são de que nas próximas décadas o segmento poderá acrescentar outros 70 milhões de hectares de área para a produção de alimentos e energia”, garante Alan Riddell, sócio da KPMG no Brasil e especialista em Agronegócio.

O especialista garante que é possível fazer isso sem derrubar uma única árvore. Uma possibilidade que vem sendo estudada em

todo o país é a integração lavoura-pecuária-floresta, conhecida como iLPF. Trata-se da diversificação e integração de diferentes sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais dentro de uma mesma área. Pode ser feita em cultivo consorciado, em sucessão ou em rotação, de forma que haja benefício mútuo para todas as atividades.

Tem quem enxergue a técnica com olhos receosos. Fernando Penteado Cardoso é engenheiro



Rua Rodolfo Machado Borges 380
São Benedito | Uberaba
+55 34 3317-6179

agrônomo, pecuarista e empresário, fundador da marca de adubos Manah, hoje propriedade da norueguesa Yara. São 78 anos de profissão e 100 anos de vida. A disposição e a lucidez continuam afiadas como quando o empresário fundou a marca de fertilizantes, em 1947. Fernando acredita que o sistema iLPF pode ser um recurso valioso, mas tem limites, e alguns pontos importantes a serem destacados.

“Para começar, nada consegue se desenvolver bem na sombra. Existe alguma lavoura na sombra? Eu não conheço. Sendo assim, tenho minhas dúvidas sobre esse sistema silvo pastoril, que, inclusive, não foi comprovado até hoje. Já outras soluções, que integram apenas a lavoura e a pecuária, como, por exemplo, um pasto depois de uma plantação de soja, ou de milho, funcionam melhor, embora sejam de implantação complicada por envolverem benfeitorias para uma utilização apenas sazonal”, sentencia.

Mas a integração é a aposta de muitos estudos no mundo inteiro. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é uma das instituições que mais investem em pesquisa nessa área, e vem obtendo resultados positivos. Eles perceberam, entre outras coisas, que entre os principais benefícios atribuídos à iLPF estão a otimização e intensificação da ciclagem de nutrientes no solo, a melhoria do bem-estar animal em decorrência do conforto térmico, diversificação da produção, aumento da produção de grãos, fibras, carne, leite e produtos madeiros e não madeiros, maior eficiência de utilização de recursos naturais, redução da sazonalidade do uso da mão de obra, redução na pressão pela abertura de novas áreas com vegetação nativa e a flexibilidade, que permite ser adaptado para diferentes realidades produtivas.

“Quando a gente fala de integração lavoura-pecuária-floresta, estamos falando de uma estratégia de produção que é dividida em quatro



possíveis modalidades: integração lavoura-pecuária (iLP); lavoura-floresta (iLF); floresta-pecuária (iLP); e a junção dos três componentes de produção (iLPF). Não necessariamente o produtor tem que fazer iLPF. Em função das características de cada região, da facilidade de transporte de produtos, ele vai utilizar a modalidade que mais se adequa à sua propriedade”, explica o pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Maurel Behling.

Pesquisa

Há cinco anos a Embrapa criou a Embrapa Agrossilvipastoril, um Centro de Pesquisa localizado em Sinop, no norte de Mato Grosso, que tem como principal foco, desenvolver pesquisas com os sistemas integrados de produção. Para isso, a unidade conta com uma equipe de pesquisadores que trabalha de maneira integrada e multidisciplinar estudando diferentes aspectos

da iLPF. Na área, foram instalados dois grandes experimentos da integração tripla. Um deles, com 50 hectares, tem o foco na pecuária leiteira, e o outro, com 90 hectares, trabalha com a pecuária de corte. Em ambos os casos o objetivo é desenvolver pesquisas de longo prazo, que trarão respostas importantes sobre o comportamento do sistema.

No experimento que avalia a iLPF na produção leiteira, foram feitos três diferentes cenários. Em um deles não há árvores, em outro as árvores foram plantadas somente nas bordas dos piquetes e no último há fileiras triplas de eucalipto a cada 15 metros. Este arranjo se repete quatro vezes, sendo que em cada tratamento é adotada uma rotação de culturas de forma a ter dois anos de pastagem e dois anos de lavoura. Com esta organização, o experimento sempre conta com duas parcelas com pecuária e duas parcelas com agricultura.



Pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Roberta Carnevalli

No primeiro ano de agricultura, cultiva-se milho consorciado com braquiária *ruziziensis* na safra – quando é produzida a silagem para os animais – e feijão-caupi na safrinha. Na safra do segundo ano, o milho para colheita de grão é consorciado com a braquiária *piatã*, capim que formará a pastagem dos anos seguintes.

Já o experimento de iLPF para gado de corte conta com diferentes tratamentos, que vão desde lavoura, pastagem e silvicultura feitos de maneira isolada (monocultura), até todas as quatro possíveis configurações de sistemas integrados (iLP, iPF, iLF, iLPF). Como componente florestal, utiliza-se o eucalipto; na agricultura, planta-se soja na safra e milho consorciado com braquiária na safrinha; e a pecuária é feita com pastagem de capim marandu.

Nos dois experimentos, pesquisadores da Embrapa e estudantes de pós-graduação realizam inúmeras avaliações da interação entre os diferentes componentes. Como exemplo tem-se a dinâmica de carbono e de água, as características físico-químicas e a microbiologia do solo, indicadores de sustentabilidade, emissão de gases de efeito estufa, microclima, desempenho da

lavoura, das plantas forrageiras e das espécies florestais, manejo integrado de pragas, doenças e plantas invasoras, aspecto econômico do sistema integrado de produção, bem-estar e sanidade animal etc.

Resultados obtidos nos primeiros dois anos de pesquisa, por exemplo, já indicam diferenças no comportamento de novilhas mestiças de gado Holandês com Gir Leiteiro quando colocadas em áreas com e sem acesso à sombra. “Normalmente os animais que estão na sombra param de pastejar entre 10h e 10h30. Voltam para o pastejo lá pelas 12h, ficam um pouco na sombra e voltam para o pastejo. Às 15h eles já estão pastejando nas áreas sombreadas. Já os animais que estão no sol, sem acesso à sombra, param de pastejar às 9h ficam parados perto da aguada e voltam ao pastejo somente às 16h. Então, a sombra faz com que o animal consuma mais forragem”, explica a pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril Roberta Carnevalli.

De acordo com a pesquisadora, o estudo desfaz o mito de que animais que têm sombra acessível ficam muito tempo parados e não consomem forragem. “Eles param porque o estresse pelo calor é tão grande que

não conseguem consumir forragem naquele momento. Quanto maior a temperatura, mais esse comportamento se agrava”, afirma.

Mato Grosso integrado

Como a iLPF é uma das tecnologias sustentáveis presentes no Plano Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC) do governo federal, é cada vez maior o incentivo para que mais produtores adotem a estratégia, inclusive por meio de linhas de crédito específicas. Com isso, nos últimos anos vem crescendo a área com sistemas integrados em Mato Grosso. Estudo realizado pela doutoranda da Universidade de Hoheheim Juliana Gil, em parceria com a Embrapa Agrossilvipastoril e com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), mostrou que o estado tem cerca de 500 mil hectares com estes sistemas, sendo 89% da área com iLP, 5% com iPF, 5% iLPF e 1% iLF. Esta área representa quase um quarto da extensão estimada para este tipo de estratégia de produção em todo o país.

Entre as propriedades que fazem a integração de sistemas no estado, nove são acompanhadas pela Embrapa e tornaram-se Unidades de Referência Tecnológica e Econômica (URTEs). Espalhadas pelas diferentes regiões e diferentes biomas de Mato Grosso, elas são utilizadas em pesquisas e também são instrumentos de transferência de tecnologia. Todo o trabalho é desenvolvido em parceria com o Sistema Famato e conta com aporte financeiro da rede nacional de fomento à iLPF, composta pela Cocamar, John Deere e Syngenta.

Nestas URTEs são realizados dias de campo e visitas técnicas e muitas vezes elas são palco de módulos da capacitação continuada de técnicos. Por meio destes cursos, agentes de assistência técnica e extensão rural da iniciativa pública e privada de todo o estado aprendem mais sobre os sistemas integrados de produção.

“Temos atualmente seis gru-

pos de técnicos sendo capacitados, englobando os principais polos de produção agropecuária do estado. Temos 285 técnicos cadastrados em nosso banco de dados e 129 deles são frequentes nos 26 módulos de capacitação já realizados nas diferentes regiões”, afirma o pesquisador da Embrapa Flávio Wruck, pioneiro nos trabalhos com iLPF em Mato Grosso.

O estado também abriga um neorlista que aposta no sistema. Em 1998, Darcy Getúlio Ferrarin adquiriu uma propriedade no município de Sorriso, a 25 km da cidade. A área da Fazenda Santa Maria da Amazônia estava completamente degradada e desvalorizada, mas, através do iLPF, Darcy conseguiu recuperar e multiplicar sua produtividade. Foram oito anos de muito trabalho e investimento.

“A propriedade era dedicada à pecuária extensiva. Nós desmanchamos toda estrutura existente e fomos recuperar as pastagens, fertilizar o solo que, até então, não produzia nada. Foram dois anos plantando soja e milho, e depois agregamos mais valor à propriedade, plantando algodão, feijão, sorgo, entre outros. Posteriormente, inserimos a pecuária na atividade, rotacionando as atividades em um sistema integrado. Depois, reflorestamos as cabeceiras d’água. Hoje conseguimos desmamar animais com mais de 220 kg, o que só é possível em área de integração”, conta.

Atualmente a fazenda consegue ter uma lotação de até quatro ani-

A HIPÓTESE É QUE SISTEMAS INTEGRADOS PODEM SER MAIS SUSTENTÁVEIS AO PROMOVEREM A EFICIÊNCIA DO USO DA TERRA

mais por hectare. Darcy mantém um rebanho produtivo de quatro mil cabeças e mais de mil animais Nelore PO, em uma área de 900 hectares. Quando chegaram à propriedade, a lotação era de uma cabeça por hectare. Os ganhos triplicaram, apesar dos investimentos altos. “As vantagens da integração são fantásticas. A lotação por hectare é maior, o gado é mais sadio, mais bem alimentado, com um consumo de minerais muito menor, e é abatido com uma garantia de qualidade de carne surpreendente”, garante o produtor.

Exemplo de Rondônia

Outro caso de sucesso do sistema aconteceu em Rondônia, também sob os cuidados da Embrapa. O consórcio do milho com o capim-xaraés demonstrou excelentes resultados em produtividade quando utilizado em sistema de integração lavoura-pecuária (ILP). Isso foi observado por pesquisadores em experimento realizado no bioma amazônico, no estado de Rondônia.

Embora preliminares, os resultados demonstram o grande potencial do sistema na região. No caso do milho, foram observadas áreas com rendimento de dez toneladas do grão por hectare. “Esses resultados representam um valor 350% superior à atual média estadual para a cultura, estimada em 2,2 toneladas/ha”, frisa o pesquisador da Embrapa Rondônia Alexandre Passos.

Inserido no contexto de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), o experimento conduzido pela Embrapa Rondônia e parceiros reproduz a situação de uma fazenda, em Rondônia, produtora de grãos e leite. Segundo informa o pesquisador, o trabalho é inovador por avaliar modelos de integração envolvendo a pecuária leiteira na região amazônica, com foco no aumento da eficiência do uso de recursos naturais e maior rentabilidade da área. “A hipótese é que sistemas integrados podem ser mais sustentáveis ao promoverem maior eficiência do uso da terra, que os

PROBIÓTICOS KERA. A ESCOLHA DOS MELHORES PRODUTORES.

A KERA POSSUI UMA LINHA COMPLETA DE PROBIÓTICOS PARA OTIMIZAR SUA PRODUÇÃO.

biocalf PARA ANIMAIS RECENTE NASCIDOS.

levumilk PARA BOVINOS EM CRESCIMENTO, PRÉ-PARTO, LACTAÇÃO E CORTE.

ECOLERT

BPF

kera

NUTRIÇÃO ANIMAL COM RESPONSABILIDADE

www.kerabrasil.com.br — (54) 2521-3124

modelos de produção tradicionais”.

Cofinanciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o projeto utiliza metodologias e abordagens inovadoras na avaliação do comportamento e desempenho animal e vegetal em sistemas integrados para a região amazônica. “A meta é o desenvolvimento e validação de métricas para avaliação de sustentabilidade de sistemas integrados de produção leiteira”, complementa o pesquisador.

As pesquisas irão avaliar também a integração com árvores, no sistema ILPF. Um desafio, em função do tempo de avaliação. Diferentemente das lavouras e do gado, as árvores possuem rotação mais longa, que varia de cinco a 15 anos, podendo às vezes ultrapassar esse tempo. A Embrapa tem avaliado em Porto Velho diferentes modelos de produção testando dois clones de eucalipto e duas medidas de espaçamentos entre árvores dentro das aleias (renques), buscando-se as combinações que resultarão em maior produtividade de madeira. Também será avaliado o efeito da presença e proximidade das árvores sobre a produtividade de grãos e pastagem.

Por meio do monitoramento de variáveis como temperatura e umidade, o pesquisador da Embrapa Rondônia Eduardo Schmitt está avaliando o nível de interferência do clima no desempenho e conforto térmico animal, que já demonstra ter impacto no nível de produção de leite e ganho de peso de animais em sistemas de pastejo. “Dados levantados em 2014 revelaram que a região de clima tropical de monções impõe condições desafiadoras para produção animal, sendo por isso imprescindível a adoção de tecnologias e estratégias de manejo para propiciar o bem-estar animal e o máximo desempenho produtivo, e uma das apostas é o sistema iLPF”, argumenta Eduardo.

Os pesquisadores acreditam não haver uma fórmula única para o sucesso dos sistemas de produ-

ção, mas esperam aumentar o conhecimento e disponibilizar opções aos diferentes perfis de produtores. A aposta é ajustar o microclima por meio do sistema iLPF, o que aumentaria a produtividade animal e do sistema. Para os especialistas,

as tecnologias de integração representam uma evolução do modo como se produz no campo, construindo novos modelos de uso da terra, conjugando a rentabilidade do agronegócio com a preservação ambiental. ■



A Embrapa desenvolveu estudos sobre o sistema de integração com plantação de milho, em Rondônia

O SENEPOL COMEMORA 15 ANOS NO BRASIL. E QUEM CRIA SENEPOL, ESTÁ HÁ 15 ANOS COMEMORANDO!!!



n/c

Uma verdadeira ferramenta eficaz da pecuária moderna capaz de entregar resultados de forma; Simples e Lucrativa.

Simples: sem exigência de novos hábitos no seu rebanho, na sua metodologia de criação, um animal de alta adaptabilidade e resistência.

Lucrativa: pecuária de alta performance, provado no cruzamento industrial, aprovado no aprimoramento genético, singular nos resultados.

Conheça mais sobre o Senepol, este é um convite para você também comemorar.



www.senepol.org.br

Rua: Tupaciguara, nº 296, Bairro Aparecida
CEP: 38400-618 - Uberlândia-MG

Fone: (34) 3210-2324 | (34) 9962-4357
senepol@senepol.org.br e marketing@senepol.org.br



Pecuária zebuína mundial se reúne para a ExpoZebu

EXPOSIÇÃO // A maior feira mundial de zebuínos está com tudo preparado para receber criadores de todas as partes do planeta, de 3 a 10 de maio, em Uberaba (MG)

Fotos **GUSTAVO MIGUEL**



Organizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a ExpoZebu é um polo de encontro da Cadeia Produtiva da carne e do leite produzidos no Brasil, e acontece no Parque Fernando Costa. Além da exposição e julgamentos de animais das raças zebuínas, leilões, shoppings, concurso leiteiro, dentre outras atividades técnicas, a feira reunirá empresas de diversos segmentos, com destaque para aquelas que compõem o setor produtivo do agronegócio.

Referência em negócios, a ExpoZebu se destaca ainda como importante centro de articulação e reflexão política e científica para as decisões que envolvem diversos setores da cadeia produtiva, desde aspectos legais, ambientais, sanitários, econômicos, etc. Esse ano, o tema da edição é “Zebu: produtivo e sustentável”. Como destaques para 2015, a principal exposição de gado zebuino do Brasil terá o lançamento do Centro de Referência da Pecuária Brasileira Zebu (CRPB Zebu), além da terceira edição da ExpoZebu Dinâmica.

Iniciativa pioneira, o Centro de Referência da Pecuária Brasileira Zebu irá reunir informações zootécnicas, históricas e científicas sobre o tema, facilitando a consulta pública. Além de aperfeiçoar o acesso aos dados, ao arquivar virtualmente todo esse conteúdo, o Centro será uma importante e moderna ferramenta para a disponibilização de dados zootécnicos, preservando a história e o futuro da zebuicultura brasileira.

Com textos, números e fotos, o Centro contará com um Canal de TV via internet com programação 24 horas, com a disponibilização de cursos na área técnica e transmissão ao vivo de seminários, congressos, exposições e os mais variados conteúdos relacionados à pecuária nacional. Entre eles,

programas de culinária, cultura regional e música, e a Vitrine do Zebu, programa de entrevistas que abordará a importância do consumo de carne e leite.

Segundo Luiz Claudio Paranhos, presidente da ABCZ, a produtividade na pecuária foi o tema que guiou a formatação da programação desta edição da ExpoZebu. “Mesmo com todo o avanço conquistado pelos programas de melhoramento genético, especialmente o PMGZ, a avaliação visual continua sendo um instrumento primordial. Este procedimento foi sendo aprimorado ao longo dos tempos e a ExpoZebu foi fundamental nesse processo. Mais recentemente, com a realização da ExpoZebu Dinâmica, a ABCZ conseguiu agregar à exposição a apresentação de outras tecnologias de produção que beneficiam diretamente a produtividade da pecuária, como é o caso da metodologia de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta”, ressalta Paranhos.

ExpoZebu Dinâmica

A ExpoZebu Dinâmica é uma vitrine tecnológica, organizada pela ABCZ com o apoio da empresa Araiby. O foco é a disseminação das mais modernas tecnologias nas áreas de pecuária de corte e leite voltadas ao pequeno, médio e grande produtor rural. Os principais objetivos do evento são: prospecção de demandas tecnológicas voltadas à produção pecuária sustentável, apresentação das tecnologias de forma dinâmica através de práticas de campo, estímulo à aquisição das tecnologias fomentando o acesso às linhas de crédito como forma de ingresso e atendimento aos objetivos dos Governos em cunho ambiental, econômico e social. São patrocinadores oficiais da feira a Dow AgroSciences, Coca-Cola, Sebrae, Caixa Econômica Federal e LS Tractor.

A feira será realizada de 6 a 8 de maio na Estância Orestes Prata Ti-



bery Júnior, também em Uberaba, consolidando o sucesso de suas edições anteriores. A expectativa é de dobrar o público participante em 2015, segundo a diretora da feira, Leda Garcia. “Para este ano, será expandido o número de empresas e entidades expositoras, contemplando novidades nas áreas de novos cultivares, maquinários, equipamentos, soluções integradas (como a integração lavoura-pecuária-floresta), consórcios, serviços e tecnologias de adubação e sementes”, afirma Leda.

“A pecuária é um dos segmentos que mais cresce dentro do agronegócio brasileiro, mas também é um dos que possui maior déficit tecnológico. Por isso entendemos que existem grandes oportunidades comerciais para a New Holland no setor de máquinas e implementos destinados à produção de alimento para o gado”, diz o especialista em MKT, Juliano Mendonça, ao confirmar a presença da empresa na ExpoZebu Dinâmica, pelo terceiro ano consecutivo.

“Com a valorização da arroba e conhecendo as condições ambientais desfavoráveis acreditamos que o pecuarista vai investir em máquinas e implementos para silagem e fenação. Vamos participar da ExpoZebu Dinâmica com a linha completa de enfardadoras e recolhedoras que são líderes de venda nos Estados Unidos e na Europa. Sabemos que o Brasil tem o maior rebanho bovino comercial do mundo e este universo inteiro, de forma mais ou menos intensa está conectado com a ABCZ, complementa.

A New Holland vai expor e comercializar na ExpoZebu Dinâmica enfardadoras quadradas, enfardadoras redondas, recolhedoras de fardos quadrados, segadoras e enfardadoras quadradas gigantes. Além da mostra estática, a empresa vai promover demonstrações nas áreas cultivadas da Estância Orestes Prata Tiberi Junior, que são destinadas às dinâmicas de campo.

PROGRAMAÇÃO EXPOZEBU

SEGUNDA-FEIRA 20/04

Entrada dos animais procedentes de mais de 700 quilômetros

TERÇA-FEIRA 28/04

Recepção, identificação e mensuração dos animais

QUARTA-FEIRA 29/04

Recepção, identificação e mensuração dos animais

QUINTA-FEIRA 30/04

Recepção, identificação e mensuração dos animais

20h Leilão Liquidação Matrizes Santa Paula (Gir Leiteiro) Local: Virtual

SEXTA-FEIRA 01/05

Recepção, identificação e mensuração dos animais

8h às 18h Abertura do Shopping Agropecuária Diamantino (Nelore) Local: Estância Buriti II, BR 050, km 128, sentido Uberaba/ Uberlândia (até 10 de maio)

8h às 18h Abertura do 1º Shopping Melhor que a encomenda (Gir) Local: Leilopec (até 10 de maio).

20h Leilão Perboni e Convidados (Nelore) Local: Virtual

20h Leilão Joias Raras (Gir) Local: Tatersal Rubico Carvalho

SÁBADO 02/05

Pesagem dos animais

9h Reunião do Conselho Consultivo da ABCZ Local: Sala de Reunião da Diretoria

10h às 18h Abertura do Shopping Modelo de Nelore Elite Local: Chácara Taj Mahal, BR 262 - KM 797 (Até 09 de maio)

13h Leilão União de Forças (Hospital do Câncer de Uberaba e de Barretos) Local: Tatersal Rubico Carvalho

19h Lançamento do Centro de Referência da Pecuária Brasileira Zebu (CRPB Zebu) Local: Palanque Oficial do Parque Fernando Costa

20h Leilão Excelência (Gir Leiteiro) Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

20h Leilão Nelore Beka Nova Importação (Nelore) Local: Tatersal Rubico Carvalho

DOMINGO 03/05

8h Abertura da 32ª Mostra do Museu do Zebu "A Produtividade do Zebu: das Origens à Era Virtual" Local: Museu do Zebu

10h Abertura oficial da 81ª ExpoZebu e Entrega do Mérito ABCZ Local: Palanque Oficial

13h Leilão Puro de Origem (Gir Leiteiro) Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

14h Início do Concurso Leiteiro – Primeira Ordenha

14h Início do julgamento das raças Tabapuã, Gir Leiteiro e Pré-Classificação Nelore Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

20h 4º Leilão Essência do Tabapuã Local: Tatersal Rubico Carvalho

20h 20º Leilão Embriões Nova Era/VRJO e Convidados (Nelore) Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

20h 5º Leilão Seleção de Ouro do Gir Leiteiro Local: Leilopec

22h Concurso Leiteiro – Segunda Ordenha

SEGUNDA-FEIRA 04/05

6h Concurso Leiteiro – Terceira Ordenha

7h30 Julgamento das raças Nelore, Tabapuã, Guzerá e Guzerá Leiteiro Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

9h Divulgação do Teste de Progênie ABCGIL/Embrapa



A SAÚDE E SEGURANÇA DE SUA EMPRESA

- Avaliação de Riscos Ambientais
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho
- PPRA, PCMSO, PGR, PPR, PCA, PCMAT
- Programa de Gestão de Segurança em Área Rural
- Licenciamento Ambiental
- Projetos de Adequação ao Meio Ambiente
- Estudo de Impacto de Vizinhança
- Medição de Agentes Ambientais
- Acompanhamento e fiscalização de segurança
- Consultoria em gestão de riscos
- Assistência técnica em processos judiciais
- Treinamentos em Segurança do Trabalho

Atendemos em todo território nacional

www.amonet.com.br • [f assessoriaamo](https://www.facebook.com/assessoriaamo) • amo@amonet.com.br

34 . 3334.3500 **16 . 3818.2100**

• Uberaba - MG - Av. Leopoldino de Oliveira, 1247 • São Joaquim da Barra - SP - Rua Piratininga, 1134



e da Prova de Pré-seleção de touros Local: Salão Nobre

11h Inauguração da Galeria dos Campeões das ExpoZebus "João Schroder Júnior" Local: Sede da ABCZ

13h Leilão Ipê Ouro 35 anos (Nelore) Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

13h Leilão Genética Campeã Fazenda Mutum e Convidados (Gir Leiteiro) Local: Leilopec

14h Concurso Leiteiro – Quarta Ordenha

14h Julgamento das raças Gir Leiteiro e Pré-Classificação Nelore Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

14h Assembleia do CBMG (Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá) Local: Sala da Diretoria da ABCZ

14h Reunião de Diretoria da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil Local: Sede da ACGB

17h Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil Local: Hotel Golden Park

17h30 Apresentação de Touros para o Teste de Progênie do Guzerá Leiteiro Local: Salão Nobre

19h Leilão Elo de Raça (Nelore) Local: Fazenda Mata Velha

20h Leilão Revelações do Tabapuã Local: Tatersal Rubico Carvalho

20h Leilão Expressão do Leite (Gir Leiteiro) Local: Virtual

20h Leilão TOP da Raça Pêga e Equinos Marchadores Local: Leilopec

22h Concurso Leiteiro – Quinta Ordenha

TERÇA-FEIRA 05/05

6h Concurso Leiteiro – Sexta Ordenha

7h30 Julgamento das raças Nelore, Tabapuã, Guzerá e Guzerá Leiteiro Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

8h Capacitação do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) Local: Auditório do Museu do Zebu

8h às 18h 3º Seminário de Zootecnia do CRMV MG (Conselho Regional de Medicina Veterinária) "Empreendedorismo e Desenvolvimento Profissional no Agronegócio Pecuário – Desafios e Oportunidades" Local: Salão Nobre

09h Assembleia Geral da ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro) Local: Hotel Golden Park

10h Reunião da FICEBU (Federação Internacional dos Criadores de Zebu) Local: Sala de Reuniões da Diretoria da ABCZ

13h 26º Leilão Naviraí (Nelore) Local: Chácara Naviraí

14h Concurso Leiteiro – Sétima Ordenha

14h Julgamento das raças Gir Leiteiro e Pré-Classificação Nelore Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

20h VIII Leilão Rainhas do Guzerá - Carne e Leite Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

20h Leilão Noite do Nelore Nacional Local: Chácara Nelore Nacional

20h 42º Leilão Peso Pesado do Tabapuã Local: Tatersal Rubico Carvalho

20h Leilão ProgreGIR Local: Tatersal Leilopec

22h Concurso Leiteiro – Oitava Ordenha

QUARTA-FEIRA 06/05

6h Concurso Leiteiro – Nona Ordenha

7h30 Julgamento das raças Brahman, Nelore, Sindi, Guzerá e Guzerá Leiteiro Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

8h Abertura da ExpoZebu Dinâmica Local: Estância Orestes Prata Tibery Júnior (MG 427 – km 02)

8h às 18h 3º Seminário de Zootecnia do CRMV MG (Conselho Regional de Medicina Veterinária) "Empreendedorismo e Desenvolvimento Profissional no Agronegócio Pecuário – Desafios e Oportunidades" Local: Salão Nobre

13h 5º Leilão Essência da Raça Sindi Local: Tatersal Rubico Carvalho

14h Concurso Leiteiro – Décima Ordenha (Encerramento)

14h Julgamento das raças Gir Dupla Aptidão, Gir Leiteiro, Guzerá e Pré-Classificação Nelore Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

18h30 Lançamento do Livro "O Guzerá de todos nós" (Por José Otávio Lemos) Local: Sede da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

20h 31º Leilão Noite dos Campeões (Nelore) Local: Fazenda São Geraldo

20h 24º Leilão Tradição Gir Leiteiro Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

QUINTA-FEIRA 07/05

7h30 Julgamento das raças Brahman, Nelore, Gir Leiteiro, Sindi e Nelore Mocho Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

8h às 18h ExpoZebu Dinâmica Local: Estância Orestes Prata Tibery Júnior (MG 427 – km 02)

9h Audiência Pública da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais Local: Salão Nobre

10h 58º Leilão de Gir Leiteiro da EPAMIG Local: Epamig

11h Homenagem aos 40 anos do Colégio de Jurados

Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

13h 13º Leilão Nelore MAAB Local: Tatersal Faz. Índia

13h Reunião Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável

14h Julgamento das raças Gir Dupla Aptidão, Gir Leiteiro, Indubrasil e Pré-Classificação Nelore Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

17h Homenagem da ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial) ao patrono da Inseminação Artificial no Brasil, Dr. Luiz Carlos da Veiga Soares Local: Sede da ASBIA (Parque Fernando Costa)

19h30 Posse festiva do novo presidente da ABCSindi Local: Estande da ABCSindi

20h 2º Leilão Melhor que a Encomenda – Fazendas do Basa (Gir Leiteiro) Local: Leilopec

20h Leilão Raça Forte (Nelore) Local: Tatersal Rubico Carvalho

SEXTA-FEIRA 08/05

7h30 Julgamento das raças Brahman, Nelore, Gir Leiteiro, Sindi e Nelore Mocho Local: Pista Torres Homem Rodrigues da Cunha

8h às 18h ExpoZebu Dinâmica Local: Estância Orestes Prata Tibery Júnior (MG 427 – km 02)

8h às 12h Curso de Noções de Morfologia e Melhoramento Genético, direcionado para Leiloeiros Rurais

14h Julgamento das raças Indubrasil, Pré-Classificação Nelore, Gir Leiteiro e Gir Dupla Aptidão

19h30 Entrega da Comenda Indubrasil Local: Estande da ABCI

20h Leilão Caminho das Índias (Gir) Local: Tatersal Rubico Carvalho

20h 1º Leilão Sindi – Terras de Kubera Local: Fazenda Kubera

20h Leilão Pérolas do Nelore Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

SÁBADO 09/05

07h30 às 11h30 Julgamento das raças zebuínas Nelore, Brahman, Nelore Mocho, Indubrasil e Gir Dupla Aptidão

9h às 12h00 Lançamento da CARB (Câmara de Mediação de Arbitragem da Soc. Rural Brasileira) e lançamento do livro “Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural à luz da Jurisprudência do CARF Volume II” Local: Salão Nobre

11h30 Festa de encerramento e entrega dos grandes campeonatos da ExpoZebu 2015

13h Leilão Ouro Bahia (Nelore) Local: Tatersal Rubico Carvalho

13h Reunião da Rural Jovem (Sociedade Rural Brasileira) Local: Salão Nobre

14h 1º Leilão Genética do Pilar e Convidados (Gir Leiteiro e Girolando) Local: Leilopec

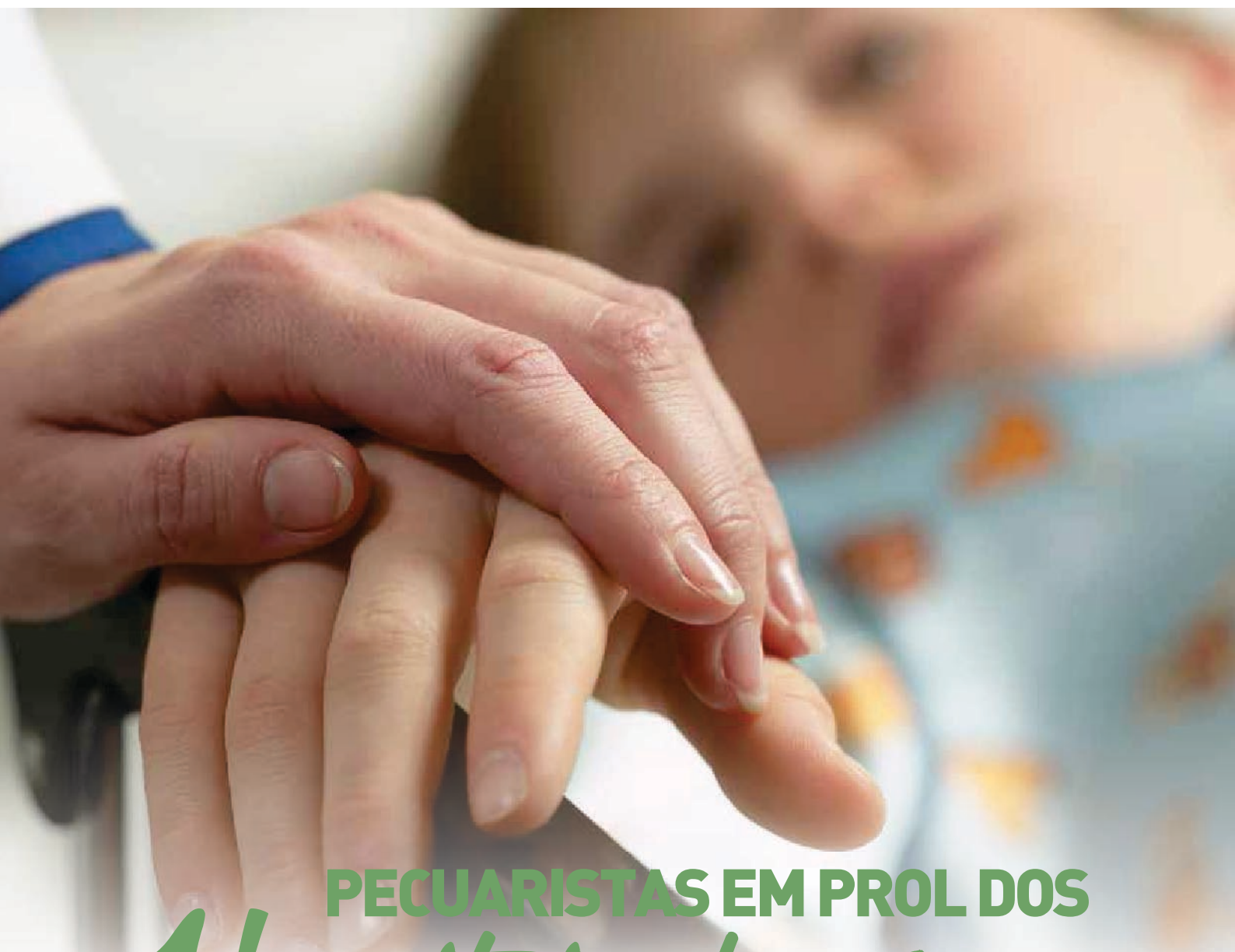
DOMINGO 10/05

0h às 10h Saída dos animais

SEGUNDA-FEIRA 11/05

A partir das 0h saída dos animais





PECUARISTAS EM PROL DOS *Hospitais de câncer*

SOLIDARIEDADE // O Leilão União de Forças acontece no dia 2 de maio, no Tatersal Rubico de Carvalho, a partir das 13h. Estarão disponíveis animais e prenhezês destaques na pecuária seletiva doadas por pecuaristas, e toda renda será revertida para compra de medicamentos oncológicos de um belo projeto social

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **CLÁUDIA MONTEIRO E DIVULGAÇÃO**

Somente em Uberaba, Minas Gerais, mais de quatro mil pacientes são atendidos por mês pelo Hospital Dr. Hélio Angotti, especializado no combate ao câncer. Destes, 93% são atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No local, os pacientes têm acesso ao tratamento completo - realizam exames de imagem, biópsias, cirurgias, internações, quimioterapias e radioterapias, que no ano passado totalizaram 346.245 procedimentos. E o número de atendimentos só vem crescendo. De 2010 para cá, houve um crescimento de quase 156 mil procedimentos.

O câncer é uma doença silenciosa que vem afetando cada vez mais a população, em todo o mundo. Todas as pessoas estão sujeitas ao desenvolvimento do problema, ocasionado por “erros” genéticos. Os tratamentos para ele, além de complexos, são muito específicos e personalizados, devido às causas das mutações genéticas serem variáveis entre cada indivíduo.

“O Hospital do Câncer tem uma importância fundamental. Primeiro, porque ele representa o principal local de tratamento do maior problema de saúde pública do mundo, o câncer, e segundo porque esse tratamento exige toda uma estrutura física, psicológica, tecnológica e de recursos humanos altamente especializados”, define o presidente da instituição, Délcio Scanduzzi.

Porém, com a demanda crescente nos atendimentos, crescem também as despesas. O Hospital Dr. Hélio Angotti investe mensalmente mais de R\$ 1 milhão em medicamentos oncológicos e materiais hospitalares. Sendo que apenas 60% desses aportes são repassados pelo SUS, e o restante completado com o apoio da sociedade, uma vez que a instituição é de cunho filantrópico. Mas, apesar da importância destas arrecadações, elas ainda não são suficientes para fechar as despe-



José Adriano realiza o tratamento no hospital de Uberaba

sas mensais, o que acarreta um déficit cumulativo a cada mês.

Apesar da conta que não fecha, o objetivo do hospital é expandir o atendimento, aumentando a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) já existente e construindo uma nova unidade já iniciada. Também está nos planos futuros iniciar uma grande obra, em lote doado pela família Mário de Almeida

Franco. Além disso, várias reformas de caráter urgente por vários andares da unidade são necessárias.

Com o intuito de ajudar o Hospital Dr. Hélio Angotti e também o Hospital de Câncer de Barretos, acontecerá durante a ExpoZebu o 2º Leilão União de Forças. No dia 2 de maio, no Tatersal Rubico de Carvalho, a partir das 13h, será organizado um remate



Nós, pecuaristas do Brasil, reunidos em Uberaba para o Leilão União de Forças, faremos o melhor leilão do ano





Letícia faz suas sessões de tratamento ao lado da mãe Josefa, e do filho caçula, Yuri



Cecília acompanha a tia Emilie durante atendimentos no Hédio Angotti



Virgínia acompanhou a mãe, Lúcia, em tratamentos realizados em Uberaba e Barretos

de animais zebuínos com o objetivo de arrecadar fundos para o custeio das compras de medicamentos destes hospitais.

Tradição

O setor agropecuário é um importante incentivador da perpetuidade das obras assistenciais. No Hédio Angotti, como o hospital é chamado carinhosamente pelos seus usuários, é possível encontrar inúmeras dedicatórias aos criadores, leiloeiros e à imprensa em placas afixadas em alguns andares da instituição. Dentre as homenagens, chama-se a atenção o 3º andar, inteiramente dedicado ao leiloeiro João Antônio Gabriel. Ele se lembra com carinho de como reuniu diversos amigos pecuaristas solidários para equipar aquele piso.

“Toda minha vida em que fiz leilão em Uberaba sempre quis conversar com o Chico Xavier. Nossa equipe ficava num hotelzinho que tem ali perto da casa dele, até que um dia eu saí para caminhar numa manhã e vi que a fila estava pequenininha na casa, onde ele iria atender. Aí fiquei na fila, e quando ele me viu perguntou ‘Você não veio pedir nada não, né, meu filho?’. Eu disse que não, e ele respondeu: ‘Mas você tem uma missão. Deus te deu uma coisa muito boa, porque você faz o que gosta. Eu sei que você ajuda as pessoas, e tem que continuar ajudando’. Eu o perguntei como poderia fazer mais, ele me respondeu: ‘Quando sobrar uns cobrinhos, ajuda o Hédio Angotti’. Foi quando eu comecei reunir mais pessoas para também ajudarem”, relembra saudoso João Gabriel, que descobriu sua carreira leiloando em quermesses.

Muito antes desta conversa com Chico, João Gabriel já doava, vendia, incentivava o pessoal a doar, sempre leiloando pelas causas beneficentes. Não só em Uberaba, mas também para Barretos, Jaú e em sua cidade natal, Taquarituba (SP), regiões onde também há tradição nos tratamentos

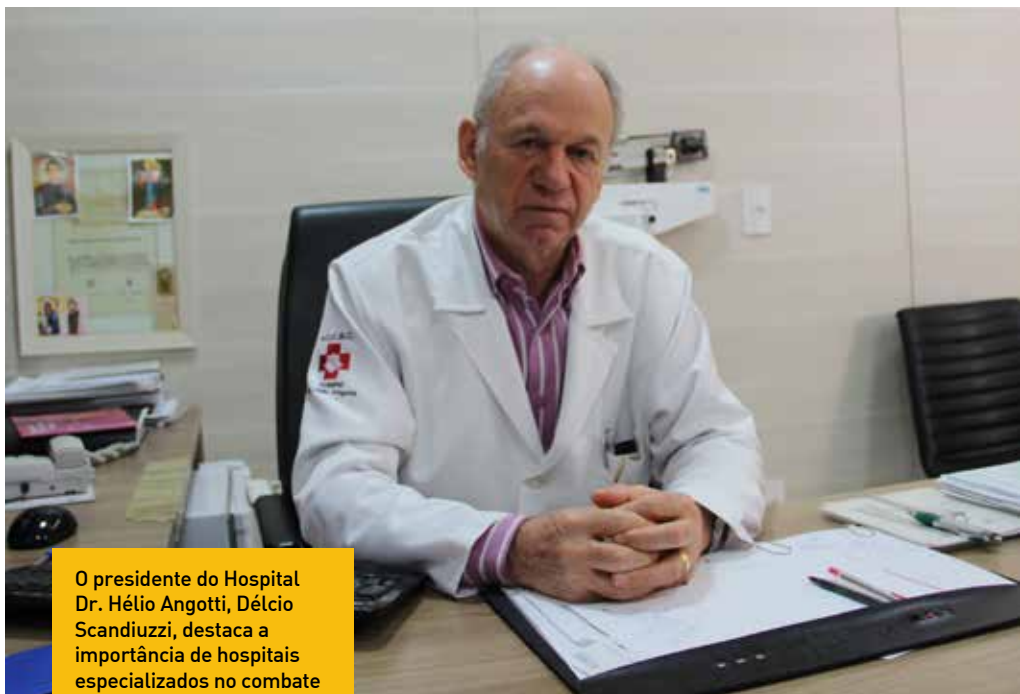
filantrópico do câncer. “Foram mais de 20 anos apoiando, até que no dia em que recebi o diploma de Mérito Pecuário pela ABCZ, fui simultaneamente, convidado a participar da inauguração da nova ala do Hospital Hélio Angotti. Para a minha surpresa, estava lá um andar dedicado à minha pessoa. Eu fiquei muito feliz, mas acho que ainda poucas pessoas tem essa consciência de ajudar o próximo. Quando a gente está bem e com saúde, quase nunca lembramos que temos que ajudar os hospitais. Isso é muito bonito, humano, e vem da minha fé poder contribuir ao menos um pouco que seja”, se emociona.

Pacientes

O Hélio Angotti é referência no tratamento do câncer no Triângulo Mineiro, mas atende a pacientes do Brasil inteiro. A abrangência se estende em mais de 150 cidades, de todos os estados brasileiros. O jovem goiano José Adriano Silva Souza, 16 anos, quando doou uma novilha para o Hospital do Câncer de Barretos há algum tempo, nunca imaginou que fosse precisar do hospital. Diagnosticado com câncer há nove meses, realiza o tratamento em Uberaba, cidade onde sua mãe nasceu. “O tratamento que recebo aqui desse câncer que eu



É muito bonito, muito humano, e muito de fé poder contribuir com isso



O presidente do Hospital Dr. Hélio Angotti, Dêlcio Scandiuizzi, destaca a importância de hospitais especializados no combate ao câncer



tenho é o mesmo em São Paulo, Barretos, e até nos Estados Unidos, por isso decidi ficar em Uberaba, que é mais perto de casa também”, conta.

Quando a Revista Pecuária Brasil conversou com Zé, como José Adriano é carinhosamente conhecido por todo hospital, ele se preparava para sua última sessão de quimioterapia e buscava uma prótese para a perna direita, que precisou ser amputada durante o tratamento. Ele ainda não conseguiu a prótese, mas agora com novos projetos, Zé pretende cursar faculdade e continuar ajudando a família a cuidar da fazenda em Goiás. “O importante da vida é viver, e a gente tem que lutar para viver, né”, exclama o rapaz, com otimismo.

Letícia Bataglia, 40 anos, descobriu que tinha câncer de colo de útero em 2014. Até seu diagnóstico da doença, ela não se lembra de ter ao menos passado na porta do Hospital Dr. Hélio Angotti. “Quando me falaram que eu viria para cá, o pavor tomou conta de mim. Mas depois que cheguei aqui, os enfermeiros, eles tratam a gente como se fosse da família, até sinto saudade deles quando vou embora. Meu tratamento tem sido ótimo, recebemos todo o apoio, e a maioria dos medicamentos o hospital me fornece”, relata Letícia, que atualmente se tornou uma doadora do Hospital.

“Eu acredito que se cada um ajudasse com um pouquinho, já seria o bastante. Não precisa ser muito, o que precisa na verdade é de muitas pessoas ajudando. O câncer não escolhe as pessoas, e não sabemos nem ao menos quem vai estar aqui no meu lugar no dia de amanhã. Eu nunca me imaginei aqui”, desabafa.

Virgínia Leal, gerente da Cass Nellore, também tem uma história marcante entre os hospitais de Uberaba e Barretos. “Às vezes, é necessário passarmos por algum problema para conhecermos realidades nunca imagináveis. Desde fevereiro de 2011, frequento o Hospital Hélio Angotti em Uberaba juntamente com minha mãe. Lembro-

me que naquele ano passamos mais tempo dentro do hospital do que em casa. E sempre fomos bem atendidas pela equipe médica, de enfermagem e nutrição. Não tivemos nenhum gasto com químico e radioterapias”, lembra-se Virginia.

“No ano seguinte, conhecemos e passamos a frequentar também o Hospital de Câncer de Barretos, pois minha mãe necessitava de um novo tratamento, uma reconstituição de parte do corpo que fora mutilada devido ao câncer. O Hospital do Amor, como é conhecido em Barretos, dispensa comentários, passaria escrevendo páginas e mais páginas do amor que recebemos naquele local. Hoje, minha mãe ainda continua a frequentar os dois hospitais, mas para monitorar a sua vitória contra o terrível mal que é o câncer. Somos extremamente gratas às pessoas que fazem parte destes dois hospitais, que conseguiram nos dar a esperança da vida”, comove-se.

Longas datas

Há também pelos corredores e quartos do hospital, pessoas que já estão familiarizados à rotina do lugar há anos. É o caso de Cecília Daoud Yacoub, que há 30 anos foi voluntária humana no Hélio Angotti perdeu o pai pela doença e acompanhou o tratamento da irmã, curada de um câncer de mama há 28 anos. “Eu para falar do hospital, falo com muita emoção. Quando fui voluntária, tive contato direto com muitos pacientes e você vê que aqueles que vinham de fora não queriam nem voltar, pelo atendimento, pelo carinho que recebiam e sem fazer distinção de pessoas”, recorda-se. Atualmente, Cecília acompanha os atendimentos médicos da tia, no mesmo hospital. “A minha tia me faz vir mais cedo só para comer a comida daqui, que é uma delícia”, conta ela, entre risos.

Em situação parecida à de Cecília, está Francineide Santos, que perdeu o pai há cinco anos pelo câncer

e hoje acompanha o tratamento da mãe, Judite Alves dos Santos. “Não tenho o que reclamar do tratamento aqui no hospital. Nunca tivemos que pagar nada pelos remédios que o plano de saúde não cobre”, conta. Assim como Letícia, Francineide também contribui com o Hospital. “Nós doamos pela nossa conta de água. Não é só a gente que precisa. São muitas as pessoas humildes, e com poucos recursos. Se as pessoas passam por isso, temos mais é que ajudar. A população precisa e o hospital também. Em momento algum, o hospital fala não. Graças a Deus eu sou muito bem atendida aqui”, reforça.

O leilão

Para contribuir com o 2º Leilão União de Forças, que acontece no dia 2 de maio, os pecuaristas podem doar animais ou prenhez. Uma das organizadoras do leilão, Luciane Kahale, destaca que a aquisição das prenhez e dos animais ofertados promete ser bom negócio. “Além de ajudar em uma causa nobre, você poderá também fazer um ótimo investimento”, afirma.

Desde o ano passado, Maria Isa-

bel Machado Borges é uma das muitas pessoas que retiraram um pouquinho de seu tempo e se empenham na organização do evento. Após uma visita ao hospital, ficou ainda mais envolvida com a causa. “Fiquei impressionada com o trabalho, o empenho da equipe. Estas pessoas precisam da nossa ajuda, pois não têm condições de pagar R\$ 20 mil em um remédio. Saúde é primordial. Se não temos saúde, não fazemos nada. Isso é para um bem maior”, comenta Maria Isabel.

O embaixador no “2º Leilão União de Forças”, Adir do Carmo Leonel, está otimista com os resultados a serem alcançados. “Nós somos privilegiados e não sabemos quando vamos precisar. Juntos, podemos fazer deste o melhor leilão de todos os tempos. Nossa classe é solidária e tenho certeza que um embrião não vai fazer nenhuma diferença, enquanto as pessoas que serão beneficiadas com essa nobre doação terão suas dores e tristezas amenizadas, além da esperança de dias melhores com mais saúde e dignidade. Estamos ajudando aos hospitais em dificuldade, e nós, que somos privilegiados e estamos aqui, temos de ajudar”, incentiva. ■

FAÇA PARTE

A organização do 2º Leilão União das Forças ainda precisa da colaboração dos pecuaristas para formar os lotes do remate. Doe material genético e bons exemplares do seu plantel e faça parte desse grande ato de solidariedade. Entre em contato com as voluntárias captadoras de recurso Luciana Kahale (34 91610151) ou Cláudia Monteiro (34 91425082/ claudiapecuariabrasil@gmail.com) e faça sua parte!

Em qualquer época do ano, você também pode doar por meio de depósito bancário:

Caixa Econômica

Agência 160
Conta Corrente 948-8
Operação 003

Banco do Brasil

Agência 3278-6
Conta Corrente 3,709-5

Favorecido Associação de Combate ao Câncer do Brasil Central (ACCBC)

Expo Nelore Avaré movimentou R\$ 4 milhões

A 2ª edição da Expo Nelore Avaré, realizada entre os dias 1º e 8 de março, movimentou mais de R\$ 4 milhões no interior paulista. Novidade deste ano, além dos animais Nelore, a feira recebeu animas Nelore mocho, Guzerá e Angus. Também houve espaço para os equinos das raças Mangalarga, Mangalarga marchador, Crioulo e Lusitano.

Mais uma vez, a raça Nelore levou o maior número de animais a julgamento, que ficou mais dinâmico e atrativo para o público. Com um dia a menos de trabalho, o resultado foi mais ágil. “O nível dos campeonatos foi ótimo, todos aqueles animais referência em pista estavam presentes em Avaré”, avalia o organizador da exposição, Thiago Mont’Alvão Veloso Rabelo.

Nas pistas, sob o olhar atento dos jurados José Ferreira Pankowski, Carlos Alberto Marino Filho e Haroldo Henrique Moreira Di Vellasco, a ESPN Javanesa novamente consagrou-se a Grande Campeã do evento. No Reservado Grande Campeã, saiu-se vitoriosa a Lawa 3 Te Porto Seguro. No prêmio de 3ª fêmea adulta, classificou-se Ghalaxia Fiv Vri Da Vila Real.

O touro Objuan Fiv Do Mura saiu como o Grande Campeão das pistas. Talento Fiv Do Bony foi o Reservado Grande Campeão e Volverine Fiv Carpa conquistou o prêmio de Campeão Touro Sênior. Dos criadores, a Jatobá Agricultura e Pecuária S/A teve a melhor pontuação, saindo-se vitoriosa do evento. Em segundo lugar, foi a Rima Agroflorestal, seguida por Marcelo Mendonça.

O organizador do evento, Thiago, acredita que a diversificação das raças foi um ponto alto, tendo ganhado aprovação de outros organizadores, que pretendem adotar o modelo nas próximas feiras agropecuárias do país.

A raça equina Crioulo também ganhou destaque na feira, devido à integração das regiões Sul e Sudeste. Em Avaré, realizou-se a classificatória de morfologia destes animais do estado de São Paulo, para que eles concorram no Freio de Ouro em Esteio (RS),

iniciativa que acontece pelo segundo ano consecutivo.

“Tanto os juízes como criadores puderam apreciar o alto nível da disputa entre os machos e fêmeas. Aproveito para agradecer a todos os criadores e tratadores que fazem com que Avaré seja uma exposição diferenciada em nosso ranking. Já começamos a planejar 2016, onde esperamos receber todos novamente com muita alegria e satisfação”, declara Thiago.



Umuarama

A Organização da 41ª Expo Umuarama comemorou a melhor edição de todos os tempos neste ano, ocorrida entre os dias 5 e 15 de março. Produtores de 32 cidades participaram da Olimpíada do Leite. Ao todo, 43 animais foram inscritos e participaram do torneio leiteiro. Foram produzidos 10.500 litros de leite durante o torneio. Todo o leite foi vendido e o valor correspondente a cada animal foi repassado ao proprietário. As palestras também se destacaram dentro da programação da Olimpíada. Foram cinco, todas com excelente público.



Femec

A 4ª Feira do Agronegócio de Minas Gerais (Femec), promovida pelo Sindicato Rural de Uberlândia, de 24 a 27 de março, no Parque de Exposições do Camaru, teve foco em comercialização e capacitação. O evento movimentou R\$28 milhões e recebeu 31 mil visitantes. A feira contou com a participação de 120 expositores, entre entidades de classe e empresas do setor de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas, além de veículos utilitários, insumos e sementes. A Femec teve ainda representantes dos segmentos de tecnologia de precisão, carrocerias, troncos e balanças, entre outros. Com o patrocínio do Sebrae, a feira ofereceu gratuitamente mais de 60 apresentações, entre cursos, palestras e clínicas tecnológicas. Assuntos relacionados à produção agropecuária, equinocultura e agroindústria rural atraíram quase três mil participantes.

CRÉDITO RURAL

Imóvel, terreno, reforma e construção • Caminhões e autos
Capital de Giro • Maquinários e implementos agrícolas • Animais e plantações
Crédito a partir de R\$ 80.000,00 • Prazos até 200 meses
Taxa de 1.56% A.A

Ana Paula Voga / Patrícia • Fone: (11) 3423-0489 • E-mail: creditopecuaria@gmail.com



Exporã

A 41ª Exposição Agropecuária de Ponta Porã (Exporã), realizada entre os dias 13 a 22 de março, julgou 200 animais da raça Nelore, que somaram pontos para o ranking de Mato Grosso do Sul. A exposição organizada pela Associação Sul-Mato-Grossense dos Criadores de Nelore (Nelore MS) tem como objetivo promover a integração entre pecuaristas e valorizar o desenvolvimento genético dos animais para incentivar a melhoria constante dos plantéis da região. O julgamento começou no dia 20, no Parque de Exposições Alcindo Pereira.

De acordo com o Sindicato Rural de Ponta Porã, participaram da disputa do ranking babies e matrizes modelos. Além do Nelore, participaram outros 60 exemplares da raça Guzerá, de criatórios de vários estados brasileiros. Além dos julgamentos, a Exporã contou também com realizações de cursos, palestras, rodeios e shows. Cerca 100 mil pessoas compareceram ao evento.

Femagri

A Feira de Máquinas Implementos e Insumos Agrícolas (Femagri) terminou no dia 20 de março. O segundo dia do evento teve recorde de público, com 12.500 visitantes. Somente nos dois primeiros dias do evento foram quase 21 mil pessoas que passaram pela feira. O ânimo dos produtores, mesmo diante de um cenário econômico cauteloso pelo qual o Brasil vem passando, também refletiu nas negociações. Somente no segundo dia, o volume de negócios gerado foi 60% maior comparado a 2014. Os estacionamentos receberam 5.600 automóveis e 47 ônibus e vans.

Expocorte

O Circuito ExpoCorte 2015 começou sua primeira etapa em Cuiabá (MT) nos dias 11 e 12 de março, com um público de 1.100 pessoas. O evento percorre os principais polos de produção pecuária do país para difundir tecnologia e fomentar discussões sobre a cadeia produtiva da carne. Do total de público, 90% era composto por pecuaristas provenientes de 46 cidades do Mato Grosso.



Expo Cerrado

A Expo Cerrado deste ano, que aconteceu dos dias 5 a 15 de março, veio embalada pela Copa Centro-Oeste de Nelore. Cerca de 450 animais dos estados Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás participaram dos julgamentos. A competição foi dividida em categorias e os julgamentos realizados durante a terceira Expo Cerrado, no Parque de Exposição Agropecuária Ludovico Teixeira, em Goiânia. O evento avaliou os animais de alta carga genética quanto a sua morfologia, produtividade, funcionalidade e padrão racial. Além de estados do Centro-Oeste, mineiros e paulistas também participaram desta primeira edição da Copa. Aproximadamente 80% das argolas reservadas foram goianas e os demais se dividiram entre os outros estados. A organização da Copa é dividida com as associações de MT e MS e terá sua segunda etapa sediada em Rondonópolis (MT), em agosto, e finalizará as atividades de 2015 em Campo Grande (MS), no mês de novembro, quando serão anunciados os melhores criadores e expositores do Centro-Oeste.



81ª ExpoZebu

Data: 3 a 10/05
Local: Uberaba (MG)
Informações:
(34) 3319 3900



55ª Expo Londrina

Data: 9 a 19/04
Local: Londrina (PR)
Informações: (43) 3348 4380

Expogrande

Data: 23 a 30/04
Local: Campo Grande (MS)
Informações: (67) 8122 5921

Agrishow

Data: 27/04 a 1/05
Local: Ribeirão Preto (SP)
Informações:
agrishow.com.br

Feira do Leite de Iguatemi

Data: 7 a 10/05
Local: Iguatemi (MS)
Informações: (67) 3471 2005

Expoingá

Data: 7 a 17/05
Local: Maringá (PR)
Informações:
mario@srm.org.br

72ª Expo Curvelo

Data: 11 a 17/05
Local: Curvelo (MG)
Informações:
amcz.org.br

Agrobrasilía

Data: 12 a 16/05
Local: Brasília (DF)
Informações:
agrobrasil.com.br

Exporriso

Data: 13 a 17/05
Local: Sorriso (MT)
Informações:
exporriso.com.br

51ª Expoagro

Data: 15 a 24/05
Local: Dourados (MS)
Informações: (67) 3424 6686

5ª Tecnoleite Complem

Data: 20 a 22/05
Local: Morrinhos (GO)
Informações:
tecnoleitecomplem.com.br

Bahia Farm Show

Data: 2 a 6/06
Local: Luís Eduardo
Magalhães (BA)
Informações:
bahiafarmshow.com.br

Expotrês

Data: 16 a 22/06
Local: Três Lagoas (MS)
Informações: (67) 3521 4049



Hoje nós concorremos como uma das principais potências para alimentar o mundo. Somos talvez o único país que possa assumir junto à ONU um compromisso para 2050, quando haverá mais 2,5 bilhões de pessoas no planeta. Entretanto, enquanto tudo que é plantado nos EUA tem cobertura de 90% de seguro rural, aqui não chega a 9%.

Júlio da Silva Rocha, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES) e vice-presidente da CNA

O primeiro passo quando você estiver pensando num negócio é saber desenhá-lo. Você deve desenhar o negócio, e depois declarar quais são os princípios, os valores, os pontos que são inegociáveis. Acredito que "desenhar" o negócio é muito importante e poderoso. Ao desenhar e declarar seu sonho, seu projeto, sua meta, fica mais fácil você seguir realmente o que sonhou/planejou e não terminar num lugar muito diferente de onde você queria chegar.

Miguel Cavalcanti, coordenador do BeefPoint



A apresentação dos cortes no varejo melhorou muito principalmente nos supermercados, mas tem potencial enorme para evoluir nos açougues, principalmente nas periferias e cidades do interior. A identificação do sexo e idade do animal também ajuda na segmentação para as classes de maior poder aquisitivo.

Sebastião Costa Guedes, vice-presidente de relações internacionais e coordenação da cadeia produtiva do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC)

ENGORDE SEUS LUCROS

No período das águas, utilize suplementos minerais protéicos e energéticos da Matsuda e aumente a produtividade do seu rebanho.



DESDE 1948



MATSUDA

www.matsuda.com.br
(18) 3226-2000 / (35) 3539-1800



/grupomatsuda



@grupomatsuda



/matsudamk



PRISCILA QUEVEDO MONTEIRO GARCEZ

Engenheira Sanitarista e Ambiental,
sócia da Preserva Legal - Portal de Compensação de Reserva Legal.

Compensar a Reserva Legal é possível?

LEIS // Uma alternativa para os pecuaristas é o mecanismo de compensação, em que é possível regularizar a situação por meio de áreas equivalentes em outro imóvel rural

A compensação da Reserva Legal é um mecanismo pelo qual o proprietário ou possuidor pode regularizar sua Reserva Legal adquirindo áreas equivalentes em outro imóvel rural, em vez de destinar áreas de uso produtivo para regeneração natural ou recomposição. O proprietário que não possui o percentual de Reserva Legal exigido por lei, pode, dentre alternativas, optar pela compensação da Reserva Legal, desde que, no mesmo bioma e que o imóvel detivesse em 22 de julho de 2008, área apta para Reserva Legal em extensão inferior ao percentual exigido pela legislação em vigor.

As matérias que veiculam na internet informando que ainda não é possível realizar a compensação se referem única e exclusivamente à Cota de Reserva Ambiental – CRA. No entanto, há diversas formas de compensação de Reserva Legal, desde que precedida pela inscrição da propriedade no CAR, conforme previsto no Art. 66, parágrafo 5, da Lei 12.651/2012:

I - aquisição de Cota de Reserva Ambiental – CRA;

II - arrendamento de área sob re-

gime de servidão ambiental ou Reserva Legal;

III - doação ao poder público de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público pendente de regularização fundiária;

IV - cadastramento de outra área equivalente e excedente à Reserva Legal, em imóvel de mesma titularidade ou adquirida em imóvel de terceiro, com vegetação nativa estabelecida, em regeneração ou recomposição, desde que localizada no mesmo bioma.

As áreas a serem utilizadas para compensação deverão atender aos seguintes requisitos:

I. serem equivalentes em extensão à área da RL a ser compensada;

II. estar localizada no mesmo bioma da área de RL a ser compensada;

III. se fora do Estado, estar localizada em áreas identificadas como prioritárias para conservação, pela União ou pelos Estados, buscando favorecer a recuperação de bacias hidrográficas excessivamente desmatadas, o estabelecimento de corredores ecológicos, a conservação de grandes áreas protegidas e a conservação ou recuperação de ecossistemas ou espécies ameaçadas.

Abaixo, um resumo de cada uma

das possibilidades para compensação da Reserva Legal:

Arrendamento de área sob regime de servidão ambiental ou Reserva Legal: Nessa situação outro imóvel que possua cobertura de vegetação nativa é arrendado pelo proprietário ou possuidor para compensar sua respectiva Reserva Legal. Essa situação geralmente ocorre quando não há remanescente, ou quando o modo de ocupação do solo não permite mudanças de uso.

Cadastramento de outra área equivalente e excedente à Reserva Legal, em imóvel de mesma titularidade ou adquirida em imóvel de terceiro, com vegetação nativa estabelecida, em regeneração ou recomposição, desde que localizada no mesmo bioma: Nessa situação a compensação é feita em outro imóvel de mesma titularidade que possua excedente de vegetação nativa. Sendo assim, o imóvel que possui esse tipo de cobertura vegetal irá destinar essa área para a composição das Reservas das duas propriedades.

Doação ao poder público de área localizada no interior de Unidade de Conservação (UC) de domínio público pendente de regularização fundiária: As áreas localizadas em unidades

de conservação de domínio público pendentes de regularização fundiária são aptas para compensação de Reserva Legal. Nesse caso, é possível adquirir estas áreas e doá-las ao poder público, em regime de servidão ambiental. Adquirir áreas em unidades de conservação é um excelente negócio. Além da responsabilidade por zelar da Reserva Legal ser do governo, estes imóveis não precisam da Reserva Legal. Isto quer dizer que se você precisa de 100 hectares, vai comprar apenas 100 hectares, e não 125 hectares, como é o caso de áreas fora de unidade de conservação, devido à exigência dos 20% de Reserva Legal para esta área.

Aquisição de Cota de Reserva Ambiental (CRA): Nesse caso, o proprietário ou possuidor que não tem área de Reserva Legal suficiente em seu imóvel pode adquirir uma Cota em outro imóvel. No entanto, é importante lembrar que um segundo proprietário, apenas pode dispor de parte da Reserva Legal de seu imóvel para constituir uma CRA, se ele tiver mais remanescente que o necessário para sua propriedade. As Cotas de Reserva Ambiental serão controladas pelo órgão federal competente do Sisnama, na forma de ato do Chefe do Poder Executivo. Considerando que o sistema de cotas ainda não foi implementado pelo governo, não é possível compensar a Reserva Legal por meio da aquisição de CRA. No entanto, as outras modalidades de compensação de Reserva Legal previstas pelo Novo Código Florestal são permitidas e já estão sendo viabilizadas. ■



ZOONITRO
COMÉRCIO DE SÊMEN E SERVIÇOS

Rua Ilídio Cruvinel, 212 - Bairro Olinda - Uberaba/MG - Telefones: (034) 3313.8404 / (034) 9812.1331 (Escritório)
(034) 9926-7982

E-mail: zoonitro@gmail.com Site: www.zoonitro.com.br

 fb.com/zoonitro

Salus inicia produção de nova fábrica

O novo momento da Salus é também a principal novidade do setor pecuarista no quesito nutrição: a empresa iniciou a produção de sua nova fábrica de premixes, núcleos e aditivos utilizados nas formulações nutricionais, que permitem aos produtores alcançarem o melhor aproveitamento do potencial genético dos rebanhos, de maneira segura e saudável, e tenham maior competitividade no mercado. A nova fábrica, à margem da rodovia SP-340, na cidade de Santo Antônio de Posse (30 km de Campinas), tem posição logística privilegiada, capacidade produtiva de 130 toneladas/turno e completa automação dos controles. “São 356 pontos de controle ao longo de todo o processo de produção, que fornece dados precisos, onde tudo é pesado, registrado e auditável. As chances de erro e contaminação cruzada são minimizadas e a rastreabilidade é total”, explica Ronnie Dari, gerente de desenvolvimento. O meio ambiente também é destacadamente observado nos processos. Todos os pontos que envolvem abertura de embalagens, pesagem, envase e descargas contam com sistemas de captação e disposição de pó. Fundada em março de 2011, a Salus cresce aceleradamente no mercado de nutrição e saúde animal, integrando experiência e inovação, quesitos que a tornam cada vez mais reconhecida entre produtores e fornecedores em todo o Brasil. A filosofia de trabalho da Salus é baseada no profundo conhecimento técnico e forte relacionamento comercial desenvolvido ao longo de anos por seus gestores e técnicos. É desta forma que a empresa conecta os elos do mercado num ambiente de negócios altamente confiável, estabelecendo parcerias eficientes e duradouras.



Nelore MT empossa nova diretoria

Na noite do dia 23 de março aconteceu a cerimônia de posse da nova diretoria da Associação dos Criadores de Nelore do Mato Grosso (ACNMT), em Cuiabá. No mesmo dia, foram entregues as premiações do ranking regional do Mato Grosso de 2014. O evento contou também com a participação do Presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Pedro Gustavo de Brito Novis. O antigo Presidente da Nelore MT, Mauro Savi, passou a posse da presidência para Luiz Antônio Felipe, do Grupo Camargo Corrêa, que a agora está à frente da Nelore Mato Grosso para o biênio 2014/2016. A diretoria conta ainda com o 1º vice-presidente Olimpio Risso de Brito e com o 2º vice-presidente Jorge Antonio Pi-

res de Miranda Junior. Pela terceira vez, Luiz Antônio Felipe assume a presidência da Associação dos Criadores de Nelore do Mato Grosso (ACNMT) e já planeja novas ações para este biênio. Segundo ele, “a associação pretende implantar provas de ganho de peso do Nelore no estado com a primeira copa Centro-Oeste de Prova de Ganho de Peso (PGP), que irá seguir o modelo feito pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP)”. Além do presidente e dos novos vices, a Nelore MT também empossou os diretores secretários Maurício Campiolo e Allan Paulino Gonçalves, os tesoureiros Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Manoel Brianez Rodrigues Junior, além do Diretor de Relações Públicas, Mauro Luiz Savi.

Brasil e EUA avançam rumo à abertura do mercado de carne bovina

O Brasil e os Estados Unidos avançaram nas negociações para abertura do mercado de carne bovina de 14 estados brasileiros. O Brasil aguarda, agora, a publicação, pelos EUA, da versão final do regulamento que garantirá o acesso ao mercado norte-americano. A negociação aconteceu durante a 7ª reunião do Comitê Consultivo Agrícola Brasil – EUA, realizada em março, entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Além da carne bovina, a agenda da reunião incluiu temas de acesso ao mercado para bovinos vivos, sêmen e embriões bovinos e a certificação de carne suína, frutas e hortaliças.

Comissão debate mudanças no Controle Leiteiro

A primeira reunião da Comissão Nacional das Raças Bovinas Leiteiras, nomeada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), aconteceu em março, em São Paulo. O grupo recebeu a incumbência de discutir e analisar as propostas para aprimoramento do serviço de controle leiteiro no Brasil. Uma das propostas apresentadas é a de transformar o controle leiteiro em uma verdadeira ferramenta de gestão e seleção do rebanho, para auxiliar o criador na tomada de decisões que garantirão a sustentabilidade da atividade. Outra mudança sugerida no regulamento dos controles leiteiros é oficializar a coleta de informações ligadas à qualidade do leite, como gordura e proteína. Ainda este ano, o MAPA promoverá a alteração da portaria SNAP 45, de 10 de outubro de 1986, que regulamenta o serviço de controle leiteiro no Brasil. Participaram da reunião técnicos das associações das raças Girolando, Holandês, Jersey e zebuínas, que somadas correspondem a quase 99% do leite produzido no Brasil, além de representantes da Embrapa Gado de Leite e dos laboratórios de análise de leite da Rede Brasileira de Qualidade de Leite (RBQL).

Asbia divulga dados sobre comércio de sêmen

Em 2014, o mercado de comercialização de sêmen cresceu 4,49% em comparação com o ano anterior. A CRV Lagoa superou o mercado e cresceu 6,41% em número de doses de sêmen comercializadas. O movimento total do mercado foi de 13,6 milhões no ano passado, diante de pouco mais de 13 milhões em 2013. Os dados do mercado foram divulgados pela ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial) em março, na sede da Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo (SP). O Índice ASBIA engloba os dados de importação, exportação e comercialização de sêmen no Brasil, apresentando um novo formato de divulgação dos resultados. O mercado de venda de sêmen em 2014 registrou 59% de doses de corte e 41% de doses de leite. Os Estados que mais adquiriram doses de corte foram Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio Grande do Sul e Pará. Já no leite, os maiores compradores foram de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Goiás. O Índice aponta também que as vendas foram de mais de 12 milhões de doses de sêmen. O relatório também informa que as

exportações de sêmen de gado de leite tiveram aumento de 23,4%. Segundo o documento, também tiveram crescimento o segmento de venda de botijões, com aumento de mais de 6,4%, o que indica claramente a entrada de novos usuários na utilização da técnica.



buffet michel

LOCAÇÕES DE MATERIAIS E BUFFET

MAIS DO QUE UM SERVIÇO DE BUFFET,
UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.

facebook/buffetmicheluberaba | buffetmichel.com.br | 34 3325 8922

Guzerá adere a categoria baby na 81ª ExpoZebu

A próxima ExpoZebu tem uma novidade para os criadores de Guzerá: o campeonato baby. Poderão ser inscritos nessa categoria animais machos e fêmeas com idade de seis a oito meses. Não haverá premiação para essa categoria, somente o julgamento e mostra dos animais em pista. Os resultados desta categoria também não contarão pontos para o Criador e/ou Expositor, assim como já acontece no campeonato Matriz Modelo. O valor de inscrição individual para os animais inscritos na categoria baby será de R\$ 350. Até então, a raça Brahman era a única a contar com o campeonato baby na ExpoZebu. "A categoria baby é uma oportunidade para que os criadores comecem a apresentar mais cedo seus bons animais naquela que é maior feira das raças zebuínas do país", explica Adriano Varella, presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil.



Leilão Essência da Raça Sindi

Em sua quinta edição, o Leilão Essência da Raça Sindi promete mais um sucesso de remate. Promovido durante a ExpoZebu, o leilão acontecerá no dia 6 de maio, às 13h, no Tatersal Rubico Carvalho, dentro do parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). A Reunidas Castilho se compromete em ofertar a mesma qualidade rigorosa das outras edições. Contando com convidados especiais, o leilão vai oferecer o me-

lhor da genética brasileira da raça presente nos criatórios brasileiros. "Estamos dispondo de uma genética presente em todos os plantéis do Brasil, e provada nos principais centros de criação de nosso país, através de controle leiteiro oficial, provas de ganho em peso e abates técnicos. Animais selecionados com rigorosos critérios zootécnicos", conta Ricardo Braga, da Agência Rurally, responsável pelo evento.



ExpoZebu Dinâmica terá área de pecuária intensiva modelo

Uma área de cinco hectares da Estância Orestes Prata Tibery Junior foi reservada para a implantação de um projeto que vai repetir uma estrutura completa para produção intensiva de gado de corte em sistema de pastagem. O trabalho, que ficará sob a coordenação da equipe da Dow AgroSciences, prevê a instalação de sistema de rodízio. O solo será corrigido, preparado com fertilizantes, pulverizado com defensivos para prevenir ataque de pragas e cultivado com forrageiras de qualidade. A área central vai abrigar cochos para sal e para suplementos. O espaço será dividido

em 12 piquetes onde serão mantidos cerca de 20 animais zebuínos que estarão contidos por arame liso com corrente elétrica. Para essa demanda a Dow definiu uma parceria com a empresa Tru-Test que controla a marca Speedrite. Toda a tecnologia de eletrificação rural que será exposta no evento tem origem na Nova Zelândia. O país que é grande produtor de leite e também tem a pecuária baseada na produção a pasto, se destaca pela condição de sustentar o maior número possível de animais em pequenas áreas disponíveis para a atividade com eficiência e sustentabilidade.

Agência Rurally entra para o mercado pecuário

A Rurally é uma agência de publicidade nova que já tem planos ambiciosos. Comandada pelo empreendedor Ricardo Braga, a empresa surgiu sob incentivo de parceiros, como a Reunidas Castilho e a Beabisa Agropecuária, que confiavam no



trabalho experiente dele, que já tem longa carreira em outras agências. Agora, o foco é a pecuária e o agro-negócio. Com sede em Novo Horizonte (SP), Ricardo atende pecuaristas de todo país, levando a sério o slogan “Rurally, a agência dos campeões”. “O mercado está saturado dos modelos padrões de agências, por isso, repensamos nosso modelo, quebramos todos os parâmetros e demos um passo a frente, assumindo que a Rurally é uma agência 360°. Uma agência criada para fazer a diferença, promover mudanças, formada por pessoas que trabalham com o que mais amam. Somos apaixonados pelo que fazemos em nosso dia a dia, planejamos, criamos e produzimos, ajustando-se às circunstâncias e aos desafios dos clientes. Contamos com uma gama de serviços para ajudar a sua ideia se manter bem posicionada: produzimos campanhas, anúncios, assessoria de marketing, marketing digital, logo, sites, gerenciamento de mídias sociais, portais, assessorias de comunicação, branding, eventos, produção de vídeos, enfim, uma agência completa! Tornamos o cliente um parceiro, um amigo! Além das campanhas, damos uma assessoria a longo prazo, onde fidelizamos uma parceria, e o melhor? Sem nenhum custo adicional”, garante Ricardo.

Tecnologia para racionalizar água

No Triângulo Mineiro, uma ferramenta comprovadamente eficaz e que adota técnicas de agricultura de precisão foi adquirida pelo bataticultor Roberto Bergamasso, em uma área de 36 hectares de batata irrigada em sua fazenda em Perdizes. Em apenas 35 dias de implantação, a tecnologia Hemisphere Pro alcançou resultados satisfatórios e promissores. A tecnologia Hemisphere Pro, desenvolvida pela empresa brasileira Olearys, visa racionalizar com inteligência e de forma integrada o uso da água da irrigação e do agroquímico na lavoura, permitindo assim um melhor resultado econômico através da diminuição dos custos de produção. Os resultados mostram que o número de aplicações de agroquímicos e de irrigação da lavoura foi reduzido, assim como houve uma economia de quase R\$ 10 mil em investimento. Por meio do monitoramento do micro clima presente nas lavouras, a plataforma Hemisphere Pro transforma dados meteorológicos em conhecimento científico, ou seja, informações que de forma integrada fazem a diferença para o agricultor, trazendo benefícios como redução do uso de agroquímicos, economia de água e energia e aumento da produtividade.

IMPLANTAÇÃO DE TIFTON-85

WWW.TIFTON.COM.BR

Nosso diferencial é nossa equipe especializada para assegurar o melhor resultado.

ALTAMENTE NUTRITIVO, PERENE, ÓTIMA PERSISTÊNCIA, ALTA LOTAÇÃO POR HECTARE, RESISTENTE À ESTIAGEM E AO FRIO.

RUA FRANCISCO RUZICK, 3587 - SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES/RS . CEP: 97870-000
GLAUCO - TELEFONES: (55) 9613-7398 (VIVO) . (55) 8130-4855 (TIM)





MARCEL ONIZUKA

Médico veterinário e mestrando em Parasitologia pela Unesp Jaboticabal

O retorno das ivermectinas: a importância de um Ministro que entende do Agronegócio

Felizmente o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) mudou de mãos. Hoje, sob o comando forte de quem entende do Agronegócio, dá os primeiros passos em boa direção. Embora combatida por setores ignorantes ao agronegócio, a nova ministra, Kátia Abreu, tem o respeito de todo o setor, por seu histórico positivo à frente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e por sua atuação no Senado em defesa dos interesses do Brasil e do agronegócio brasileiro. Não há agronegócio forte com o homem do campo enfraquecido, e é preciso evoluir um para dar oportunidade ao outro. E em uma demonstração de força e de profundo conhecimento técnico a ministra revogou a IN13, liberando assim o uso das ivermectinas concentradas. Mas qual o impacto disto para o produtor?

Impactos econômicos

Apesar de possuir o maior rebanho bovino comercial e maior volume de abate, o Brasil ocupa somente a segunda posição na produção de carne, com 9,9 mil equivalente-carcaça, atrás dos Estados Unidos com

11 mil equivalente-carcaça em 2014, segundo a FNP. Isto se dá por vários motivos, tais como a proibição do uso de hormônios, restrição do uso dos agonistas beta-adrenérgicos, que impactam em 6% no nosso potencial de produção, ou seja: somente com o uso destes aditivos já poderíamos empatar na produção com os americanos.

Outro ponto que impactou a produção brasileira nestes últimos seis meses foi a IN13, uma medida perniciosa e com o potencial de obrigar o produtor a dois manejos adicionais no seu rebanho. Esta medida tecnicamente condenável sob o ponto de vista sanitário, se analisada sob o ponto de vista econômico, a IN13 poderia impactar em perdas superiores a R\$ 1,36 bi/ano, considerando um rebanho de 203 milhões de cabeças e uma perda estimada, segundo estudos, de 0,5g/cabeça por meio dia de manejo. Ou seja: a revogação da IN13, pela Ministra Kátia Abreu, não beneficiou somente o pecuarista, mas o Brasil como um todo.

O próximo passo que deve ser dado é a implantação de um sistema de rastreamento eficiente, com responsabilização técnica e monitoramento dos rebanhos. Este é um

longo caminho, mas que em algum momento deverá ter o seu primeiro passo.

Impacto das ivermectinas

A pesquisa tem evoluído muito no controle antiparasitário dos rebanhos e isto é necessário, pois a cada dia o desafio parasitário torna-se mais difícil de ser superado. Até a década de 1990, o programa 5-7-9 (maio, julho e setembro), propagado pelo Centro Nacional de Pesquisa em Gado de Corte – Embrapa (CNPGC), mostrou grande eficiência. Mas, com uma perceptível mudança climática que estamos vivendo o programa parece perder um pouco de sua eficácia. Hoje já se discute sua adaptação para o 5-8-11 (maio, agosto e novembro), por ser um programa de melhor adaptação à realidade dos manejos nas fazendas. Os resultados das pesquisas nacionais apontam que a eficácia desse novo modelo de controle estratégico pode resultar em ganhos superiores àqueles proporcionados pela indicação do programa tradicional.

Estes modelos de tratamentos que levam em consideração a epidemiologia (condições climáticas e ciclo biológico), eficácia terapêutica, e a farmacologia do produto aplica-

do, mostram melhores resultados quando feitos com ivermectina concentrada (4%). Ou seja: elas são mais eficazes no combate dos parasitas e isto acontece devido ao fato da exposição do mesmo a maiores níveis do princípio ativo, e por um período maior de tempo, conseguir eliminar com maior eficiência a infecção. Sem dúvida a utilização do endectocida de alta concentração em veículo de liberação programada, quando aplicado na categoria indicada, sendo ela a desmama, num modelo de programa de tratamentos indicado de acordo com a realidade do ambiente, o retorno econômico para o produtor é sentido na balança.

Além do benefício de permitir um melhor desempenho do bovino nessa fase de sua vida, quando o bezerro passa a se alimentar exclusivamente de forrageiras, em alguns ambientes onde se existe maior incidência de infestações por carrapatos, mostra-se uma verdadeira arma para auxiliar no período de tempo que o animal permanece livre deste parasita. Além de todo stress que provocada pela picada, é precursor de doenças como o complexo Tristeza Parasitária Bovina ou mesmo as miíases (bicheiras), dependendo do grau da infecção.

De modo geral, o viés técnico do retorno dessa importante ferramenta de manejo, os endectocidas de alta concentração em veículo de liberação programada, só tem a agregar no sistema de produção de bovinos no Brasil, principalmente tendo em vista que a demanda por alimentos tende a aumentar, a disponibilidade de se utilizar medicamentos tão nobres, em modelos de tratamento estratégicos comprovadamente eficientes, só podem resultar na maximização da produtividade. O pecuarista, os técnicos, os pesquisadores e a balança comercial brasileira agradecem à ministra Katia Abreu pela revogação da IN13. ■

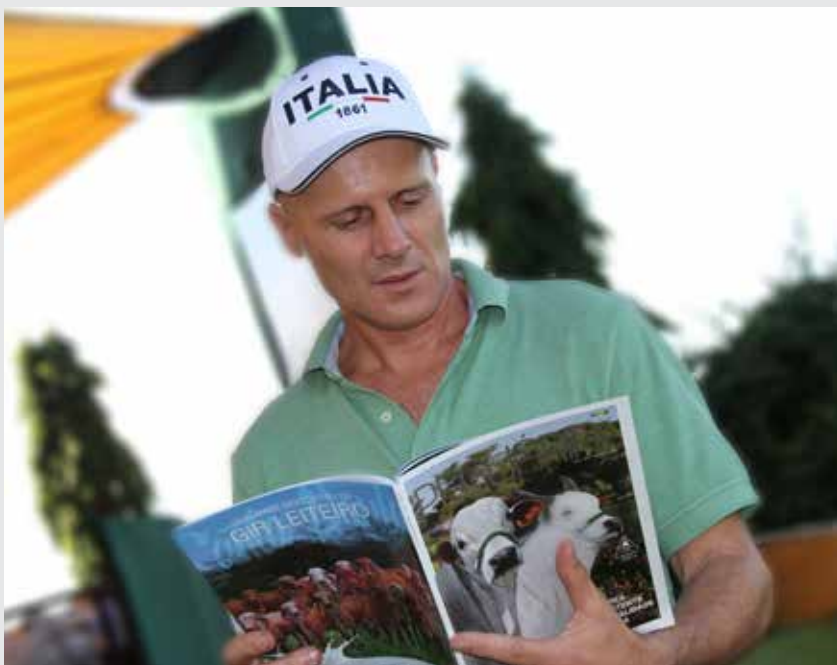


* É Médico Veterinário, Mestre em Sanidade Animal e, Diretor do Departamento Técnico de Saúde Animal na Ourofino Agronegócio. Seus convidados escrevem nesse espaço sobre sanidade animal.



Eu leio a Revista Pecuária Brasil para estar sempre informado sobre as novidades do meio. São muitas informações pertinentes, indicações de técnicas que podemos aplicar no dia-a-dia da fazenda.

Nilo Sampaio Júnior, gerente da Chácara Mata Velha, em Uberaba (MG)



A Revista Pecuária Brasil é a número um na pecuária de seleção. É a revista do selecionador, trazendo tudo em nossas mãos sem sairmos de casa. Se hoje todo mundo conhece a RM Nelore, e é por causa do marketing que fazemos na revista. O retorno é muito alto.

**Fernando Oliveira,
da RM Nelore**



Fico feliz em ler a revista e perceber como o conteúdo é rico, dando um bom discernimento sobre a pecuária brasileira.

**Beto de Marchi,
pecuarista**

Eu leio a Revista Pecuária Brasil para ficar por dentro dos temas abordados no meu meio profissional que, inclusive, são muito bem abordados devido ao conhecimento esbanjador de imprensa que vocês possuem. É uma revista com ótimo design e boas notícias. Eu com certeza indico para qualquer um!

Júlio César (Boy), fotógrafo rural



A revista faz um trabalho importante para pecuária como um todo, em um formato muito interessante. Não é só fotografia e social, é conteúdo.

Clenon de Barros Loyola Filho, proprietário do Nelore Pau D'Arco, de Goiás

Fiquei muito feliz em colaborar com a última edição da Revista Pecuária Brasil, ainda mais por constatar que publicaram fielmente o que eu escrevi. Parabéns pelo trabalho!

**Ana Helena Diniz,
médica-veterinária
e colaboradora da
Revista Pecuária Brasil**



ESCRETA DSIL

ENLEVO SILVANIA X OPALINA

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ DA MEGALEITE EM 2012

50%

EM OFERTA CONDOMÍNIO: FAZENDA SANTA PAULA E FAZENDA DSIL

XUXA FIV JMMA

TEATRO SILVANIA X ÓTIMA TE F. MUTUM

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ TORNEIO LEITEIRO
NA EXPOZEBU E EXPO GOIÂNIA EM 2012.
SAGRANDO-SE ENTRE AS CINCO MAIORES MARCAS
EM TORNEIO LEITEIRO COM 52.390 KG DE LEITE



DILZA MAMJ

CA PALADINO X AMEAÇA MAMJ

GRANDE CAMPEÃ NO
TORNEIO LEITEIRO DE GOIÂNIA

CAPRICHOSA FIV DA PARAHY

C. A. EVEREST X C. A. SANSÃO

MELHOR FÊMEA DO RANKING
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2009/2010
E MELHOR ÚBERE E FÊMEA JOVEM
NA FEILEITE 2009





MITRA FIV VR

JAGUAR TE GAVIÃO X FOFURA VILA RICA

ÚNICA FÊMEA JOVEM QUE
CONSAGROU-SE GRANDE CAMPEÃ NO
TORNEIO LEITEIRO MEGA LEITE EM 2012.

KÉSIA FIV VILA RICA

RADAR POÇÕES X FADA VILA RICA

UM DOS DESTAQUES DO LEILÃO RARIDADES DO GIR
LEITEIRO, DESCENDE DO CONSAGRADO RADAR NA
EXCEPCIONAL FADA, SENDO UMA IRMÃ MATERNA
DA RECORDISTA MUNDIAL IAIÁ E IRMÃ COMPLETA DA
PREMIADÍSSIMA VIC FIV JMMA (RESERVADA CAMPEÃ
VACA JOVEM E MELHOR ÚBERE JOVEM
NA MEGA LEITE 2011).



LIQUIDAÇÃO DE DOADORAS

Fazenda
**Santa
Paula**
Bom Jesus de Goiás - GO

JN

José Naves de Avila Neto

30 DE ABRIL . 20H . CUPIM GRILL . PARQUE FERNANDO COSTA
DURANTE A EXPOZEBU 2015

Liquidação Deadoras

Fazenda
**Santa
Paula**
Bom Jesus de Goiás - GO

JN

DURANTE A EXPOZEBU 2015

Data: 30 de abril

Horário: 20h30

Local: Cupim Grill . Parque Fernando Costa

Assessoria

**Leite
GIR**
Genética e Manejo

INOVAÇÃO
AGROPECUÁRIA

Agência Oficial

berrante
COMERCIAL

Leiloeira

PROGAMA
LEILÕES

Transmissão

CANAL RURAL